

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Observatório
Nacional

Relatório de Gestão do Exercício de 2011



Rio de Janeiro - Março de 2012

OBSERVATÓRIO NACIONAL

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011

Relatório de Gestão apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 108/2010 e da Portaria TCU nº 123/2011.

Rio de Janeiro - Março de 2012

Sumário

Lista de Abreviações e Siglas	5
Organograma do Observatório Nacional	6
1. IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL	7
1.1 APRESENTAÇÃO	8
2. PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA DO ON	11
2.1 Responsabilidades Institucionais	12
2.1.1 Plano Diretor do Observatório Nacional 2011-2015	12
2.2 ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO FRENTE ÀS RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS	23
2.2.1 Termo de Compromisso de Gestão e Procedimentos de Avaliação de desempenho da gestão do ON	23
2.2.2 TCG ON 2011: Resultados Alcançados e Indicadores Institucionais	24
Quadros dos Indicadores do Plano Diretor	25
Desempenho Geral	40
Análise Individual dos Indicadores	42
Indicadores Físicos e Operacionais	42
Indicadores Administrativos e Financeiros	46
Indicadores de Recursos Humanos	47
Indicador de Inclusão Social	49
2.2.3 Análise Geral dos Resultados Institucionais	50
2.3 PROGRAMAS DE GOVERNO SOB A RESPONSABILIDADE DO ON	51
PROGRAMA 0461 - Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico	51
AÇÃO: 4124 - Pesquisa e Desenvolvimento em Astronomia e Astrofísica, Geofísica e Metrologia de Tempo e Frequência	51
PROGRAMA 1388 – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior	51
AÇÃO: 2291 - Metrologia de Tempo e Frequência, Gravidade e de Orientação Magnética	51
2.4 DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO/FINANCEIRO	54
2.4.1 Programação Orçamentária de Despesas	54
2.4.2 Programação de Despesas Correntes	54
2.4.3 Programação de Despesas de Capital	55
2.4.4 Execução Orçamentária da Despesa	58
2.4.5 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	60
2.4.6 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	61
2.4.7 Indicadores Institucionais	61
3. PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	62
3.1 RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS	62
4. PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	63
4.1 PAGAMENTOS E CANCELAMENTOS DE RESTOS À PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	63
5. PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	64
5.1 COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES ATIVOS	64
5.2 COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS E PENSIONISTAS	67
5.3 COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS	68
5.4 DEMONSTRAÇÃO DOS CUSTOS COM PESSOAL DO ON	69
5.6 INDICADORES GERENCIAIS SOBRE RECURSOS HUMANOS	72

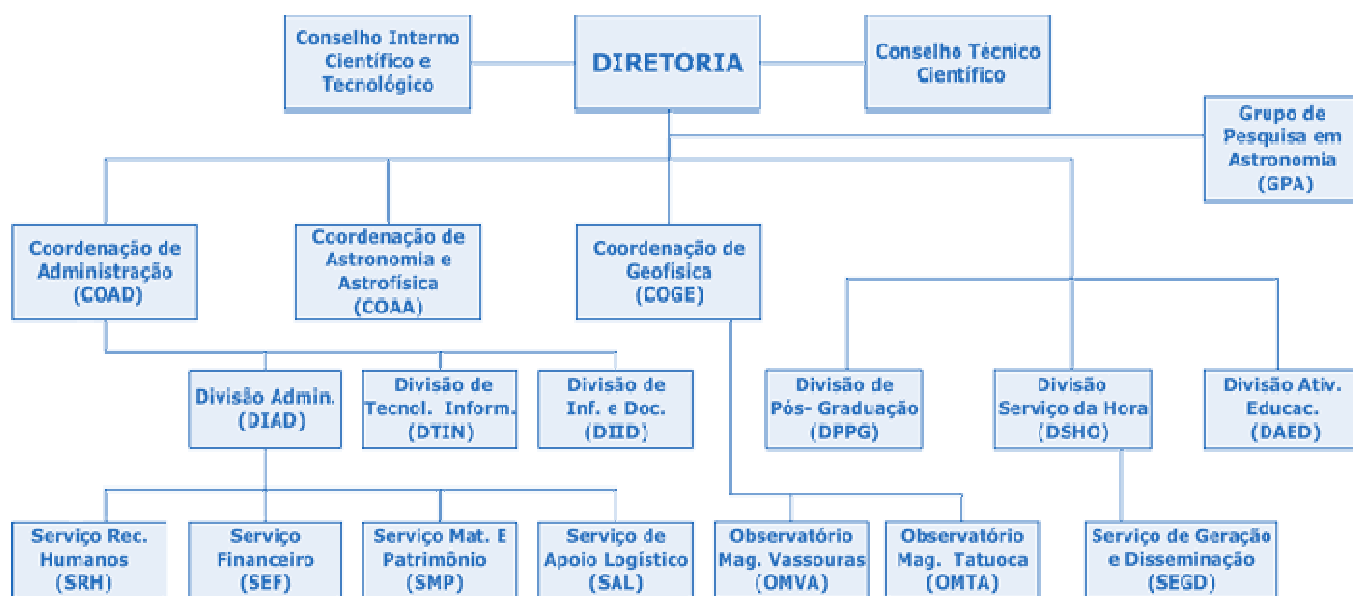
6. PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	74
6.1 INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO	74
7. PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	78
7.1 DECLARAÇÃO DE ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV	78
PARTE A, ITEM 8, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	78
8.1 SITUAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES IMPOSTAS PELA LEI	
8.730/93.....	78
PARTE 9, ITEM 9, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	80
9.1 Estrutura de Controles Internos do ON	80
PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	82
10.1 GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS	82
PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	84
11.1 GESTÃO DE BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL.....	84
PARTE A, ITEM 12, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	86
12.1 GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI).....	86
PARTE A, ITEM 13, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	87
13.1 DESPESAS COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO	87
PARTE A, ITEM 14, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	88
14.1 RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS SOB GESTÃO DO ON.....	88
14.2 VALORES RENUNCIADOS E RESPECTIVA CONTRAPARTIDA.....	88
14.3 CONTRIBUINTES BENEFICIADOS PELA RENÚNCIA – PESSOA JURÍDICA E	
FÍSICA	89
14.4 BENEFICIÁRIOS DA CONTRAPARTIDA DA RENÚNCIA TRIBUTÁRIA –	
PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS.....	91
14.5 PROGRAMAS ORÇAMENTÁRIOS FINANCIADOS COM CONTRAPARTIDA DE	
RENÚNCIA DE RECEITA TRIBUTÁRIA	93
14.6 PRESTAÇÃO DE CONTAS DE RENÚNCIA DE RECEITAS.....	93
14.7 COMUNICAÇÕES À RFB	93
14.8 INDICADORES DE GESTÃO DA RENÚNCIA DE RECEITAS.....	93
14.9 DECLARAÇÃO	94
14.10 AÇÕES DA RFB	94
15. PARTE A, ITEM 15, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	95
15.1 DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO	95
15.2 DELIBERAÇÕES DO TCU PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO	96
15.3 RECOMENDAÇÕES DO OCI ATENDIDAS NO EXERCÍCIO	97
15.4 RECOMENDAÇÕES DO OCI PENDENTES DE ATENDIMENTO AO FINAL DO	
EXERCÍCIO.....	98
16. PARTE A, ITEM 16, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	99
16.1 RECOMENDAÇÕES DA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO OU DE	
AUDITORIA ATENDIDAS NO EXERCÍCIO	99
16.2 RECOMENDAÇÕES DA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO OU DE	
AUDITORIA PENDENTES DE ATENDIMENTO	100
PARTE B, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010.....	101
17. 1 DECLARAÇÃO DO CONTADOR ATESTANDO A CONFORMIDADE DAS	
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	101
ANEXO - DADOS COMPROBATÓRIOS DO TCG ON 2011	102
1 TNSE - Nível Superior Especialistas	103
2 IPUB – Índice de Publicações	104
3 IPUB – Índice Geral de Publicações.....	107

4 PPACI - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Internacional	112
5 PPACN - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional	115
6 PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	120
7 IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	122
8 IPD - Índice de Pós-Docs	125
9 IDCT - Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	125
10 IPS - Índice de Produtos e Serviços	137
11 IMG - Índice de Medidas Geomagnéticas	139
12 APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	140
13 RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	140
14 IEO - Índice de Execução Orçamentária	140
15 ICT - Índice de Capacitação e Treinamento	140
16 PRB - Participação Relativa de Bolsistas	141
17 PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	141
18 IIS - Índice de Inclusão Social	142

Lista de Abreviações e Siglas

AGU – Advocacia Geral da União
BIPM – *Bureau International des Poids et Mesures*, França
CGU – Controladoria Geral da União
DES – *Dark Energy Survey*
ESO – *European Southern Observatory*, Alemanha
INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia
NIST – National Institute of Standards and Technology, Estados Unidos
ON – Observatório Nacional
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
PAU – Brasil – Projeto “*Physics of Accelerating Universe*” no Brasil
PPA – Plano Plurianual
PDU 2006 - 2010 – Plano Diretor do Observatório Nacional 2006 – 2010
PDU 2011 - 2015 – Plano Diretor do Observatório Nacional 2011 – 2015
RESINC – Rede de Sincronismo à Hora Legal Brasileira do ON
RETEMP – Rede de Carimbo de Tempo do ON
RG – Relatório de Gestão
SCI – *Science Citation Index*
SCUP/MCTI – Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisas do MCTI
SDSS - *Sloan Digital Sky Survey*
SIBRATEC - Sistema Brasileiro de Tecnologia
SPU – Serviço de Patrimônio da União
TCG – Termo de Compromisso de Gestão
TCU – Tribunal de Contas da União
UJ – Unidade Jurisdicionada
UP – Unidade de Pesquisa do MCTI

Organograma do Observatório Nacional



1. IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL

QUADRO A.1.1 IDENTIFICAÇÃO DA UJ - RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação			Código SIORG: 346
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Observatório Nacional			
Denominação abreviada: ON			
Código SIORG: 346	Código LOA: 240126		Código SIAFI: 240126
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Administração Direta			
Principal Atividade: Pesquisa e Desenvolvimento de Ciências Físicas e Naturais			Código CNAE: 7310-5
Telefones/Fax de contato:	(021) 3504-9100	(021) 2580-6087	(021) 2580-6041
Endereço eletrônico: dir@on.br			
Página da Internet: http://www.on.br			
Endereço Postal: Rua General José Cristino, 77 20.921-400 – São Cristóvão Imperial – Rio de Janeiro - RJ			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
- Decreto Legislativo de 15 de outubro de 1827 – Criação do Observatório Nacional - Decreto nº 5.886 de 6 de setembro de 2006 – Define a estrutura do Ministério da Ciência e Tecnologia, estabelece as competências e cargos em comissão das Unidades de Pesquisas vinculadas, entre outras providências.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Regimento Interno do ON – Portaria MCT no 926, de 7 de dezembro de 2006, publicada no DOU de 11 de dezembro de 2006, Seção I, Pág 4.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
	Não se aplica		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
	Não se aplica		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão	

1.1 APRESENTAÇÃO

É apresentado nesta seção um resumo das principais realizações do Observatório Nacional – ON no exercício de 2011, relacionadas com as atividades de pesquisa, serviço e ensino nas áreas de astronomia, geofísica e metrologia do tempo e da frequência. A carência persistente de recursos humanos para as atividades fins e da gestão institucional continuam a merecer destaque neste exercício.

São relacionados a seguir os itens do Anexo II do Anexo II da DN TCU nº 108, de 24/11/2010 que se aplicam à natureza da unidade mas não há conteúdo a ser declarado no exercício de referência: Parte A, item 6, Quadros A.6.1 a A.6.5; Parte A, item 14, Quadros A14.1 a A14.11 e Parte A, item 15, Quadros A.15.1 a A.15.4

O Observatório Nacional iniciou a execução de seu Plano Diretor para o período 2011-2015 com uma forte preocupação: recursos humanos. Esta preocupação, presente ao longo dos últimos anos, tornou-se urgente quando a avaliação do PDU 2006-2010 expôs a iminente perda dos resultados de um dos melhores momentos de crescimento institucional, decorrente do fortalecimento da infraestrutura física e do aumento da visibilidade internacional ocorridos no período, em função da diminuição drástica e contínua do quadro de pessoal. Efetivamente, em 2011 ocorreram 09 aposentadorias no ON, sendo 06 tecnologistas, 01 pesquisador e 02 assistentes.

Ainda em 2011, as dificuldades decorrentes da falta de pessoal foram agravadas pelas restrições para uso de recursos em passagens e diárias na instituição, que tem a sua agenda anual, nas áreas de Astronomia, Geofísica e Metrologia de Tempo e Frequência, fortemente calcada no intercâmbio científico e no trabalho de campo que abrange todo o território nacional e missões ao exterior.

Assim, é necessário destacar o esforço institucional no sentido de equilibrar as dificuldades com o compromisso de desenvolvimento de quatro Projetos Estruturantes e das demais metas definidas no Termo de Compromisso de Gestão – TCG 2011 assinado entre o ON e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI. Os resultados auferidos neste relatório devem ser creditados não somente à dedicação do corpo técnico-científico e dos servidores em geral, que se desdobram no cumprimento da agenda institucional, mas também ao talento dos alunos dos cursos de pós-graduação, pós-doutorandos, pesquisadores visitantes, bolsistas, estagiários e terceirizados.

Nenhuma das áreas de atuação do ON foi descuidada. Foram obtidos resultados significativos nos projetos de colaboração internacional, aumento de publicações científicas e atividades de divulgação científica, dentre outros, que são sumarizadas a seguir:

Astronomia e Astrofísica

- Continuidade, através do Brazilian Participation Group, da coordenação da participação brasileira no **Sloan Digital Sky Survey III** (www.sdss3.org), uma rede de colaboração internacional dedicada a levantamentos espectroscópicos de extensas regiões do céu para estudos em Cosmologia, Estrutura da Galáxia e Sistemas Planetários. O ON iniciou em 2011 a atuação como espelho do site do projeto internacional SDSS, participando da primeira distribuição de dados do SDSS-III (Data Release 8) e viabilizando também o acesso aos dados das anteriores. O subprojeto BOSS iniciou a análise de dados preliminares e o sub-projeto APOGEE iniciou suas primeiras observações da Estrutura da Galáxia.

- Continuidade da participação brasileira, coordenada pelo ON, no projeto internacional **Dark Energy Survey** (DES, <<http://www.darkenergysurvey.org/>>) dedicado ao estudo da natureza da energia escura. Em 2011, o software brasileiro de pré-redução de dados foi testado com sucesso.

- Operacionalização dos Portais Científicos, criados pelo **Projeto Estruturante Astrosoft** para uso das colaborações internacionais DES e SDSS-III. Os portais representam um trabalho único e uma ferramenta de para acesso aos dados públicos desses projetos por toda a comunidade brasileira e internacional. Com a criação do **Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia** (LINEA, www.linea.gov.br), através de acordo entre ON, CBPF e LNCC, iniciou-se o apoio logístico aos pesquisadores envolvidos em grandes projetos internacionais e a implantação de um centro para o armazenamento, processamento, análise e distribuição de grandes volumes de dados.
- Continuidade da participação no **projeto internacional J-PAS** (www.j-pas.org <<http://www.j-pas.org>>), cuja parte brasileira é coordenada pelo ON. Em 2011, foram concluídos vários estágios na construção das câmeras dos telescópios T250 (JPCam) e T80, de responsabilidade do grupo brasileiro, que inclui pesquisadores do CBPF, LNA e INPE, a serem instaladas no Observatório Astrofísico de Javalambre (Espanha).
- Primeira luz (em 17/03/2011) e início da operação do telescópio de 1,0 metro do projeto **IMPACTON**, em Itacuruba-PE, dedicado ao seguimento e caracterização das propriedades físicas de asteroides e cometas em órbitas próximas da Terra. (<<http://www.on.br/impacton>>).
- Realização no ON do **1º CERTOES - Cursos Especiais de Redução e Tratamento de dados de Observatórios Espaciais**, entre 11 e 15 de abril de 2011. Com o objetivo de disseminar na comunidade astronômica brasileira os conhecimentos e habilidades necessários para o tratamento e análise de observações realizadas por telescópios espaciais, reuniu cerca de 50 participantes entre pesquisadores e estudantes de pós-graduação.
- Realização do Encontro **CosmoSul – Cosmologia e Gravitação no Cone Sul**, no período de 01 a 05 de agosto. O evento contou com a presença de 50 pesquisadores e estudantes de pós-graduação do Brasil e América Latina.
- Realização da **Escola de Astronomia ON-UFS**, no Instituto de Física da UFS, Aracaju (SE), como parte do programa de disseminação da pesquisa em astronomia realizado anualmente pelo ON. O evento contou com cerca de 70 participantes, entre pesquisadores e alunos de pós-graduação.
- Concessão pela FAPERJ da bolsa “**Cientistas do Nosso Estado**”, destinada a apoiar projetos coordenados por pesquisadores de reconhecida liderança em instituições no estado do Rio de Janeiro, a dois pesquisadores da área de astronomia, sendo uma delas por três edições consecutivas.

Geofísica

- Inauguração do **Pool de Equipamentos de Geofísica do Brasil** no dia 3 de junho de 2011, com a presença do Ministro Aloizio Mercadante, do Gerente Geral do CENPES, Carlos Tadeu Fraga, secretários do MCTI, além de inúmeras autoridades. Ao disponibilizar para a comunidade científica brasileira mais de 500 equipamentos geofísicos entre sismógrafos, gravímetros, magnetômetros, estações magnetotelúricas, entre outros, o Pool representa a inovação na forma de tornar disponível o conhecimento produzido por uma instituição de pesquisa e consolida o ON como laboratório nacional na área de geofísica. Projeto apoiado pela Rede de Geotectônica da Petrobras.
- Organização do **1º Simpósio de Geomagnetismo no Brasil - I Magnet Brazil**, entre 5 e 10 de junho de 2011, que contou com cerca de 50 profissionais e estudantes de pós-graduação e teve a participação dos maiores especialistas em Geomagnetismo na atualidade.
- Concluída a instalação das 12 estações sismográficas inicialmente previstas para a **Rede Sismográfica do Sul e Sudeste do Brasil – RSIS**, que conta com recursos da Rede de Geotectônica da Petrobras. A **RSIS** vai ser ampliada para 30 estações ao longo de 2012 e 2013.

- Concessão das bolsas “**Cientistas do Nosso Estado**” e “**Pesquisador Visitante Emérito**”, pela FAPERJ, a pesquisadora e pesquisador aposentado em 2011, respectivamente, pela relevância de seus projetos na área de geofísica.

Metrologia de Tempo e Frequência

- Duplicação do número de **servidores de sincronismo público**, totalizando quatro servidores em operação.
- **Desenvolvimento e implantação** de um novo sistema automatizado para medição dos relógios atômicos da Divisão do Serviço da Hora.
- Fortalecimento da participação do ON no **Sistema Interamericano de Metrologia (SIM)**, redundando na publicação de trabalhos relativos ao **SIM Time Network** nos mais importantes periódicos internacionais da área de metrologia.

Pós-Graduação e Divulgação Científica

- A Divisão de Pós-Graduação do Observatório Nacional ofereceu pelo décimo sexto ano consecutivo, no período de 07 a 11 de Novembro de 2011, o seu **Ciclo de Cursos Especiais** aberto à participação de pesquisadores e estudantes do Brasil e do exterior, que contou com 70 participantes selecionados. Foram oferecidos quatro minicursos ministrados por pesquisadores de importantes grupos de pesquisa internacionais.
- O Programa de Astronomia recebeu uma bolsa de doutorado e de uma bolsa de mestrado do programa **Bolsa Nota 10 da Faperj**, destinado a cursos de Pós-Graduação com nota maior ou igual a 5.
- No **Programa de Geofísica**, o processo de seleção para os cursos em 2012 teve, pela primeira vez, o número de doutorandos aprovados maior que o de mestrandos, demonstrando o nível de maturidade alcançado pelo programa.
- O número de **acessos à página do ON** na Internet cresceu exponencialmente em 2011. A partir do mês de abril, após a implantação de um conjunto de ações implantadas pela Divisão de Atividades Educacionais, estão sendo registrados mais de 300.000 acessos/mês, tanto no país quanto no exterior.

Administração & Gestão

- Foi concluída a obra de reforma e modernização da biblioteca – com recursos de projeto encomenda de infraestrutura FINEP – incluindo-se a reforma geral das instalações físicas, elétrica, de lógica, arquivos deslizantes, sistema de prevenção de incêndio, desumidificação, higienização e organização de todo acervo documental do ON.
- Conclusão da obra de contenção, realizada no Observatório Magnético de Vassouras, com recursos da SCUP/MCTI.
- Conclusão da reforma do prédio do restaurante.

2. PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA DO ON

Esta seção é dedicada à gestão orçamentária do Observatório Nacional no ano de 2011, considerando-se as responsabilidades institucionais e as estratégias frente a essas responsabilidades. São apresentados os resultados orçamentários, físicos e financeiros alcançados pela gestão, com base em informações de programação e execução orçamentária, física e financeira, considerando os objetivos e os dois programas de governo nos quais o ON possui ações.

Como instituição dedicada à pesquisa e desenvolvimento em Astronomia, Astrofísica, Geofísica e Metrologia de Tempo e Frequência, o Observatório Nacional pauta sua atuação em projetos cujos resultados, estão integrados a três eixos: 1) consolidação de linhas de pesquisa com reconhecimento nacional e internacional; 2) fortalecimento da atuação nacional da instituição com seus projetos e serviços, e 3) agregação de seus produtos de pesquisa aos processos de formação de recursos humanos e desenvolvimento social.

Na próxima seção (2.1), os instrumentos de gestão existentes na instituição são descritos, quais sejam o novo Plano Diretor da Unidade – PDU 2011-2015, que veio suceder o PDU 2006-2010, o Termo de Compromisso de Gestão - TCG para 2011 e os critérios para seu acompanhamento e avaliação. Estes instrumentos se integram nas políticas públicas, que no contexto do Observatório Nacional, estão contidas no Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação - PACTI 2007-2010 e do Plano Plurianual 2008-2011 do MCTI, posteriormente atualizados no documento intitulado Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ENCTI 2012-2015.

Na seção 2.2, a informação está organizada em quadros agrupados em três (3) demonstrativos distintos, quais sejam: Programação Orçamentária, Execução Orçamentária e Indicadores Institucionais.

2.1 Responsabilidades Institucionais

As responsabilidades institucionais do Observatório Nacional foram definidas no Plano Diretor 2011-2015 (PDU 2011-2015). O processo envolvido na sua elaboração e os conteúdos mais relevantes para a gestão institucional é apresentado a seguir.

2.1.1 Plano Diretor do Observatório Nacional 2011-2015

A construção do PDU 2011-2015 foi conduzida com uma dinâmica semelhante à do quinquênio anterior, mantendo a referência com a metodologia aplicada ao conjunto das Unidades de Pesquisa do MCTI. No presente, a experiência acumulada no processo permitiu:

- a avaliação das ações empreendidas no período, não só no que diz respeito aos resultados objetivamente obtidos mas também em termos de perspectivas futuras e de vinculação aos objetivos estratégicos institucionais;
- a mudança do ambiente interno em torno de formulações de propostas para maior inserção do ON no cenário científico nacional e internacional;
- o reconhecimento de gargalos estruturais e das possibilidades de superação, ou não, em curto, médio e longo prazos;
- a identificação de dificuldades no ambiente interno;
- a delimitação da governabilidade do ON sobre as ações planejadas.

Esta análise definiu um conjunto de condições de contorno para o novo Plano Diretor que alinha, de um lado, as possibilidades oferecidas pelos resultados obtidos e parcerias estruturadas no período anterior e, de outro, as restrições concretas ao desenvolvimento pretendido. Sistematizadas em três pilares - infraestrutura de pesquisa, recursos humanos e gestão organizacional - essas condições são a seguir analisadas para a formulação dos objetivos específicos, diretrizes de ação e projetos estruturantes do PDU 2011-2015, como para a definição das premissas fundamentais para a sua consecução.

Assim, antes de apresentar a pactuação anual e os resultados dos indicadores de desempenho do ON no ano de 2011, expressos no Termo de Compromisso de Gestão - TCG assinado entre o ON e o MCTI, são destacados os principais pontos do PDU 2011-2015: a missão institucional, visão de futuro, valores e princípios, as prioridades (ou eixos) estratégicas, as linhas de ação e programas, objetivos específicos, diretrizes de ação, os projetos estruturantes, incluindo todas as metas que estarão sendo perseguidas no período quinquenal que teve início neste exercício de 2011. Em relação ao PDU 2006-2010, houve uma redução significativa do número de objetivos específicos e metas, com exclusão das ações com pouca ou nenhuma governabilidade institucional.

Missão

Realizar pesquisa e desenvolvimento em Astronomia, Geofísica e Metrologia em Tempo e Frequência, formar pesquisadores em seus cursos de pós-graduação, capacitar profissionais, coordenar projetos e atividades nestas áreas e gerar, manter e disseminar a Hora Legal Brasileira.

Visão de Futuro

Ter reconhecimento nacional e projeção internacional com destacada atuação em suas áreas de competência.

Prioridades Estratégicas

As Prioridades (ou eixos) Estratégicas, Linhas de Ação e Programas apresentados do Plano Diretor correspondem àqueles do Plano de Ação C,T&I 2007-2010 e do Plano Plurianual 2008-2011 do MCTI. As linhas de ação e Programas do ON em cada uma das prioridades estratégicas e os projetos estruturantes, constituem o PDU 2011-2015 do Observatório Nacional.

I – Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de C,T&I;

II – Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas;

III – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas e

IV – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social.

I – Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de C,T&I

Linha de Ação 1: Consolidação Institucional do Sistema Nacional de C,T&I

Programa 1.2: Ampliação e Consolidação da Cooperação Internacional

Objetivo específico 1: Participação em programas de observações em grandes telescópios e satélites internacionais através de pedidos de tempo realizados por pesquisadores.

META 1 - Produzir um conjunto de 100 projetos de pedidos de tempo em telescópios, envolvendo pesquisadores e alunos da pós-graduação do ON, além de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Objetivo específico 2: Participação no projeto COROT no tempo de vida útil do satélite, estimado até 2013.

META 2 – Publicar oito artigos científicos resultantes da participação do ON, iniciada em 2007.

Objetivo específico 3: Ampliação e consolidação da cooperação internacional, buscando capacitar pesquisadores e formalizar as parcerias institucionais.

META 3 - Produzir, no período 2011-2015, o total de 100 eventos de intercâmbio científico, tais como vinda de pesquisadores visitantes, participação de pesquisadores estrangeiros em eventos no ON, visitas a instituições no exterior, participação em reuniões de grupos de trabalho internacionais, elaboração de projetos e planos de trabalho conjuntos.

META 4 - Participação, até 2015, de 40% do quadro de pesquisadores em projetos institucionais internacionais.

META 5 – Participar da análise dos dados simulados e preliminares do *Dark Energy Survey: Data Challenges 6 e 7, Blind Cosmology Test*, dados da Precam, e comissionamento da DECam.

META 6 - Participar da análise dos dados dos projetos BOSS, MARVELS, APOGEE e SEGUE do *Sloan Digital Sky Survey-SDSS III*.

META 7 - Participar do programa observacional do *Dark Energy Survey* e de follow-up para o projeto MARVELS do *Sloan Digital Sky Survey-III*.

Meta 8- Participar da preparação e análise dos dados preliminares do PAU-BRASIL.

META 9 – Participar, a partir de 2015, da análise dos dados preliminares do PAU-BRASIL-SUL, extensão do projeto PAU-BRASIL no Hemisfério Sul.

META 10 - Participar dos projetos científicos derivados do desenvolvimento do projeto estruturante PAU-BRASIL, como o PAU-BRASIL-SUL, aumentando a inserção do corpo-técnico científico do ON.

META 11 - Aumentar a participação científica e material dos pesquisadores do ON no projeto PAU-BRASIL-SUL, através da obtenção de novos recursos financeiros a serem demandados a agências de apoio e fomento.

META 12 - Participar dos projetos GAIA, IERS, ICRF, PARSEC e IPERCOOL, e respectivas atividades de gerenciamento.

META 13 - Participar dos projetos e cooperações internacionais na área de geomagnetismo: SWARM, INTERMAGNET e SuperMAG.

META 14 - Incrementar a Cooperação Internacional através da participação em projetos de pesquisa e desenvolvimento com o BIPM e os países integrantes do SIM - Sistema Interamericano de Metrologia.

Linha de Ação 2: Formação de Recursos Humanos para C, T & I

PROGRAMA 2.1: Formação, qualificação e fixação de recursos humanos para C,T&I

Objetivo específico 1: Melhorar o nível dos Cursos de Pós-Graduação em Astronomia e Geofísica.

META 15 - Oferecer anualmente curso avançado em nível de pós-graduação em Astronomia e Astrofísica (Ciclo de Cursos Especiais), com docentes de importantes grupos de pesquisa internacionais, aberto à comunidade científica.

META 16 - Estimular a participação anual de pelo menos 30% de alunos estrangeiros e de outros Estados do Brasil nos cursos de pós-graduação em Astronomia e Geofísica.

META 17 - Alcançar participação mínima de 50% de membros do corpo docente da pós-graduação em Astronomia em atividades internacionais.

META 18 - Alcançar até 2015 o conceito 6,0 da CAPES na pós-graduação em Astronomia.

META 19 - Alcançar até 2015 o conceito 5,0 da CAPES na pós-graduação em Geofísica.

META 20 – Alcançar o total de 80 publicações em periódicos na pós-graduação em Geofísica no período 2011-2015.

META 21 - Promover o Curso de Pós-Graduação em Geofísica através da organização de cinco eventos (congressos, simpósios, etc.), com docentes de importantes grupos de pesquisa internacionais.

META 22 - Manter média anual de 10 conclusões de orientação de teses/dissertações/ano na Pós-Graduação do ON.

Objetivo específico 2: Treinamento e Aperfeiçoamento de Tecnologista/Técnicos em metrologia de tempo e frequência.

META 23 - Estabelecer e executar plano de treinamento e aperfeiçoamento de 10 tecnologistas e técnicos no Brasil e no Exterior, através de estágio em institutos de metrologia, no período de cinco anos.

Objetivo específico 3: Treinamento e capacitação em tratamento de dados de Astronomia.

META 24 - Sedar e/ou organizar no período pelo menos cinco atividades de treinamento para tratamento de dados fornecidos por observatórios e sondas espaciais, em cooperação com a comunidade científica.

Objetivo específico 4: Treinamento e capacitação de pessoal externo.

META 25 - Oferecer 15 cursos de atualização, extensão e especialização nas áreas de atuação do ON, nas universidades das regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil.

META 26 - Oferecer anualmente curso presencial de Astronomia Geral para estudantes de curso superior.

Linha de Ação 3: Infraestrutura e Fomento da Pesquisa Científica e Tecnológica

Programa 3.1: Apoio à Infraestrutura das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e de Institutos de Pesquisas Tecnológicas (IPTs)

Objetivo específico 1: Disseminação da Grandeza Tempo e Frequência.

META 27 - Aperfeiçoar a Rede de Auditoria de Carimbo de Tempo e a Rede de Sincronismo (ReTemp/Resinc) através da compra de novos equipamentos e da pesquisa e desenvolvimento de novas metodologias de auditoria e sincronismo.

META 28 - Aperfeiçoar a disseminação de sinais horários e frequência padrão para todo o território nacional por radiodifusão através de transmissão em baixa frequência e aumento da potência de transmissão.

META 29 - Implantar sincronização à Hora Legal Brasileira de computadores via internet com resolução de microssegundos.

META 30 - Ampliar a disseminação da hora pela Internet elevando para 10 o número de servidores de tempo.

Objetivo específico 2: Aperfeiçoamento da Rastreabilidade Nacional e Internacional em Tempo e Frequência.

META 31 - Estabelecer acordo de cooperação com instituições nacionais para transferência de frequência via sistema de posicionamento por satélite, por rádio difusão e rede de fibras óticas.

META 32 – Desenvolver método de Transferência de Tempo e Frequência via Sistemas de Satélites e participar do aperfeiçoamento da Rede de Tempo do SIM.

META 33 – Iniciar a implantação da Rede Nacional de Estações de Referência de Tempo e Frequência (RENETEF) via sistemas globais GPS e GALILEO, utilizando novos métodos de transferência de tempo e frequência e receptores do tipo geodésico.

Objetivo específico 3: Ampliação das atividades da metrologia de tempo e frequência, de acordo com a designação do INMETRO.

META 34 - Aperfeiçoar os métodos de calibração, realizando medida de intervalo de tempo com resolução de tempo-segundo e expandindo a capacidade de medição de ruído de fase até 110GHz.

META 35 - Modernizar o Sistema de Geração da Escala de Tempo Atômico Brasileira, duplicando o número de geradores do UTC(ONRJ) com resolução de 10^{-19} e do sistema de medidas de resolução de 10 femtosegundos.

META 36 - Aumentar o número de relógios a maser de hidrogênio em operação na DSHO com o acréscimo de dois relógios.

META 37 – Realizar cinco workshops para a elaboração e acompanhamento da política de P&D para a área de Tempo e Frequência.

Objetivo específico 4: Realizar estudos metrológicos empregando Pente de Frequência ótico.

META 38 – Desenvolver métodos e técnicas para estabilizar a frequência do pente de frequência e caracterizar o ruído de fase do mesmo.

META 39 - Realizar a rastreabilidade da frequência óptica ao UTC (BIPM) determinando a incerteza da frequência óptica gerada.

META 40 - Iniciar a pesquisa para o desenvolvimento de relógio baseado em transições ópticas.

Objetivo específico 5: Pesquisa e Desenvolvimento em Metrologia e Instrumentação Geofísica

META 41 - Desenvolvimento Instrumental de 12 magnetômetros fluxgate.

Programa 3.4: Unidades de Pesquisa Científica e Tecnológica do MCT

Objetivo específico 1: Desenvolver e Liderar Projetos Relevantes de P&D na Área de Astronomia, Astrofísica e Cosmologia.

META 42 - Consolidar a participação do ON e executar os projetos previstos, até 2012, no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Astrofísica (INCT-A).

META 43 - Manter uma média quinquenal de ao menos 2,0 artigos/ano/pesquisador área de Astronomia.

META 44 - Receber 40 pesquisadores visitantes na área de Astronomia.

META 45 - Organizar, até 2015, um total de 5 workshops, nacionais e internacionais, na área de Astronomia.

META 46 – Implantar uma rede de ocultações de estrelas por objetos do Sistema Solar no Brasil.

META 47 - Implantar Heliômetro na Ilha de Trindade, para estudos da variação do diâmetro do sol em comparação com medidas no continente.

META 48 - Executar, até 2012, os projetos da integração institucional (Entidades Associadas) com a UFRN na área de Cosmologia.

Objetivo específico 2: Consolidação e ampliação da oferta de produtos e serviços nas áreas de Astronomia, Astrofísica e Cosmologia.

META 49 - Oferecer em caráter regular infraestrutura de observações remotas para a comunidade científica.

META 50 - Editar anualmente livro ou hipertexto, com o conteúdo do Ciclo de Cursos Especiais da Pós-Graduação em Astronomia.

META 51 - Editar anualmente o Anuário do Observatório Nacional.

Objetivo específico 3: Caracterização Geofísica do Território Brasileiro.

META 52 - Ampliar, até 2015, conhecimento tectônico da margem sudeste brasileira, a partir da obtenção de novos dados geofísicos em 3 perfis perpendiculares às grandes estruturas da região.

META 53 - Desenvolver, até 2015, novas metodologias para a inversão e interpretação de dados geofísicos e aplicativos de simulação na área de Métodos Potenciais.

META 54 - Elaborar estudos geofísicos integrados na Província Borborema (UNB, INPE, USP, INCT de Geotectônica, etc), participando de campanhas de medidas MT de longo período em cooperação com o INPE e da interpretação integrada dos dados geofísicos.

Objetivo específico 4: Estudo do Campo Geomagnético.

META 55 – Realizar a modelagem 1D e 3D da condutividade elétrica do manto usando variações temporais do campo magnético do núcleo terrestre.

META 56 - Elaborar até 2015 estudos estatísticos das características do campo magnético terrestre no Brasil e comparar com outras regiões do mundo, gerar modelos do campo geomagnético no passado para estudos de paleomagnetismo e arquiomagnetismo, gerar modelos de dados magnetométricos e aeromagnéticos para estudos da estrutura da litosfera.

II – Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas

Linha de Ação 4: Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas

Programa 4.2: Apoio à cooperação entre empresas e ICTs

Objetivo específico 1: *Encetar ações para ampliar interação do ON com empresas, agências reguladoras e outras ICTs: Petrobras, Embraer, VALE, ANP, INPE, CPRM, CBPF, LNA, LNCC etc.*

META 57 – Ampliar participação do ON nas Redes Temáticas da Petrobrás e com outras operadoras da indústria do petróleo, iniciando um novo projeto a cada dois anos.

META 58 – Formalizar acordo com a REDETEC para utilizar o Programa SIBRATEC de financiamento a empresas, para a prestação de serviços tecnológicos pelo ON.

III – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas

Linha de Ação 12: Petróleo, Gás e Carvão Mineral

Programa 12.1: Ampliação da infraestrutura nas instituições de ensino e pesquisa nacionais nas áreas de petróleo, gás natural, energia e meio ambiente

Objetivo específico 1: *Caracterização geofísica de bacias sedimentares para exploração de petróleo e gás.*

META 59 - Avaliar a maturação térmica de hidrocarbonetos através das análises de subsidências tectônica e termal das bacias de Santos, Parnaíba e do São Francisco.

META 60 – Implantar linha de pesquisa e desenvolvimento em petrofísica para P&D em Petróleo e Gás, em cooperação com Universidades no Rio de Janeiro.

META 61 – Realizar Pesquisa & Desenvolvimento em Geofísica de Reservatórios de Petróleo e Gás na bacia de Campos, com estudo de parâmetros ótimos para geometrias de aquisição de dados sísmicos e construção de mapas da variação de módulos elásticos, avaliação da composição mineralógica, estimativa da variação da produção de calor radiogênico e decomposição espectral de perfis de raios gama em perfis de radionuclídeos do reservatório Namorado.

Linha de Ação 15: Amazônia e Semiárido

Programa 15.1: Programa integrado de C,T&I para conservação e o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica

Objetivo específico 1: *Caracterização Geofísica da Região Amazônica*

META 62 - Estudar a Estrutura Termal da Crosta na Região Amazônica e suas implicações para ocorrências de recursos hídricos e geotermiais e mudanças climáticas recentes nas bacias do Acre, Marajó, Amazonas e Solimões.

Programa 15.2: C,T&I para o desenvolvimento sustentável do Semiárido

Objetivo específico 1: Colaborar com ações de desenvolvimento sustentável e preservação do ecossistema caatinga na área do projeto Impacton (Itacuruba – PE)

META 63 - Desenvolver duas ações anuais de conhecimento do ecossistema e da caracterização geofísica da área de instalação do projeto Impacton, tais como produção e distribuição de material educativo, palestras e campanhas, em cooperação com a Prefeitura e órgãos estaduais e federais.

META 64 - Executar, até 2012, os projetos da integração institucional (Entidades Associadas) com a UFRN na área de Geofísica.

IV - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Linha de Ação 20: Popularização de C,T&I e Melhoria do Ensino de Ciências

Programa 20.1: Apoio a projetos e eventos de divulgação e de educação científica, tecnológica e de inovação

Objetivo específico 1: Oferecer cursos e atividades de divulgação da Astronomia, presenciais e à distância, para estudantes de nível médio e fundamental e para a sociedade em geral

META 65 – Realizar programa de 36 palestras, proferidas por pesquisadores, incluindo o curso presencial de Introdução à Astronomia para professores e estudantes de nível médio, assim como a produção de artigos de divulgação científica para este público.

META 66 - Realizar programa de 19 palestras e ações educativas em conjunto com a prefeitura de Itacuruba (PE) e com outros órgãos do Estado de Pernambuco.

META 67 - Oferecer anualmente curso à distância, nas áreas de Astronomia e Geofísica do ON.

META 68 - Realizar programa mensal de observações do céu, no campus do ON e em feiras de ciência, com telescópio robótico dotado de recursos modernos de obtenção de imagens.

META 69 – Criar programa de visitação virtual em 3D do Observatório Nacional, com informações sobre o campus, instrumentos e atividades.

META 70 - Criar um programa de exposições no prédio da antiga Sala da Hora.

Diretrizes de Ação

Diretrizes Operacionais

Pesquisa e Desenvolvimento

Diretriz 1: Dinamizar a Pesquisa no ON

META 1 – Realizar avaliação do ON por comissão independente externa na metade do período de vigência deste PDU.

META 2 – Realizar 50 seminários por ano, nas áreas de Astronomia, Geofísica e Metrologia em Tempo e Frequência, abertos à comunidade científica.

META 3 – Realizar três Jornadas Anuais para apresentação dos trabalhos de pós-docs, alunos do PIBIC e alunos da Pós-Graduação.

META 4 – Aumentar, até 2015, o número de pedidos de bolsas de pós-doc em 100%.

Diretriz 2: Dinamizar o Desenvolvimento e Inovação no ON

META 5 - Organizar, até 2015, 5 eventos para a divulgação de mecanismos de apoio à realização de parcerias com empresas, prestação de serviços tecnológicos e transferência de tecnologias do ON.

Diretrizes Administrativo-Financeiras

Recursos Humanos

Diretriz 1: Gestão Estratégica de Pessoas

META 6 – Implantar as ações estratégicas voltadas para a gestão de pessoas definidas no documento “Planejamento Estratégico, Tático e Operacional de Gestão de Pessoas”.

Recursos Financeiros

Diretriz 1: Aumentar os recursos orçamentários

META 7 - Incrementar até 2015 a receita extraorçamentária em 20% anualmente.

Infraestrutura

Diretriz 1: Adequar as instalações físicas às necessidades do ON

META 8 – Acompanhar o processo para retomada de todos os imóveis do ON ocupados por terceiros.

META 9 – Construir no campus do ON - MAST, em colaboração com o CBPF, laboratório multi-usuário de instrumentação científica.

META 10 – Reformar as instalações dos Observatórios Magnéticos de Vassouras e Tatuoca.

META 11 – Concluir reforma do prédio Emmanuel Liais e restaurar oficina, casa do gerador e pavilhão meteorológico.

META 12 - Instalar sistema de pára-raios no campus do ON.

META 13 - Contratar sistema de detecção e prevenção de incêndios no campus do ON.

META 14 - Realizar mapeamento das áreas de risco do ON.

Diretriz 2: Preservar a Memória Histórica do ON

META 15 - Restaurar e Preservar acervo de Obras Raras do ON.

META 16 - Realizar obras na Biblioteca para dedicação de espaço à preservação da Memória Histórica do ON.

Projetos Estruturantes

O Observatório Nacional estabeleceu quatro projetos estruturantes para o período 2011-2015, atendendo às características básicas de duração de médio e longo prazo, alta importância para o avanço do conhecimento nas suas respectivas áreas, contribuição para a superação de debilidades do ambiente interno e relevância para o desenvolvimento do país. Os projetos ainda colaboram com as seguintes diretrizes institucionais:

- ampliação da cooperação nacional e internacional;
- estreitamento da colaboração com outras Unidades de Pesquisa do MCTI;
- fortalecimento da presença do ON em outras regiões do país e o estabelecimento de parcerias com diferentes instituições para a operação e sustentabilidade dos projetos;
- incremento da produção científica e formação de recursos humanos;
- desenvolvimento de produtos para a comunidade científica, tais como softwares e ferramentas de análise.

IMPACTON: Iniciativa de Mapeamento e Pesquisa de Asteróides nas Cercanias da Terra

O projeto IMPACTON, em sua continuidade, visa à operação do Observatório Astronômico do Sertão de Itaparica (OASI), instalado no município de Itacuruba (PE), integrando o ON e o Brasil aos programas internacionais de busca e seguimento de asteróides e cometas em risco de colisão com a Terra.

A infraestrutura instalada, além da operação pioneira do telescópio robótico dedicada à observação de pequenos corpos no Sistema Solar, permite a colaboração com outros projetos do ON. O projeto fortalece a sua atuação nacional e dinamiza a área de pesquisa em ciências planetárias, gerando publicações científicas e formando recursos humanos, em estreita colaboração com os cursos de pós-graduação do ON e o PIBIC-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Metas para o período 2011-2015

META 1 - Concluir a implantação e iniciar a operação do Observatório Astronômico do Sertão de Itaparica (OASI) com programas de observação dedicados a pequenos corpos do Sistema Solar, aperfeiçoando e incrementando a instrumentação e a infraestrutura de observação local e remota.

META 2 - Formar, até 2015, cinco mestres e dois doutores nas técnicas de descobrimento, seguimento e caracterização física de asteróides e cometas.

META 3 - Manter intercâmbio de pesquisadores nacionais e internacionais na área do projeto, totalizando nove visitas até o fim do período.

META 4 - Consolidar e ampliar as parcerias regionais, científicas e institucionais e apoios de agências de fomento para a atividade sustentável do projeto, totalizando oito acordos e/ou projetos de cooperação em vigor ao final do período.

PAU-BRASIL

O projeto PAU-BRASIL representa a participação do ON na colaboração internacional Brasil-Espanha para desenvolvimento do *Javalambre Physics of the Accelerating Universe Astrophysical Survey (J-PAS)* e envolve gerenciamento e construção das câmeras para dois telescópios robóticos no *Pico del Buitre*, em Teruel, Espanha.

O objetivo científico principal é a determinação da equação de estado da chamada energia escura, um dos problemas fundamentais da cosmologia atual, decorrente da descoberta recente da aceleração da expansão do Universo. No entanto, dada a técnica inédita de utilização de multi-

filtros (42) com largura fixa, serão obtidos dados, em uma quantidade sem precedentes, de interesse de todas as áreas de atuação da astronomia brasileira.

Metas para o período 2011-2015

META 1 – Gerenciar a aquisição de material, design e construção das câmeras JPCam e T80Cam para dois telescópios robóticos, o principal de 2.5m de diâmetro e o menor, de calibração, de 80 cm de diâmetro.

META 2 - Organizar a participação dos pesquisadores brasileiros no survey J-PAS pelos 4 anos do *survey*.

META 3 - Participar na elaboração de pelo menos cinco softwares para uso dos dados do *survey* pelos diferentes grupos de trabalho científico nas áreas de BAO, aglomerados e grupos de galáxias, temperatura e abundância estelar e detecção e espectroscopia de asteróides.

META 4 - Propor projetos competitivos de survey para uso da câmera principal T250 pelos 3 anos subsequentes ao término do *survey*.

META 5 - Formar, até 2015, 13 mestres e doutores nos projetos relacionados ao *survey* J-PAS.

META 6 - Manter o intercâmbio de pesquisadores nacionais e internacionais nas áreas do projeto, atingindo 17 visitas até o final do período.

META 7 - Realização e/ou participação em 20 workshops, nacionais e internacionais, relacionados ao PAU-BRASIL.

ASTROSOFT II – Implementação de um Centro de Dados Astronômicos

O Astrosoft II representa a continuação do projeto estruturante Astrosoft, iniciado durante a vigência do PDU 2006-2010, que foi criado para dar suporte à participação brasileira nos projetos internacionais *Dark Energy Survey* (DES) e *Sloan Digital Sky Survey* III (SDSS-III). Estão sendo criadas ferramentas para tratar, analisar, armazenar e tornar públicos os dados e produtos científicos desses importantes mapeamentos do céu, que viabilizarão estudos numa grande diversidade de áreas da Astronomia, como a natureza da energia escura, a evolução das galáxias e sistemas planetários extra-solares.

Um diferencial da participação brasileira está no desenvolvimento de uma infraestrutura tanto de acesso a dados como de utilização de ferramentas de análise através de um portal científico, construído pelos pesquisadores e técnicos brasileiros, que será utilizado inicialmente pelos grupos de trabalho das colaborações do DES e do SDSS-III.

A segunda fase do projeto prevê a participação brasileira no principal mapeamento do final desta década (*Large Synoptic Survey Telescope*) e se concentra na implementação de um centro de dados astronômicos – Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia (LIneA) - que representará a atuação do ON como um laboratório nacional, uma das missões das unidades de pesquisa do MCT, em parceria com o CBPF e o LNCC.

Metas para o período 2011-2015

META 1 - Concluir infraestrutura para operação do Laboratório Inter-institucional de e-Astronomia até 2012.

META 2 - Participar do comissionamento, distribuição de dados e observações das câmeras do *Dark Energy Survey* em 2011.

META 3 - Iniciar em 2012 a distribuição de dados do *Sloan Digital Sky Survey-III*.

META 4 - Iniciar em 2013 a distribuição de dados do *Dark Energy Survey*.

META 5 - Iniciar a participação no *Large Synoptic Survey Telescope*.

REBOG – Rede Brasileira de Observatórios e Padrões Geofísicos

O objetivo deste projeto é dar suporte ao desenvolvimento científico e tecnológico da Geofísica no Brasil, através da implantação da Rede Brasileira de Observatórios e Padrões Geofísicos, envolvendo ações que distinguem a Geofísica praticada no ON daquela praticada por outras instituições nacionais, que atuam na área de Geofísica. Este projeto, uma extensão do projeto estruturante anterior “Plataforma Nacional de Coleta de Dados Geofísicos”, se desenvolve a partir da revisão das estruturas físicas e operacionais dos laboratórios de Geomagnetismo, Gravimetria e Sismologia do Observatório Nacional, visando dinamizar as atividades de coleta, processamento, gestão e disseminação dos dados oriundos dos monitoramentos de fenômenos geofísicos no Brasil.

Além deste enfoque fundamental, o projeto também tem como objetivos avanços nas seguintes áreas: (i) integração da rede com suas congêneres nacionais e internacionais; (ii) suporte a pesquisas relacionadas com fenômenos geofísicos tais como: modelagem do campo geomagnético, modelagem geoidal, propagação de ondas elásticas, estudo do eletrojato equatorial e da anomalia magnética do Atlântico Sul etc e (iii) suporte às atividades sócio-econômicas desenvolvidas nas áreas de Geofísica, Geodésia e Metrologia.

Metas para o período 2011-2015

META 1 - Implantar os Observatórios Geofísicos de Vassouras e Tatuoca.

META 2 - Implantar a Rede Brasileira de Monitoramento Sísmico.

META 3 - Implantar a Rede Brasileira de Monitoramento do Campo Geomagnético.

META 4 - Incorporar novas tecnologias à Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira.

META 5 – Consolidar o Pool de Equipamentos Geofísicos do Brasil.

2.2 ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO FRENTE ÀS RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS

Como estratégia para o acompanhamento do conjunto de ações e metas previstas no PDU da instituição, o ON assina anualmente com o MCTI, um Termo de Compromisso de Gestão - TCG onde são pactuadas metas de desempenho, num total de 107 metas constantes do PDU 2011 - 2015 e 17 indicadores de desempenho, conforme descrito na seção 2.2.1. Os resultados alcançados no exercício de 2011 são apresentados na seção 2.2.2. Na seção 2.2.3 é apresentada uma análise geral dos resultados institucionais, onde são justificados especialmente os índices nos quais o ON apresentou desempenho inferior ao pactuado.

2.2.1 Termo de Compromisso de Gestão e Procedimentos de Avaliação de desempenho da gestão do ON

O desempenho do ON, frente aos compromissos assumidos no TCG, é acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

É competência da SCUP/MCTI a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual). Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do ON, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- a avaliação de desempenho se baseia nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (70 metas), das DIRETRIZES de AÇÃO (16 metas) e dos PROJETOS ESTRUTURANTES (21 metas) acordados no PDU 2011 – 2015;
- é calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implica na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e Notas atribuídas

- os pesos são atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o ON, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados nas tabelas do item 3;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponde ao total de pontos atribuídos a cada

indicador;

- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponde à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.
- A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deve ser classificada conforme a Tabela 2.

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 2. Pontuação Global e Respectivos Conceitos

2.2.2 TCG ON 2011: Resultados Alcançados e Indicadores Institucionais

Apresenta-se a seguir o Quadro de indicadores do PDU 2011-2015 do ON referente ao exercício de 2011, descrevendo as 107 metas alcançadas nos objetivos estratégicos, nas diretrizes de ação e nos projetos estruturantes. Contém ainda um quadro geral dos resultados, com os 17 indicadores de desempenho obtidos no exercício. As definições dos indicadores, sua análise individual e a memória de cálculo também integram esta seção. O Anexo 1 apresenta toda a informação utilizada na composição dos indicadores de desempenho institucional.

Quadros dos Indicadores do Plano Diretor

Eixos Estratégicos

Legenda das Metas



PDU



PDU + Plano de Ação

NA: Meta em que Não SE APLICA valoração pois não foi prevista ação para o ano corrente.

* Metas não atingidas totalmente ou parcialmente

							Realizado		Total no ano		Varição			
						Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos	
Eixo Estratégico	OE	Subprograma	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs
EIXO I - Expansão e Consolidação do SNCTI														
Linha de Ação1: Gestão da política de C,T&I														
Programa 1.3: Ampliação da cooperação internacional														
	1	Subprograma 1: Participação de programas de observações em grandes telescópios e satélites internacionais através de pedidos de tempo realizados por pesquisadores.	1	META 1 - Produzir um conjunto de 100 projetos de pedidos de tempo de observação astronômica, envolvendo pesquisadores e alunos da pós-graduação do ON, além de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais. (redação anterior: "Produzir um conjunto de 100 projetos de pedidos de tempo em telescópios, envolvendo pesquisadores e alunos da pós-graduação do ON, além de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais. - modificada)	Nº de pedidos de tempo propostos	3	8	9	10	17	170	10	30	
	2	Subprograma 2: Participação no projeto COROT no tempo de vida útil do satélite, estimado até 2013.	2	META 2 – Publicar oito artigos científicos resultantes da participação do ON, iniciada em 2007.	Nº publicações p/ ano	2	1	1	2	2	100	10	20	
	3	Subprograma 3: Ampliação e consolidação da cooperação	3	META 3 - Produzir, no período 2011-2015, o total de 100 eventos de intercâmbio científico, tais como vinda de pesquisadores	Nº eventos/a	2	18	4	15	22	146	10	20	

							Realizado			Total no ano		Varição			
						Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos		
Eixo Estratégico	OE	Subprograma	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs	
		internacional, buscando capacitar pesquisadores e formalizar as parcerias institucionais.		visitantes, participação de pesquisadores estrangeiros em eventos no ON, visitas a instituições no exterior, participação em reuniões de grupos de trabalho internacionais, elaboração de projetos e planos de trabalho conjuntos.	no										
			4	META 4 - Participação, até 2015, de 40% do quadro de pesquisadores em projetos institucionais internacionais.	%	3	40	0	20	40	200	10	30		
			5	META 5 – Participar da análise dos dados simulados e preliminares do <i>Dark Energy Survey: Data Challenges 6 e 7, Blind Cosmology Test</i> , dados da Precam, e comissionamento da DECam.	%	3	50	50	100	100	100	10	30		
			6	META 6 - Participar da análise dos dados dos projetos BOSS, MARVELS, APOGEE e SEGUE do <i>Sloan Digital Sky Survey-SDSS III</i> .	%	3	10	10	-	20					
			7	META 7 - Participar do programa observacional do <i>Dark Energy Survey</i> e de follow-up para o projeto MARVELS do <i>Sloan Digital Sky Survey-III</i> .	%	3	10	10	20	20	100	10	30		
			• 8	META 8- Participar da preparação e análise dos dados preliminares do PAU-BRASIL.	%	3	NA	NA	-	-					
			9	META 9 – Participar, a partir de 2013, da análise dos dados preliminares do PAU-BRASIL-SUL, extensão do projeto PAU-BRASIL no Hemisfério Sul.	%	3	NA	NA	-	-					
			10	META 10 - Participar dos projetos científicos derivados do desenvolvimento do projeto estruturante PAU-BRASIL, como o PAU-BRASIL-SUL, aumentando a inserção do corpo técnico-científico do ON.	%	3	5	10	-	15					
			11	META 11 - Aumentar a participação científica e material dos pesquisadores do ON no projeto PAU-BRASIL-SUL, através da obtenção de novos recursos financeiros a serem demandados a agências de apoio e fomento.	%	2	NA	30	-	30					
			12	META 12 - Participar dos projetos GAIA, IERS, ICRF, PARSEC e IPERCOOL e respectivas atividades de gerenciamento.	%	3	10	10	20	20	100	10	30		
			13	META 13 - Participar dos projetos e cooperações internacionais na área de geomagnetismo: SWARM, INTERMAGNET e SuperMAG.	%	2	20	30	50	50	100	10	20		
			14	META 14 - Incrementar a Cooperação Internacional através da	%	2	20	0	20	20	100	10	20		

							Realizado		Total no ano		Varição			
						Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos	
Eixo Estratégico	OE	Subprograma	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs
				participação em projetos de pesquisa e desenvolvimento com o BIPM- <i>Bureau International des Poids et Mesures</i> e os países integrantes do SIM- Sistema Interamericano de Metrologia.										
Linha de Ação 2: Formação, capacitação e fixação de recursos humanos para C, T&I														
Programa 2.1: Formação, capacitação e fixação de recursos humanos para C, T&I														
	4	Subprograma 1: Melhorar o nível dos Cursos de Pós-Graduação em Astronomia e Geofísica.	15	META 15 - Oferecer anualmente curso avançado em nível de pós-graduação em Astronomia e Astrofísica (Ciclo de Cursos Especiais), com docentes de importantes grupos de pesquisa internacionais, aberto à comunidade científica.	Nº cursos/ano	3	0	1	1	1	100	10	30	
			16	META 16 - Estimular a participação anual de pelo menos 30% de alunos estrangeiros e de outros Estados do Brasil nos cursos de pós-graduação em Astronomia e Geofísica.	% alunos	3	30	-	30	30	100	10	30	
			17	META 17 - Alcançar participação mínima de 50% de membros do corpo docente da pós-graduação em Astronomia em atividades internacionais.	% participação	3	30	-	30	30	100	10	30	
			18	META 18 - Alcançar até 2015 o conceito 6,0 da CAPES na pós-graduação em Astronomia.	Conceito	3	5	-	5	5	100	10	30	
			19	META 19 - Alcançar até 2015 o conceito 5,0 da CAPES na pós-graduação em Geofísica.	Conceito	3	4	-	4	4	100	10	30	
			20	META 20 – Alcançar o total de 80 publicações em periódicos na pós-graduação em Geofísica no período 2011-2015.	Publicações	3	8	13	15	21	140	10	30	
			21	META 21 - Promover o Curso de Pós-Graduação em Geofísica através da organização de cinco eventos (congressos, simpósios, etc.), com docentes de importantes grupos de pesquisa internacionais.	Nº eventos	3	1	0	1	1	100	10	30	

							Realizado			Total no ano		Varição			
						Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos		
Eixo Estratégico	OE	Subprograma	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs	
			22	META 22 - Manter média anual de 10 conclusões de orientação de teses/dissertações/ano na Pós-Graduação do ON.	No. conclusões	3	10	8	10	18	180	10	30		
	5	Subprograma 2: Treinamento e Aperfeiçoamento de Tecnologista/Técnicos em metrologia de tempo e frequência.	23	META 23 - Estabelecer e executar plano de treinamento e aperfeiçoamento de 10 tecnologistas e técnicos no Brasil e no Exterior, através de estágio em institutos de metrologia, no período de cinco anos.	Nº pessoas treinadas	3	0	0	2	0	0	0	0		
	6	Subprograma 3: Treinamento e capacitação em tratamento de dados de Astronomia.	24	META 24 - Sedar e/ou organizar no período pelo menos cinco atividades de treinamento para tratamento de dados fornecidos por observatórios e sondas espaciais, em cooperação com a comunidade científica.	Nº Treinamento	3	1	0	1	1	100	10	30		
	7	Subprograma 4: Treinamento e capacitação de pessoal externo.	25	META 25 - Oferecer 15 cursos de atualização, extensão e especialização nas áreas de atuação do ON, nas universidades das regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil.	Nº Cursos	3	0	3	3	3	100	10	30		
			26	META 26 - Oferecer anualmente curso presencial de Astronomia Geral para estudantes de curso superior.	Nº Cursos	2	0	1	1	1	100	10	20		
Linha de Ação 3: Promoção da pesquisa e do desenvolvimento em C&T															
Programa 3.1: Infraestrutura de pesquisa															
	8	Subprograma 1: Disseminação da Grandeza Tempo e Frequência.	27	META 27 - Aperfeiçoar a Rede de Auditoria de Carimbo de Tempo e a Rede de Sincronismo (ReTemp/Resinc) através da compra de novos equipamentos e da pesquisa e desenvolvimento de novas metodologias de auditoria e sincronismo.	% ações	2	20	0	20	20	100	10	20		
			28	META 28 - Aperfeiçoar a disseminação de sinais horários e frequência padrão para todo o território nacional por radiodifusão através de transmissão em baixa frequência e aumento da potência de transmissão.	% ações	3	10	10	20	20	100	10	30		
			29	META 29 - Implantar sincronização à Hora Legal Brasileira de computadores via internet com resolução de microssegundos.	% ações	2	10	10	50	20	40	0	0		
			30	META 30 - Ampliar a disseminação da hora pela Internet	No.	3	2	0	2	2	100	10	30		

							Realizado			Total no ano		Varição			
						Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos		
Eixo Estratégico	OE	Subprograma	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs	
				elevando para 10 o número de servidores de tempo.	servidores										
	9	Subprograma 2: Aperfeiçoamento da Rastreabilidade Nacional e Internacional em Tempo e Frequência.	31	META 31 - Estabelecer acordo de cooperação com instituições nacionais para transferência de frequência via sistema de posicionamento por satélite, por rádiodifusão e rede de fibras óticas.	Acordo estabelecido	2	NA	NA	-	-					
			32	META 32 – Desenvolver método de Transferência de Tempo e Frequência via Sistemas de Satélites e participar do aperfeiçoamento da Rede de Tempo do SIM. .	% ações	3	10	10	20	20	100	10	30		
			33	META 33 – Iniciar a implantação da Rede Nacional de Estações de Referência de Tempo e Frequência (RENETEF) via sistemas globais GPS e GALILEO, utilizando novos métodos de transferência de tempo e frequência e receptores do tipo geodésico.	% ações	2	20	0	20	20	100	10	20		
	10	Subprograma 3: Ampliação das atividades da metrologia de tempo e frequência, de acordo com a designação do INMETRO.	34	META 34 - Aperfeiçoar os métodos de calibração, realizando medida de intervalo de tempo com resolução de femto-segundo e expandindo a capacidade de medição de ruído de fase até 110GHz.	% ações	3	10	10	20	20	100	10	30		
			35	META 35 - Modernizar o Sistema de Geração da Escala de Tempo Atômico Brasileira, duplicando o número de geradores do UTC- Universal Time Coordinated (ONRJ) com resolução de 10 ⁻¹⁹ e do sistema de medidas de resolução de 10 femto-segundos.	% modernização	3	10	10	20	20	100	10	30		
			36	META 36 – Aumentar, com o acréscimo de dois relógios, o número de relógios a maser de hidrogênio em operação na DSHO.	No. relógios adquiridos	3	NA	1	0	1	100	10	30		
			37	META 37 – Realizar cinco workshops para a elaboração e acompanhamento da política de P&D para a área de Tempo e Frequência.	No.	2	1	0	1	1	100	10	20		
	11	Subprograma 4: Realizar estudos metrológicos empregando Pente de Frequência ótico.	38	META 38 – Desenvolver métodos e técnicas para estabilizar a frequência do pente de frequência e caracterizar o ruído de fase do mesmo.	% de desenv. métodos e técnicas	3	10	0	10	10	100	10	30		
			39	META 39 - Realizar a rastreabilidade da frequência óptica ao UTC Universal Time Coordinated (do BIPM- Bureau International des Poids et Mesures) determinando a incerteza da frequência óptica gerada.	% ações	3	10	0	10	10	100	10	30		

							Realizado		Total no ano		Varição			
						Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos	
Eixo Estratégico	OE	Subprograma	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs
			40	META 40 - Iniciar a pesquisa para o desenvolvimento de relógio baseado em transições ópticas.	% ações	2	10	0	10	10	100	10	20	
	12	Subprograma 5: Pesquisa e Desenvolvimento em Metrologia e Instrumentação Geofísica	41	META 41 - Desenvolvimento Instrumental de 12 magnetômetros fluxgate.	No. equipamentos	2	1	2	12	3	25	0	0	
Programa 3.4: P&D nos institutos de pesquisa do MCTI														
	13	Subprograma 1: Desenvolver e Liderar Projetos Relevantes de P&D na Área de Astronomia, Astrofísica e Cosmologia.	42	META 42 - Consolidar a participação do ON e executar os projetos previstos, até 2012, no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Astrofísica (INCT-A).	% ações	3	10	20	30	30	100	10	30	
			43	META 43 - Manter uma média quinquenal de ao menos 2,0 artigos/ano/pesquisador área de Astronomia.	Art/ano/pe sq	3	0,9	1,1	2,0	2,0	100	10	30	
			44	META 44 – Receber 40 pesquisadores visitantes na área de Astronomia.	No. Pesq	2	10	7	6	17	283	10	20	
			45	META 45 - Organizar, até 2015, um total de 5 workshops, nacionais e internacionais, na área de Astronomia.	No.	2	3	1	2	4	200	10	20	
			46	META 46 – Implantar uma rede de ocultações de estrelas por objetos do Sistema Solar no Brasil.	%	2	10	10	20	20	100	10	20	
			47	META 47 - Implantar Heliômetro na Ilha de Trindade, para estudos da variação do diâmetro do sol em comparação com medidas no continente.	No. equipamentos	3	0	0	1	0	0	0	0	
			48	META 48 - Executar, até 2012, os projetos da integração institucional (Entidades Associadas) com a UFRN na área de Cosmologia.	% ações	3	0	20	50	20	40	0	0	
	14	Subprograma 2: Consolidação e ampliação da oferta de produtos e serviços nas áreas de Astronomia, Astrofísica e Cosmologia.	49	META 49 - Oferecer em caráter regular infraestrutura de observações remotas para a comunidade científica, realizando com duas missões observacionais por ano.	Nº de missões observacionais	2	2	0	2	2	100	10	20	
			50	META 50 - Editar anualmente livro ou hipertexto, com o conteúdo do Ciclo de Cursos Especiais da Pós-Graduação em Astronomia.	Nº Livros	3	0	1	1	1	100	10	30	
			51	META 51 - Editar anualmente o Anuário do Observatório Nacional.	Nº	2	0	1	1	1	100	10	20	
	15	Subprograma 3: Caracterização	52	META 52 - Ampliar, até 2015, conhecimento tectônico da margem	%	3	5	15	20	20	100	10	30	

							Realizado		Total no ano		Varição			
						Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos	
Eixo Estratégico	OE	Subprograma	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs
		Geofísica do Território Brasileiro.		sudeste brasileira, a partir da obtenção de novos dados geofísicos em 3 perfis perpendiculares às grandes estruturas da região.										
			53	META 53 - Desenvolver, até 2015, novas metodologias para a inversão e interpretação de dados geofísicos e aplicativos de simulação na área de Métodos Potenciais.	%	3	15	5	20	20	100	10	30	
			54	META 54 - Elaborar estudos geofísicos integrados na Província Borborema (UNB, INPE, USP, INCT de Geotectônica, etc), participando de campanhas de medidas MT de longo período em cooperação com o INPE e da interpretação integrada dos dados geofísicos.	%	3	10	10	20	20	100	10	30	
	16	Subprograma 4: Estudo do Campo Geomagnético.	55	META 55 – Realizar a modelagem 1D e 3D da condutividade elétrica do manto usando variações temporais do campo magnético do núcleo terrestre.	%	3	25	15	50	50	100	10	30	
			56	META 56 - Elaborar, até 2015, estudos estatísticos das características do campo magnético terrestre no Brasil e comparar com outras regiões do mundo, gerar modelos do campo geomagnético no passado para estudos de paleomagnetismo e arquiomagnetismo, gerar modelos de dados magnetométricos e aeromagnetos para estudos da estrutura da litosfera.	%	3	15	5	20	20	100	10	30	
Eixo II - Inovação nas Empresas														
Linha de Ação 4: Promoção da inovação nas empresas														
Programa 4.1: Produção, proteção e transferência do conhecimento														
	17	Subprograma 1: Encetar ações para ampliar interação do ON com empresas, agências reguladoras e outras ICTs: Petrobras, Embraer, VALE, ANP, INPE, CPRM, CBPF, LNA, LNCC etc.	57	META 57 – Ampliar participação do ON nas Redes Temáticas da Petrobrás e com outras operadoras da indústria do petróleo, iniciando um novo projeto a cada dois anos.	No. Projetos	2	NA	NA	-	-				

							Realizado			Total no ano		Varição			
						Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos		
Eixo Estratégico	OE	Subprograma	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs	
			58	META 58 – Formalizar acordo com a REDETEC para utilizar o Programa SIBRATEC de financiamento a empresas, para a prestação de serviços tecnológicos pelo ON.	No. acordos	2	1	0	1	1	100	10	20		
Eixo III - P,D&I em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento															
Linha de Ação 9: Energia e recursos minerais															
Programa 9.4: Petróleo, gás e carvão mineral															
	18	Subprograma 1: Caracterização geofísica de bacias sedimentares para exploração de petróleo e gás.	59	META 59 - Avaliar a maturação térmica de hidrocarbonetos através das análises de subsidências tectônica e termal das bacias de Santos, Parnaíba e do São Francisco.	%	3	20	0	20	20	100	10	30		
			60	META 60 – Implantar linha de pesquisa e desenvolvimento em petrofísica para P&D em Petróleo e Gás, em cooperação com Universidades no Rio de Janeiro.	% ações	3	5	15	20	20	100	10	30		
			61	META 61 - Realizar Pesquisa & Desenvolvimento em Geofísica de Reservatórios de Petróleo e Gás na bacia de Campos, com estudo de parâmetros ótimos para geometrias de aquisição de dados sísmicos e construção de mapas da variação de módulos elásticos, avaliação da composição mineralógica, estimativa da variação da produção de calor radiogênico e decomposição espectral de perfis de raios gama em perfis de radionuclídeos do reservatório Namorado.	% ações	3	15	5	20	20	100	10	30		
Eixo IV- P,D&I em Recursos Naturais e Sustentabilidade															
Linha de ação 13: Amazônia															
Programa 13.2: Amazônia															
	19	Subprograma 1: Caracterização	62	META 62 - Estudar a Estrutura Termal da Crosta na Região	%	3	20	0	20	20	100	10	30		

							Realizado			Total no ano		Varição			
						Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos		
Eixo Estratégico	OE	Subprograma	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs	
		Geofísica da Região Amazônica.		Amazônica e suas implicações para ocorrências de recursos hídricos e geotermiais e mudanças climáticas recentes nas bacias do Acre, Marajó, Amazonas e Solimões.											
Programa 13.3: Semiárido e Caatinga															
	20	Subprograma 1: Colaborar com ações de desenvolvimento sustentável e preservação do ecossistema caatinga na área do projeto Impacton (Itacuruba – PE).	63	META 63 - Desenvolver duas ações anuais de conhecimento do ecossistema e de caracterização geofísica da área de instalação do projeto Impacton, tais como produção e distribuição de material educativo, palestras e campanhas, em cooperação com a Prefeitura e órgãos estaduais e federais.	Nº ações	2	0	1	2	1	50	2	4		
			64	META 64 - Executar, até 2012, os projetos da integração institucional (Entidades Associadas) com a UFRN na área de Geofísica.	% ações	3	0	20	50	20	40	0	0		
Eixo V- C,T&I para o Desenvolvimento Social															
Linha de ação 14: Popularização de C,T&I															
Programa 14.1: Apoio a projetos e eventos de divulgação e de educação científica, tecnológica e de inovação															
	21	Objetivo específico 1: Oferecer cursos e atividades de divulgação da Astronomia, presenciais e à distância, para estudantes de nível médio e fundamental e para a sociedade em geral	65	META 65 – Realizar programa de 36 palestras, proferidas por pesquisadores, incluindo o curso presencial de Introdução à Astronomia para professores e estudantes de nível médio, assim como a produção de artigos de divulgação científica para este público.	Nº palestras, cursos e artigos	3	5	3	6	8	133	10	30		
			66	META 66 - Realizar programa de 19 palestras e ações educativas em conjunto com a prefeitura de Itacuruba (PE) e com outros	Nº atividades	2	0	3	3	3	100	10	20		

							Realizado			Total no ano		Varição			
						Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos		
Eixo Estratégico	OE	Subprograma	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs	
				órgãos do Estado de Pernambuco.											
			67	META 67 - Oferecer anualmente curso à distância, nas áreas de Astronomia e Geofísica do ON.	Nº cursos	2	1	1	1	1	100	10	20		
			68	META 68 - Realizar programa mensal de observações do céu, no campus do ON e em feiras de ciência, com telescópio robótico dotado de recursos modernos de obtenção de imagens.	Nº sessões de Observação	2	0	5	12	5	42	0	0		
			69	META 69 – Criar programa de visitação virtual em 3D do Observatório Nacional, com informações sobre o campus, instrumentos e atividades.	% ações	2	0	100	80	100	125	10	20		
			70	META 70 - Criar um programa de exposições no prédio da antiga Sala da Hora.	% ações	2	10	10	10	10	100	10	20		

Observações sobre o atingimento das metas:

Meta 23 - Meta com dificuldade de atingimento por restrição de recursos para o estágio de longa duração fora da sede.

Meta 29 – Meta com dificuldade de atingimento porque o equipamento necessário não esteve disponível para aplicação na maior parte do ano.

Meta 41 – O não alcance da meta deveu-se à impossibilidade de concretizar-se o contrato com a entidade interessada na parceria para a construção dos equipamentos em virtude do atraso da renovação do acordo com a fundação de apoio que intermediaria o contrato.

Meta 47 – A Meta deverá ser cancelada, a pedido do grupo envolvido na mesma, em virtude da reavaliação do envolvimento de pessoal existente e prioridade do trabalho, que julgam ser baixa frente a outros projetos que desenvolverão durante o período deste PDU.

Meta 48 - Não foi possível atingir a meta para o ano, pois o repasse dos recursos só ocorreu no mês de dezembro.

Meta 64 – Não foi possível atingir a meta para o ano, pois o repasse dos recursos só ocorreu no mês de dezembro.

Meta 68 – Somente foi possível iniciar as observações robóticas no 2º semestre, daí o número inferior de observações realizadas.

Diretrizes de Ação

Legenda das Metas

PDU PDU + Plano de Ação

NA: Não se aplica estimativa pois não foi prevista ação para o ano corrente.

* Metas não atingidas totalmente ou parcialmente

Metas não atingidas totalmente ou parcialmente												
Diretrizes				Realizado			Total no ano		Variação			
			Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos		
	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs	
DIRETRIZES OPERACIONAIS												
Pesquisa e Desenvolvimento												
Diretriz 1: Dinamizar a Pesquisa no ON	META 1 – Realizar avaliação do ON por comissão independente externa, na metade do período de vigência deste PDU.	No.	2	NA	NA	-	-					
	META 2 – Realizar 50 seminários por ano, nas áreas de Astronomia, Geofísica e Metrologia em Tempo e Frequência, abertos à comunidade científica.	No.	2	40	41	50	81	162	10	20		
	META 3 – Realizar três Jornadas Anuais para apresentação dos trabalhos de pós-docs, alunos do PIBIC e alunos da Pós-Graduação.	No. Jornadas	2	0	3	3	3	100	10	20		
	META 4 – Aumentar, até 2015, o número de pedidos de bolsas de pós-doc em 100%.	No. pedidos	2	11	4	14	15	107	10	20		
Diretriz 2: Dinamizar o Desenvolvimento e Inovação no ON	META 5 - Organizar, até 2015, 5 eventos para a divulgação de mecanismos de apoio à realização de parcerias com empresas, prestação de serviços tecnológicos e transferência de tecnologias do ON.	No. eventos	2	0	1	1	1	100	10	20		
DIRETRIZES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRAS E METAS												
Recursos Humanos												

Diretrizes				Realizado		Total no ano		Variação			
			Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos	
	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs
Diretriz 1: Gestão Estratégica de Pessoas	META 6 - Implantar de ações estratégicas voltadas para a gestão de pessoas definidas no documento "Planejamento Estratégico, Tático e Operacional de Gestão de Pessoas".	%	2	0	10	30	10	33	0	0	
Recursos Financeiros											
Diretriz 1: Aumentar os recursos orçamentários	META 7 - Obter uma receita extraorçamentária de 20% em cada ano. (redação anterior: "Incrementar até 2015 a receita extraorçamentária em 20% anualmente" - modificada)	%	2	0	20	20	69	345	10	20	
Infraestrutura											
Diretriz 1: Adequar as instalações físicas às necessidades do ON	META 8 – Acompanhar o processo para retomada de todos os imóveis do ON ocupados por terceiros.	%	1	20	80	100	100	100	10	10	
	META 9 – Construir no campus do ON-MAST, em colaboração com o CBPF, laboratório multiusuário de instrumentação científica.	% obra	3	0	10	20	10	50	2	6	
	META 10 - Reformar as instalações dos Observatórios Magnéticos de Vassouras e Tatuoca.	%	2	NA	NA	-	-	-			
	META 11 – Concluir reforma do prédio Emmanuel Liais e restaurar oficina, casa do gerador e pavilhão meteorológico.	%	2	0	0	100	0	0	0	0	
	META 12 - Instalar sistema de pára-raios no campus do ON.	%	2	0	0	50	0	0	0	0	
	META 13 - Contratar sistema de detecção e prevenção de incêndios no campus do ON.	%	2	NA	NA	-	-				
	META 14 - Realizar mapeamento das áreas de risco do ON.	%	2	NA	NA	-	-				
Diretriz 2: Preservar a Memória Histórica do ON	META 15 - Restaurar e Preservar acervo de Obras Raras do ON.	%	3	0	0	20	0	0	0	0	
	META 16 - Realizar obras na Biblioteca para dedicação de espaço à preservação da Memória Histórica do ON.	%	2	70	30	50	100	200	10	20	

Diretrizes				Realizado		Total no ano		Variação			
			Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos	
	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs

Observações sobre o atingimento das metas:

Meta 05 – Foi feita a divulgação de mecanismos de apoio junto a empresas, clientes potenciais de serviços de metrologia em Tempo e Frequencia.

Meta 06 – A meta não foi totalmente alcançada em virtude da maioria das ações necessitar de recursos para diárias e passagens, que foram restringidos no ano.

Meta 07 – A meta não foi alcançada devido à diminuição dos recursos disponíveis em um ano de cortes orçamentários.

Meta 08 - Todos os moradores foram notificados, tendo sido retomados dois imóveis no período.

Metas 9 – A solicitação de recursos encontra-se no MCTI.

Meta 11 - No caso do prédio Emmanuel Liais, o processo de licitação encontra-se na FACC. Nos demais casos, não houve priorização de recursos, tendo sido os mesmos destinados a obras urgentes de contenção na Sala da Hora e em Vassouras.

Metas 12 e 13 – Não foram obtidos recursos extraorçamentários para realizar tais medidas de segurança.

Meta 15 – A restauração do acervo deve ser iniciada após o término da reforma e organização do acervo.

Projetos Estruturantes

Legenda das Metas



PDU



PDU + Plano de Ação

NA: Não se aplica estimação pois não foi prevista ação para o ano corrente.

				Realizado		Total no ano		Variação			
				Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos
Projetos Estruturantes	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs
IMPACTON- Iniciativa de Mapeamento e Pesquisa de Asteróides nas Cercanias da Terra.	META 1 - Concluir a implantação e iniciar a operação do Observatório Astronômico do Sertão de Itaparica (OASI) com programas de observação dedicados a pequenos corpos do Sistema Solar, aperfeiçoando e incrementando a instrumentação e a infraestrutura de observação local e remota.	% ações	3	10	10	20	20	100	10	30	
	META 2 - Formar, até 2015, cinco mestres e dois doutores nas técnicas de descobrimento, seguimento e caracterização física de asteróides e cometas.	Nº	3	1	1	2	2	100	10	30	
	META 3 - Manter intercâmbio de pesquisadores nacionais e internacionais na área do projeto, totalizando nove visitas até o fim do período.	No. Visitas realizadas/recebidas	3	2	2	2	4	200	10	30	
	META 4 - Consolidar e ampliar as parcerias regionais, científicas e institucionais e apoios de agências de fomento para a atividade sustentável do projeto, totalizando oito acordos e/ou projetos de cooperação em vigor ao final do período.	No. Acordos e/ou proj. de coop. em vigor	2	3	1	4	4	100	10	20	
PAU-BRASIL - Participação do ON na colaboração internacional Brasil-Espanha para desenvolvimento do Javalambre Physics of the Accelerating Universe Astrophysical Survey (J-PAS)	META 1 – Gerenciar a aquisição de material, design e construção das câmeras JPCam e T80Cam para dois telescópios robóticos, o principal de 2.5m de diâmetro e o menor, de calibração, de 80 cm de diâmetro.	% ações	3	30	0	30	30	100	10	30	
	META 2 - Organizar a participação dos pesquisadores brasileiros no survey J-PAS para os 4 anos de duração do mesmo.	% ações	2	100	0	100	100	100	10	20	
	META 3 - Participar na elaboração de pelo menos cinco softwares para uso dos dados do survey pelos diferentes grupos de trabalho científico nas áreas de BAO, aglomerados e grupos de galáxias, temperatura e abundância estelar e detecção e espectroscopia de asteróides.	%	3	20	0	20	20	100	10	30	
	META 4 - Propor projetos competitivos de survey para uso da câmera principal T250 pelos 3 anos subsequentes ao término do survey.	% do desenvolv. de projetos	3	NA	NA	-	-	-			

				Realizado		Total no ano		Variã o			
			Peso s	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	Pontos	
Projetos Estruturantes	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs
	META 5 - Formar, até 2015, 13 mestres e doutores nos projetos relacionados ao survey J-PAS.	Nº mestres e doutores	3	1	1	2	2	100	10	30	
	META 6 - Manter o intercâmbio de pesquisadores nacionais e internacionais nas áreas do projeto, atingindo 17 visitas até o final do período.	No. Visitas realizadas/recebidas	2	2	0	2	2	100	10	20	
	META 7 - Realização e/ou participação em 20 workshops, nacionais e internacionais, relacionados ao PAU-BRASIL.	Nº	2	2	2	4	4	100	10	20	
ASTROSOFT II – Implementação de um Centro De Dados Astronômicos	META 1 - Concluir até 2012 a infraestrutura para operação do Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia.	%	3	25	25	50	50	100	10	30	
	META 2 - Participar do comissionamento, distribuição de dados e observações das câmeras do <i>Dark Energy Survey</i> em 2011.	%	3	50	50	100	100	100	10	30	
	META 3 - Iniciar em 2012 a distribuição de dados do <i>Sloan Digital Sky Survey-III</i> .	%	3	NA	NA	-	-				
	META 4 - Iniciar em 2013 a distribuição de dados do <i>Dark Energy Survey</i> .	%	3	NA	NA	-	-				
	META 5 - Participar do projeto <i>Large Synoptic Survey Telescope</i> .	%	3	10	10	20	20	100	10	30	
REBOG - Rede Brasileira de Observatórios e Padrões Geofísicos	META 1 – Implantar Observatório Geofísico nos atuais Observatórios Magnéticos de Vassouras e Tatuoca.	%	3	10	10	20	20	100	10	30	
	META 2 – Implantar, até 2012, a Rede Brasileira de Monitoramento Sísmico.	%	3	50	50	80	100	125	10	30	
	META 3 – Implantar, até 2015, a Rede Brasileira de Monitoramento do Campo Geomagnético.	%	3	15	5	20	20	100	10	30	
	META 4 - Incorporar novas tecnologias à Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira.	%	2	10	10	20	20	100	10	20	
	META 5 – Consolidar o Pool de Equipamentos Geofísicos do Brasil.	%	2	10	10	20	20	100	10	20	

Desempenho Geral

Quadro de Acompanhamento de Desempenho

Indicadores	Série Histórica				Peso	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	(%)	Nota	Pontos
Físicos e Operacionais	2008	2009	2010	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G
01. IPUB - Índice de Publicações	1,3	1,2	1,0	Nº/TNSE	3	0,6	1,3	1,1	1,5	136	10	30
02. IGPUB - Índice Geral de Publicações	2,2	2,4	2,6	Nº/TNSE	3	1,1	2,1	2,6	3,2	123	10	30
03. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	20	28	28	Nº	2	25	25	30	25	83	8	16
04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	38	41	42	Nº	3	38	39	42	41	98	10	30
05. PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	1,3	1,4	1,7	Nº/TNSE	3	1,8	1,8	1,5	1,8	120	10	30
06. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	0,9	1,1	1,4	Nº/TNSEo	3	0,8	1,4	1,4	1,4	100	10	30
07. IPD - Número de Pós-docs	15	19	19	Nº	2	22	24	18	24	133	10	20
08. IDCT - Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	2,2	2,8	3,0	NDCT/TNSE	2	2,9	2,5	2,5	5,4	216	10	20
09. IPS - Indicador de Produtos e Serviços	1073	1077	1.077	NPS/TNSEp	2	610	610	1.070	1.220	114	10	20
10. IMG - Índice de Medidas Geomagnéticas	21,3	18	22	%	2	3	10	20	13	65	4	8
Administrativo-Financeiros												
11. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	73,5	63,6	64	%	2	26,5	64,1	50	48,8	98	10	20
12. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	141	103,7	87	%	2	145	115	80	72,8	91	10	20
13. IEO – Índice de Execução Orçamentária	92,8	93,6	92	%	3	31,5		100	94,7	95	10	30
Recursos Humanos												
14. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	1,7	1,8	1,4	%	1	1,0	0,5	1,2	1,5	125	10	10
15. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	15,8	17	16	%	-	18	4	16	22	138	10	-
16. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	36	38	46	%	-	50	52,7	50	52,7	105	10	-
Inclusão Social												
17. IIS – Índice de Inclusão Social	45	49	35	Nº	2	12	17	30	29	97	10	20
Totais (Pesos e Pontos)					35							334
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)	10,0	9,9	9,4									9,5
Conceito: MUITO BOM												

Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores		Resultados	
		Previsto no ano	Executado
Indicadores Físicos e Operacionais	IPUB	1,1	1,5
	NPSCI		72
	TNSE		48
	IGPUB	2,6	3,2
	NGPB		152
	TNSE		48
	PPACI	30	25
	NPPACI		25
	PPACN	42	41
	NPPACN		41
	PPBD	1,5	1,8
	Nº projetos		84
	TNSE		48
	IODT	1,4	1,4
	$[(NTD*3) + (NDM*2)]/TNSEo]$		$[(7*3) = (11*2)] / 30$
	TNSEo		30
	IPD		24
	NPD		24
	IDCT	2,5	5,4
	NDCT		262
	TNSE		48
	IPS	1.070	1.220
	(NPS + NSM)		9.680
	TNSE _p		08
	IMG	20	13%
	NMG		16
	NTE		120
Indicadores Administrativos e Financeiros	APD	50	48,8
	DM		R\$ 3.907.313,86
	OCC		R\$ 7.624.659,02
	RRP	80	72,8 %
	RPT		R\$ 5.547.000,41
	OCC		R\$ 7.624.659,02
	IEO	100	94,7 %
	VOE		R\$ 7.624.659,02
	OCCe		R\$ 8.054.450,00
Indicadores de Recursos Humanos	ICT	1,2	1,5 %
	ACT		R\$ 115.780,74
	OCC		R\$ 7.624.659,02
	PRB	16	22 %
	NTB		29
	NTS		131
	PRPT	50	52,7 %
	NTT		69
	NTS		131
Indicador de Inclusão Social	IIS	30	29
	NIS		29

Análise Individual dos Indicadores

Indicadores Físicos e Operacionais

1) IPUB – Índice de Publicações

Memória de Cálculo

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE}$$

Onde:

NPSCI = Número de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI no ano

TNSE = Números de técnicos de nível superior vinculados à pesquisa

NPSCI = 71

TNSE = 48

Resultados

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE} = 71 / 48 \rightarrow \text{IPUB} = 1,5$$

Justificativas

O índice foi alcançado e superou o previsto no ano.

2) IGPUB – Índice Geral de Publicações

Memória de Cálculo

$$\text{IGPUB} = \text{No. public. em periódicos indexados no SCI} + \text{No. public. em periódicos científicos com ISSN, mas não necessariamente indexados no SCI} + \text{No. public. em revistas de divulgação (nacional ou internacional)} + \text{No. capítulos de livros} + \text{NGPB (No. de trabalhos completos publicados em anais de congressos)} / \text{TNSE (No. técnicos de nível superior vinculados à pesquisa)}$$

Resultados

NGPB = 152

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE} = 152 / 48 \rightarrow \text{IGPUB} = 3,2$$

Justificativas

Este índice superou em muito o pactuado para o ano.

3) PPACI - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Internacional

Memória de Cálculo

$$\text{PPACI} = \text{NPPCI}$$

Onde:

NPCCI = Número de projetos e programas desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras

Resultados

PPACI = NPCCI = 25

Justificativas

O ON vem e buscando aumentar, as cooperações com grupos de pesquisas, instituições e associações científicas internacionais para desenvolvimento de projetos. Além das parcerias expressas por esse indicador, cabe destacar a intensa colaboração científica que ocorre informalmente entre a comunidade científica e que resulta em trabalhos e publicações conjuntas.

4) PPACN - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional

Memória de Cálculo

PPACN = NPPCN

Onde:

NPPCN = Número de projetos e programas desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais no ano

Resultados

PPACN = NPPCN = 41

Justificativas

As parcerias com instituições nacionais estão sendo formalizadas conforme previsto. Há ainda que se destacar um bom número de colaborações diretas, através dos grupos de pesquisa com instituições de ensino e pesquisa, que têm permitido a capacitação de recursos humanos e publicação de trabalhos científicos.

5) PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

Memória de Cálculo

PPBD = NPBD / TNSE

Onde:

NPBD = Número de projetos de pesquisa básica desenvolvidos

TNSE = Técnicos de nível superior vinculados à pesquisa

Resultados

PPBD = NPBD/TNSE = 84 / 48 → **PPBD = 1,75**

NPBD = 84

TNSE = 48

Justificativas

Os projetos estão sendo desenvolvidos conforme a programação anual que mantém referência com o Plano Diretor do ON.

6) IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

Memória de Cálculo

$$\text{IODT} = (\text{NTD} \times 3) + (\text{NDM} \times 2) / \text{TNSEo}$$

Onde:

NTD = Número total de teses de doutorado defendidas no ano

NDM = Número total de dissertações de mestrado defendidas no ano

TNSEo = Número de orientadores credenciados na PG do ON

Resultados

NTD = 07

NDM = 11

TNSEo = 30

$$\text{IODT} = (\text{NTD} \times 3) + (\text{NDM} \times 2) / \text{TNSEo} = (7 \times 3) + (11 \times 2) / 30 = (21 + 22) / 30 = 43 / 30 \rightarrow \text{IODT} = 1,4$$

Justificativas

As defesas de teses e dissertações nos cursos de pós-graduação do ON atingiram a meta pactuada.

7) IPD - Índice de Pós-Docs

Memória de Cálculo

$$\text{IPD} = \text{NPD}$$

Onde: NPD = Número de Pós-doutores na instituição

Resultados

NPD = 24

Justificativas

Durante o ano de 2011 o ON recebeu 24 bolsistas pós-docs, principalmente com projetos apoiados pelo PCI/MCT. Este conjunto ainda foi reforçado por pesquisadores visitantes, aqui não contabilizados, com bolsas de longa e curta duração. O retorno para a instituição pode ser verificado no número de publicações e na qualidade dos trabalhos apresentados.

8) IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

Memória de Cálculo

$$\text{IDCT} = \text{NDCT} / \text{TNSE}$$

Onde:

$$\text{NDCT} = (\text{NAA} \times 2) + \text{NAI}$$

NAA = N° de atividades agregadas (organização e realização de cursos, ciclo de palestras e demais atividades de divulgação que envolva trabalho institucional de equipe), comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados ao ON.

NAI = N° de atividades individuais (palestras, entrevistas, artigos e demais atividades de divulgação), comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados ao ON.

TNSE = Técnicos de nível superior vinculados à pesquisa.

Resultados

NAA = 36

NAI = 190

NDCT = (NAA x 2) + NAI = 72 + 190 = 262

TNSE = 48

IDCT = NDCT / TNSE = 262 / 48 → **IDCT= 5,4**

Justificativas

Além das palestras e atividades promovidas por seus pesquisadores, o ON participa intensamente dos principais eventos de divulgação científica, como a Reunião da SBPC e a Semana Nacional de C&T. No primeiro semestre, merece destaque a inauguração do Pool de Equipamentos Geofísicos. Além da divulgação de pesquisas realizadas pelo ON, diversos acontecimentos mundiais ocorridos em 2011 – como a descoberta de Pandora, o Prêmio Nobel e o terremoto do Japão – resultaram em entrevistas com pesquisadores brasileiros.

9) IPS – Índice de Produtos e Serviços

Memória de Cálculo

IPS = (NPS + NSM) / TNSEp

Onde:

NPS = Número de produtos e serviços fornecidos a terceiros, externos ao ON, mediante contrato de venda ou prestação de serviços

NSM = Número de unidades de serviço, apurado entre os serviços prestados em massa, mediante contrato com terceiros ou disponibilizados ao público em geral, conforme discriminado a seguir:

- Sincronismo via Internet: 1 unidade de serviço a cada 10⁶ consultas
- Sincronismo via linha discada (RESINC): 1 unidade de serviço a cada certificado mensal por cliente
- Carimbo do Tempo: 1 unidade de serviço a cada certificado mensal por cliente.
- Hora por telefone discado: 1 unidade de serviço a cada mil consultas
- Serviços na WEB: 1 unidade de serviço para cada tipo de acesso oferecido.

TNSEp = Técnicos de nível superior especialistas vinculados diretamente a essa atividade.

Resultados

NPS = 79

NSM = 9.680

TNSEp = 08

IPS = (NPS + NSM) / TNSEp = (79 + 9.680) / 8 = 1219,9 → **IPS = 1.220**

Justificativa

A melhora do índice atingido sobre o previsto deveu-se especialmente a uma demanda crescente de serviços via internet.

10) IMG - Índice de Medidas Geomagnéticas

Memória de Cálculo

IMG = Número de medidas geomagnéticas (NMG) / Número total de estações de medidas geomagnéticas no território brasileiro (NTE)

NMG = 16

NTE = 120

Resultados

$IMG = (NMG/NTE) \times 100 = (16/120) \times 100 \rightarrow \text{IMG} = 13\%$

Justificativa

Embora tenhamos obtido um índice superior ao pactuado no 1º semestre, as campanhas de reocupação das estações magnéticas de repetição foram seriamente afetadas pela restrição a trabalhos contínuos fora da sede durante quase todo o ano (pelas restrições ao limite de Diárias por servidor e à duração das viagens). Também foi prejudicado pela ocorrência de um acidente com a equipe que deveria completar a tarefa nos dois últimos meses de 2011 (que inutilizou a viatura destinada a esse fim e deixou um dos técnicos encarregados convalescente por mais de um mês).

Indicadores Administrativos e Financeiros

1) APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Memória de Cálculo

$APD = [1 - (DM / OCC)] \times 100$

Onde:

DM = Somatório das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano, e outras despesas administrativas de menor vulto, além daquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas na UP.

OCC = Somatório das dotações de outros Custeios e Capital, das fontes 100 e 150 efetivamente empenhadas e liquidadas no período.

Resultados

DM = R\$ 3.907.313,86

OCC = 7.624.659,02 (fonte 100)

$APD = [1 - (DM/OCC)] \times 100 = [1 - (3.907.313,86 / 7.624.659,02)] \times 100 \rightarrow \text{APD} = 48,8 \%$

Justificativa

A despeito do aumento no valor das despesas fixas de manutenção, ainda assim, o ON vem conseguindo manter um bom índice de aplicação do orçamento na atividade de P&D, ficando apenas um pouco abaixo do pactuado no ano (50%).

2) RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

Memória de Cálculo

$$RRP = RPT / OCC * 100$$

Onde:

RPT = Receita própria total, incluindo a receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa (fonte 150), as extraordinárias e as que ingressaram via fundações de apoio e similares, no ano, inclusive convênios e fundos setoriais e de apoio à pesquisa, excluídos auxílios individuais e bolsas de produtividade concedidas diretamente aos pesquisadores.

OCC = Somatório das dotações de outros Custeios e Capital, das fontes 100 e 150 efetivamente empenhados e liquidados no período.

Resultados

Receita própria - destaques = R\$ 3.266.563,47

Receita própria – fundações = R\$ 2.280.436,94

RPT = R\$ 3.266.563,47 + R\$ 2.280.436,94 = R\$ 5.547.000,41

OCC = R\$ 7.624.659,02

RRP = (RPT/OCC) X 100 = (5.547.000,41 / 7.624.659,02) X 100 → **RRP = 72,8 %**

3) IEO – Índice de Execução Orçamentária

Memória de Cálculo

$$IEO = VOE / OCCe \times 100$$

Onde:

VOE = Somatório dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados

OCCe = Limite de empenho autorizado

Resultados

VOE = 7.624.659,02 (fonte 100)

OCCe = 8.054.450,00 (fonte 100)

IEO = VOE / OCCe x 100 = (7.624.659,02 / 8.054.450,00) x 100 → **IEO = 94,7 %**

Indicadores de Recursos Humanos

1) ICT – Índice de Capacitação e Treinamento

Memória de Cálculo

$$ICT = ACT / OCC \times 100$$

Onde:

ACT = Recursos financeiros (próprios ou via fundações) aplicados em capacitação e treinamento no ano, incluindo despesas com passagens e diárias em viagens para participação em cursos, congressos, simpósios e eventos similares, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores, o custo da cessão de servidores para esses eventos e o da dispensa/apoio de servidores para aprimoramento educacional/profissional no horário do expediente, calculados proporcionalmente aos salários/dia ou hora despendidos nesses eventos.

OCC = Somatório das dotações de Outros Custeios e Capital, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhadas e liquidadas no período.

Resultados

ACT = R\$ 115.780,74

OCC = R\$ 7.624.659,02

$ICT = (ACT / OCC) \times 100 = (115.780,74 / 7.624.659,02) \times 100 \rightarrow ICT = 1,5 \%$

2) PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Memória de Cálculo

$$PRB = (NTB / NTS) \times 100$$

Onde:

NTB = Somatório dos bolsistas (PCI, RD etc) existentes no ON.

NTS = Número total de servidores em todas as carreiras

Resultados

NTB = 29

NTS = 131

$PRB = (NTB / NTS) \times 100 = (29 / 131) \times 100 \rightarrow PRB = 22 \%$

Justificativa

Foi superado o valor pactuado para o ano (16%).

Neste índice estão incluídos somente os bolsistas de nível superior engajados em projetos de pesquisa, quase todos com bolsas de pós-doc. Para os alunos de graduação o ON tem um programa de estágios, em convênio com o CIEE/RJ.

3) PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Memória de Cálculo

$$PRPT = NPT / NTS \times 100$$

Onde:

NPT = Somatório do pessoal terceirizado existente no ON.

NTS = Número total de servidores em todas as carreiras.

Resultados

NPT = 69

NTS = 131

$PRPT = (NPT/NTS) \times 100 = (69/131) \times 100 \rightarrow PRPT = 52,7 \%$

Justificativa

O número de terceirizados no ON tem aumentado em relação aos últimos anos devido, principalmente, à escassez de pessoal do quadro administrativo e a aposentadorias. O aumento da proporção dos terceirizados foi previsto na época de elaboração do Plano Diretor 2011-2015, devido à previsão de aposentadorias para este ano.

Indicador de Inclusão Social

1) IIS – Índice de Inclusão Social

Memória de Cálculo

ISS = NAE

Onde:

NAE = Número de ações educativas e de promoção da cidadania, nas áreas de atuação do ON, em escolas do ensino público e comunidades carentes

Resultados

IIS = (NAE)

IIS = NAE = 29

Justificativa

Este índice está prejudicado devido à falta de servidores para exercer as atividades educativas com as escolas. O índice vem caindo pelo fato de que antes havia quatro pessoas trabalhando nessas atividades e com as aposentadorias e transferências de função, atualmente há apenas uma pessoa responsável diretamente por essas atividades.

2.2.3 Análise Geral dos Resultados Institucionais

Este ano de 2011 é primeiro ano do Plano Diretor do ON 2011-2015. Foram avaliados 17 indicadores de desempenho e 107 metas do PDU 2011-2015, distribuídas em objetivos estratégicos e específicos nos quatro eixos estratégicos – 70 metas, diretrizes de ação – 16 metas e projetos estruturantes – 21 metas. Noventa por cento das metas pactuadas foram alcançadas no exercício de 2011. Um total de 8 metas não puderam ser alcançadas por falta de recursos ou pela diminuição da equipe.

Com relação aos indicadores institucionais, o ON não alcançou o resultado pactuado em 6 indicadores e as razões são detalhadas a seguir.

O indicador PPACI (Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional) = 25 foi inferior ao valor pactuado (30), apesar do grande esforço institucional em internacionalizar a atividade de pesquisa. O valor reflete a perda de pesquisadores do quadro permanente nos últimos anos, o que vem implicando no fim de algumas cooperações.

De forma análoga, o indicador PPACN (Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional) = 41 foi ligeiramente inferior ao valor pactuado (42) e novamente reflete a perda de pessoal dos últimos anos.

O IMG (índice de Medidas Geomagnéticas) ficou em 13% enquanto o valor pactuado foi 20%. As campanhas de reocupação das estações magnéticas de repetição foram seriamente afetadas pela restrição a trabalhos contínuos fora da sede durante todo o ano (pelas restrições ao limite de Diárias por servidor e à duração das viagens). Também foi prejudicado pela ocorrência de um acidente com a equipe que deveria completar a tarefa nos dois últimos meses de 2011 (que inutilizou a viatura destinada a esse fim e deixou um dos técnicos encarregados convalescente por mais de um mês).

O APD (Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento) = 48,8% foi ligeiramente ao valor pactuado, de 50%. Apesar do aumento no valor das despesas fixas de manutenção, ainda assim, o ON vem conseguindo manter um bom índice de aplicação do orçamento na atividade de P&D.

O RRP (Relação entre Receita Própria e OCC) = 72,8 foi inferior ao valor pactuado (80%). Grandes aportes de recursos extraorçamentários ocorrem de forma sazonal e são dependentes tanto do momento econômico do país como da capacidade institucional de conquistar novos projetos. Esta capacidade encontra-se em nível de saturação por conta da redução contínua do quadro de servidores da instituição.

O IEO (Índice de Execução Orçamentária) alcançou 94,7% e o valor pactuado foi 100% para os recursos da LOA 2011. Foi o melhor resultado já alcançado nos últimos anos, conforme pode ser verificado na série histórica mostrada no Quadro, sendo um dos melhores entre todas as unidades de pesquisas do MCTI. Cabe ressaltar que todos os recursos orçamentários e os destaques recebidos no exercício foram empenhados.

A nota final alcançada foi 9,5, resultando no conceito B – MUITO BOM para o desempenho institucional em 2011.

Em termos gerais, foram obtidos bons resultados em 2011, principalmente no que diz respeito à produção científica representada por publicações indexadas e participação do corpo técnico-

científico em importantes eventos na área de atuação do ON. Trata-se do retorno do investimento, que a instituição vem realizando nos últimos anos, de ampliar a cooperação com grupos de pesquisa internacionais. A escassez de pessoal tem sido contornada paliativamente por meio do Programa de Capacitação Institucional, para fixar pós-doutorandos, levar pesquisadores e tecnologistas ao exterior e atrair pesquisadores visitantes. Outras ações, no entanto, de consolidação dos resultados e preparo do caminho para as realizações dos anos vindouros, dependem fundamentalmente da realização de concurso público para novos pesquisadores, tecnologistas, técnicos e analistas, que está previsto para ocorrer neste ano de 2012.

2.3 PROGRAMAS DE GOVERNO SOB A RESPONSABILIDADE DO ON

O conjunto de objetivos estratégicos, diretrizes de ação, projetos estruturantes e suas respectivas metas apresentadas na seção 2.2 integram duas ações do PPA 2008 - 2011, a saber:

PROGRAMA 0461 - Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico

AÇÃO: 4124 - Pesquisa e Desenvolvimento em Astronomia e Astrofísica, Geofísica e Metrologia de Tempo e Frequência

O objetivo geral desta ação é desenvolver conhecimentos em astronomia e astrofísica, geofísica e metrologia de tempo e frequência. Como objetivos específicos desta ação, destacam-se a promoção de pesquisa em astronomia e astrofísica, geofísica e metrologia de tempo e frequência; formação de mestres e doutores; manutenção de convênios e missões de observações astronômicas e astrofísicas; aquisição e manutenção de equipamentos geofísicos para medidas de parâmetros físicos terrestres; manutenção e atualização da rede de computadores e softwares especializados; publicações em periódicos, revistas nacionais e internacionais e participação em congressos.

PROGRAMA 1388 – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

AÇÃO: 2291 - Metrologia de Tempo e Frequência, Gravidade e de Orientação Magnética

O objetivo geral esta ação é atingir excelência nos estudos e serviços nas áreas de metrologia de tempo e frequência, gravimetria e orientação magnética. Como objetivos específicos desta ação, destacam-se a geração, conservação e disseminação da Hora Legal Brasileira; calibração e aferição de relógios; calibração e aferição de gravímetros (medidas da aceleração da gravidade em laboratórios); calibração e aferição de magnetômetros (medidas para a orientação magnética de referências em laboratórios).

Os resultados alcançados nestas ações são apresentados nos quadros A.2.1.1 e A.2.1.2 e A.2.2.

Quadro A.2.1.1 – Demonstrativo da Execução por Programa de Governo

Código no PPA	Ação 4124					
Denominação	Pesquisa e Desenvolvimento em Astronomia e Astrofísica, Geofísica e Metrologia de Tempo e Frequência					
Tipo do Programa	(0461) Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico					
Objetivo Geral	Desenvolver conhecimentos em astronomia e astrofísica, geofísica e metrologia de tempo e frequência.					
Objetivos Específicos	Promoção de pesquisa em astronomia e astrofísica, geofísica e metrologia de tempo e frequência; formação de mestres e doutores; manutenção de convênios e missões de observações astronômicas e astrofísicas; aquisição e manutenção de equipamentos geofísicos para medidas de parâmetros físicos terrestres; manutenção e atualização da rede de computadores e softwares especializados; publicações em periódicos, revistas nacionais e internacionais e participação em congressos.					
Gerente	Sergio Luiz Fontes					
Público Alvo						
Informações orçamentárias e financeiras do Programa						
					Em R\$ 1,00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
2.880.000,00	2.880.000,00	2.880.000,00	2.692.414,24	187.585,76	2.692.414,24	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Artigo publicado	31/12/11	-	75,00	69,00	75,00
Fórmula de Cálculo do Índice						
Produto = artigo publicado. A meta física compreende o número de artigos publicados em revistas científicas indexadas no SCI no exercício.						
Análise do Resultado Alcançado						
A meta foi plenamente alcançada, mas cabe ressaltar que os resultados dessa ação não se limitam às publicações científicas indexadas. Os resultados dos projetos de pesquisa em curso no ON extrapolam o indicador e somam publicações científicas diversas, participações e organizações de eventos científicos, orientações de teses e dissertações de mestrado e doutorado e produtos de divulgação científica, tanto no meio especializado quanto para o público em geral. Ainda a destacar, as ações de cooperação internacional fortalecidas no período, através da participação em três importantes consórcios de Astronomia (Dark Energy Survey , Sloan Digital Sky Survey III e Javalambre Physics of the Accelerating Universe Astrophysical Survey) nos quais o ON lidera a participação brasileira. A cooperação nacional na área de astronomia foi fortalecida com o início da operação do telescópio robótico instalado no sertão pernambucano (projeto IMPACTON). Na área de Geofísica, a inauguração do Pool de Equipamentos de Geofísica do Brasil, pelo Ministro Mercadante, com mais de 500 equipamentos geofísicos entre sismógrafos, gravímetros, magnetômetros, estações magnetotéluricas, entre outros, consolidou o ON como laboratório nacional na área de geofísica e inovou a forma de disponibilizar para a comunidade científica brasileira o conhecimento produzido por uma instituição de pesquisa.						

Quadro A.2.1.2 – Demonstrativo da Execução por Programa de Governo

Código no PPA	Ação 2291					
Denominação	Metrologia de Tempo e Frequência, de Gravidade e de Orientação Magnética					
Tipo do Programa	Comércio Exterior					
Objetivo Geral	Atingir excelência nos estudos e serviços nas áreas de metrologia de tempo e frequência, gravimetria e orientação magnética					
Objetivos Específicos	Geração, conservação e disseminação da Hora Legal Brasileira; calibração e aferição de relógios; calibração e aferição de gravímetros (medidas da aceleração da gravidade em laboratórios); calibração e aferição de magnetômetros (medidas para a orientação magnética de referências em laboratórios).					
Gerente	Sergio Luiz Fontes					
Público Alvo	instituições de pesquisas, setor empresarial, sociedade em geral					
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
1.220.000,00	1.220.000,00	1.095.000,00	1.075.897,54	19.102,46	1.075.859,74	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Calibração realizada	31/12/11	-	70,00	70,00	70,00
Fórmula de Cálculo do Índice						
Produto = calibração realizada. A meta física compreende o número de equipamentos que foram calibrados no exercício.						
Análise do Resultado Alcançado						
Além dos serviços de calibração de cronômetros, relógios atômicos e equipamentos de geomagnetismo e gravimetria realizados por solicitação de clientes, o ON oferece serviços de sincronismo e carimbo de tempo ligados à Hora Legal Brasileira. Em 2011 foi duplicado o número de servidores de sincronismo público, totalizando agora quatro servidores em operação. Também foi desenvolvido e implantado um novo sistema automatizado para medição dos relógios atômicos do Observatório Nacional, que é designado como Laboratório Primário de Tempo e Frequência, responsável pela geração e disseminação da Hora Legal. Na área de geofísica, o destaque em 2011 foi a conclusão da instalação das 12 estações sismográficas inicialmente previstas para a Rede Sismográfica do Sul e Sudeste do Brasil – RSIS, que conta com recursos da Rede de Geotectônica da Petrobrás. A RSIS vai ser ampliada para 30 estações ao longo de 2012 e 2013.						

Fonte: SIGMCT

Quadro A.2.2 – Execução Física das ações realizadas pelo ON

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2012
19	571	461	4124	A	4	Artigo publicado	69	75	69
19	572	1388	2291	A	4	Calibração realizada	70	70	70
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

As metas físicas foram alcançadas nas duas ações realizadas pelo ON. Os resultados dos indicadores institucionais obtidos em 2011 foram apresentados na seção 2.1 e analisados em detalhe na seção 2.2.

2.4 DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO/FINANCEIRO

Nos quadros A.2.3 a A.2.13 são apresentados o desempenho orçamentário/financeiro do ON no exercício de 2011. Os quadros estão relacionados com a programação orçamentária da despesa, programação de despesas correntes e de capital, execução orçamentária da despesa e as despesas correntes e de capital por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos por movimentação.

2.4.1 Programação Orçamentária de Despesas

Quadro A.2.3 – Identificação das Unidades Orçamentárias

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	240101	240126

2.4.2 Programação de Despesas Correntes

Quadro A.2.4 – Programação de Despesas Correntes

Em R\$1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2011	2010	2011	2010	2011	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						6.925.000,00	6.401.000,00
	PLOA						6.925.000,00	6.401.000,00
	LOA						6.863.950,00	6.143.258,00
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados								
Outras Operações								
Total			-	-	-	-	6.863.950,00	6.143.258,00

Fonte: SIAFI

2.4.3 Programação de Despesas de Capital

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Em R\$1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa de Capital					
			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2011	2010	2011	2010	2011	2010
LOA	Dotação proposta pela UO		1.575.000,00	900.000,00				
	PLOA		1.575.000,00	900.000,00				
	LOA		1.410.500,00	714.925,00				
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			1.410.500,00	714.925,00	-	-	-	-

Fonte: SIAFI

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência

Em R\$1,00

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2011	2010	2011	2010	2011	2010
LOA	Dotação proposta pela UO		6.925.000,00	6.401.000,00	1.575.000,00	900.000,00		
	PLOA		6.925.000,00	6.401.000,00	1.575.000,00	900.000,00		
	LOA		6.863.950,00	6.143.258,00	1.410.500,00	714.925,00		
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			6.863.950,00	6.143.258,00	1.410.500,00	714.925,00	-	

Fonte: SIAFI

Quadro A.2.7 – Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	240125	2291			12.000,00
	Concedidos	240125	4124			56.597,60
	Concedidos	240120	4124			1.318,77
	Concedidos	240120	2291			5.471,11
	Concedidos	240120	4124			2.471,11
	Concedidos	240120	2291			8.500,00
	Concedidos	240120	4124			10.471,11
	Concedidos	240120	4124			2.471,11
	Concedidos	240120	4124			4.171,11
	Concedidos	240120	4124			1.971,11
	Concedidos	240120	2291			2.773,22
	Concedidos	240120	4124			14.160,77
	Concedidos	240120	4124			68,09
	Concedidos	240120	4124			1.300,00
	Concedidos	240120	4124			3.171,11
	Concedidos	240120	2291			4.971,11
	Concedidos	240120	2000			2.271,11
	Concedidos	240120	2000			5.671,11
	Concedidos	240123	2000			200.000,00
	Concedidos	240120	4124			5.471,11
	Concedidos	240120	6257			12.000,00
	Concedidos	240120	2291			5.971,11
	Concedidos	240120	4124			3.271,11
	Concedidos	240120	6257			1.271,11
	Concedidos	240120	6257			5.471,11
Movimentação Externa	Recebidos	240101	4661			40.000,00
	Recebidos	240101	4661			450.000,00
	Recebidos	240101	4210			13.948,10
	Recebidos	240101	4661			380.000,00
	Recebidos	240101	6257			65.000,00
	Recebidos	240101	6257			19.000,00
	Recebidos	240101	6780			20.551,00
	Recebidos	240101	6702			35.000,00
	Recebidos	240101	6995			674.000,00
	Recebidos	240120	6257			12.000,00
Movimentação Externa	Concedidos	153103	6995			674.000,00
	Recebidos	154003				156.200,00

Quadro A.2.7 – Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa (cont.)

Valores em R\$1,00

Natureza da Movimentação de Crédito	UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
			4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	240120	4124	1.318,77	
	Concedidos	240120	4124	27.951,11	
	Concedidos	240120	2291	105.510,57	
	Concedidos	240120	4124	36.989,43	
	Concedidos	240120	4124	26.000,00	
	Concedidos	240120	4124	6.000,00	
	Concedidos	240120	4124	6.100,00	
	Concedidos	240120	4124	16.000,00	
	Concedidos	240120	4124	10.500,00	
	Concedidos	240120	4124	16.000,00	
	Concedidos	240120	4124	1.300,00	
	Concedidos	240120	4124	6.215,60	
	Concedidos	240120	4124	1.002,68	
	Concedidos	240120	4124	6.375,00	
	Concedidos	240120	4124	500,00	
	Concedidos	240120	4124	62.000,00	
	Concedidos	240120	4124	16.500,00	
	Concedidos	240120	4661	150.000,00	
	Concedidos	240120	2000	17.000,00	
	Concedidos	240120	2000	91.029,58	
	Concedidos	240123	2000	200.000,00	
	Concedidos	240120	4124	73.000,00	
	Concedidos	240120	6257	445.000,00	
	Concedidos	240120	12c9	57.000,00	
	Concedidos	240120	4124	25.600,00	
	Concedidos	240120	4124	4.095,97	
	Concedidos	240120	2291	5.449,86	
	Concedidos	240120	2000	487,66	
	Concedidos	240120	2000	198.308,87	
	Concedidos	240120	2000	14.658,24	
	Concedidos	240120	2000	45.999,40	
	Concedidos	240120	6257	4.010,00	
	Concedidos	240120	6257	99.000,00	
	Concedidos	240120	4128	3.910,56	
	Concedidos	240120	4124	68,00	
	Recebidos	240123	2000	200.000,00	
	Recebidos	240124	2000	3.000,00	
	Recebidos	240125	4125	4.081,86	
	Recebidos	240101	12c9	502.117,00	
	Recebidos	240101	4661	150.000,00	
	Recebidos	240101	6257	445.000,00	
	Recebidos	240101	6257	125.100,00	
	Recebidos	240114	2000	287.000,00	
Movimentação Externa	Concedidos				
	Recebidos				

Fonte: SIAFI

Houve uma expressiva movimentação de recursos recebidos pelo ON oriundos da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisas – SCUP, SETEC do MCTI e de outras UPs do MCTI. Esses recursos atenderam despesas relevantes em capital: contenção no prédio da Divisão Serviço da Hora, aquisição de padrão ótico de maser para metrologia em tempo e frequência, aquisição de magnetômetros, receptores geodésicos, etc. e em custeio: apoio a projetos de pesquisas em

astronomia – projeto PAU Brasil e geofísica - projeto REBOM, programa de entidades associadas do MCTI, semana nacional de C&T, etc. Foram concedidos recursos para o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF, que realiza as importações de bens para o ON e para a UFRN, destinado a atender o Programa de Entidades Associadas existente entre o ON e aquela Universidade.

2.4.4 Execução Orçamentária da Despesa

Quadro A.2.8 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários do ON

Valores em R\$1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2011	2010	2011	2010
Modalidade de Licitação	3.567.804,23	3.342.349,51	3.276.571,23	2.568.771,69
Convite				
Tomada de Preços				
Concorrência		10.936,58		10.936,58
Pregão	3.567.804,23	3.331.412,93	3.276.571,23	2.557.835,11
Concurso				
Consulta				
Registro de Preços				
Contratações Diretas	3.985.081,99	3.109.406,82	3.803.913,11	2.758.238,44
Dispensa	3.163.238,70	2.363.862,10	3.037.391,95	2.017.630,75
Inexigibilidade	821.843,29	745.544,72	766.521,16	740.607,69
Regime de Execução Especial	41.766,81	46.716,23	41.766,81	46.714,80
Suprimento de Fundos	41.766,81	46.716,23	41.766,81	46.714,80
Pagamento de Pessoal	-	-	-	-
Pagamento em Folha				
Diárias				
Outros				
Totais	7.594.653,03	6.498.472,56	7.122.251,15	5.373.724,93

Fonte: SIAFI

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários do ON

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
Exercícios	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
1 – Despesas de Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-
Nome 1º elemento de despesa								
Nome 2º elemento de despesa								
Nome 3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
Nome 1º elemento de despesa								
Nome 2º elemento de despesa								
Nome 3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes	6.443.950,00	6.021.361,61	6.230.612,32	5.601.587,85	213.337,68	419.773,76	6.217.373,82	5.593.326,85
Outros Serv. Terc.Pes. Jur.	5.328.723,50	4.672.691,81	5.187.706,31	4.272.338,45	141.017,19	400.353,36	5.187.706,31	4.272.338,45
Diárias Pessoal Civil	143.299,45	323.636,99	143.299,45	323.636,99			143.299,45	323.636,99
Locação de mão de obra	430.929,06	316.690,89	394.535,88	316.690,89	36.393,18		381.297,38	316.690,89
Material de consumo	247.507,69	280.013,42	220.852,38	274.003,02	26.655,31	6.010,40	220.852,38	265.742,02
Demais elementos do grupo	293.490,30	428.328,50	284.218,30	414.918,50	9.272,00	13.410,00	284.218,30	414.918,50
Totais	6.443.950,00	6.021.361,61	6.230.612,32	5.601.587,85	213.337,68	419.773,76	6.217.373,82	5.593.326,85

Fonte: SIAFI

Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários do ON

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
Exercícios	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
4 – Investimentos	1.410.500,00	900.000,00	1.207.342,30	203.287,13	203.157,70	696.712,87	1.162.542,30	203.287,13
Equip.e mat. Permanente	1.256.301,79	617.432,76	1.053.144,09	106.879,79	203.157,70	510.552,97	1.008.344,09	106.879,79
Obras e instalações	154.198,21	282.567,24	154.198,21	96.407,34		186.159,90	154.198,21	96.407,34
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
Totais	1.410.500,00	900.000,00	1.207.342,30	203.287,13	203.157,70	696.712,87	1.162.542,30	203.287,13

Fonte: SIAFI

Não houve alteração na Programação Orçamentária do ON no exercício de 2011 porque não houve contingenciamento. O limite de gastos nas rubricas de Diárias e Passagens neste exercício impactou de forma negativa alguns indicadores relacionados com as atividades fins do ON. Observou-se um valor maior de restos a pagar em 2011 quando comparado a 2010. Isso se deveu principalmente à morosidade na contratação de licitações por conta sobretudo do tempo excessivo demandado pela CJU-AGU na análise de processos e ainda ao fato do ON ter recebido recursos de outras UGs próximo do final do exercício.

Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Em R\$1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2011	2010	2011	2010
Licitação	717.780,38	1.265.692,77	149.505,78	531.764,55
Convite				
Tomada de Preços				
Concorrência				
Pregão	717.780,38	1.265.692,77	149.505,78	531.764,55
Concurso				
Consulta				
Contratações Diretas	987.444,00	554.239,75	973.568,00	553.492,63
Dispensa	34.779,90	212.653,29	28.399,90	211.906,17
Inexigibilidade	952.664,10	341.586,46	945.168,10	341.586,46
Regime de Execução Especial	-	14.752,88	-	14.752,88
Suprimento de Fundos		14.752,88		14.752,88
Pagamento de Pessoal	-	-	-	-
Pagamento em Folha				
Diárias				
Outras				
Totais	1.705.224,38	1.834.685,40	1.123.073,78	1.100.010,06

Fonte: SIAFI

2.4.5 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Em R\$1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
1 – Despesas de Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3- Outras Despesas Correntes	1.160.691,88	986.181,13	1.154.581,88	895.772,82	6.380,00	90.408,31	1.154.581,88	895.772,82
Outros Ser.Terc. Pess.Juridica	995.756,88	815.854,05	989.646,88	741.170,74	6.380,00	74.683,31	989.646,88	741.170,74
Auxílios p/desenv.pesquisas	155.935,00	124.848,90	155.935,00	124.848,90			155.935,00	124.848,90
Material de consumo	9.000,00	45.478,18	9.000,00	29.753,18		15.725,00	9.000,00	29.753,18
Demais elementos do grupo								
Totais	1.160.691,88	986.181,13	1.154.581,88	895.772,82	6.380,00	90.408,31	1.154.581,88	895.772,82

Fonte: SIAFI

2.4.6 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Em R\$1,00

Grupos de Despesa Exercícios	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
4 - Investimentos	702.158,63	800.136,03	126.135,03	286.859,00	576.023,60	513.277,03	126.135,03	286.859,00
Obras e instalações	514.641,60	541.399,10	116.697,00	286.859,00	397.944,60	254.540,10	116.697,00	286.859,00
Equip.e material permanente	170.583,00	258.736,93			170.583,00	258.736,93		
Aquisição de Software	16.934,03	-	9.438,03		7.496,00		9.438,03	
Demais elementos do grupo								
5 - Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 - Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
Totais	702.158,63	800.136,03	126.135,03	286.859,00	576.023,60	513.277,03	126.135,03	286.859,00

Fonte: SIAFI

Não houve alteração na Programação Orçamentária do ON no exercício. Houve uma expressiva movimentação de recursos recebidos pelo ON oriundos da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisas – SCUP, SETEC do MCTI e de outras UPs do MCTI. Esses recursos atenderam despesas relevantes em capital: contenção no prédio da Divisão Serviço da Hora, aquisição de padrão ótico de maser para metrologia em tempo e frequência, aquisição de magnetômetros, receptores geodésicos, etc. e em custeio: apoio a projetos de pesquisas em astronomia – projeto PAU Brasil e geofísica - projeto REBOM, programa de entidades associadas do MCTI, semana nacional de C&T, etc. Foram concedidos recursos para o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF, que realiza as importações de bens para o ON e para a UFRN, destinado a atender o Programa de Entidades Associadas existente entre o ON e aquela Universidade. Todos os créditos orçamentários e destaques recebidos foram empenhados e 94,7% foram liquidados em 2011.

2.4.7 Indicadores Institucionais

O ON utiliza um conjunto de 17 indicadores institucionais e 107 metas estabelecidas no Plano Diretor 2011-2015 que integram o Termo de Compromisso de Gestão assinado anualmente com o MCTI. Todos os indicadores institucionais e as metas encontram-se definidas e os resultados alcançados em 2011 são apresentados e analisados em detalhe na seção 2.2.2.

3. PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

3.1 Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

Quadro A.3.1. - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

Obs.: Não houve ocorrência no exercício

Identificação da Conta Contábil					
Código SIAFI	Denominação				
NÃO HOUVE OCORRÊNCIA					
Linha Detalhe					
UG	Credor (CNPJ/CPF)	Saldo Final em 31/12/2010	Movimento Devedor	Movimento Credor	Saldo Final em 31/12/2011
Razões e Justificativas:					

Fonte: SIAFI

4. PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

4.1 Pagamentos e Cancelamentos de Restos à Pagar de exercícios anteriores

Quadro A.4.1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Em R\$1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010				-
2009				-
...				-
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010	1.603.639,54	4.981,06	1.591.359,14	7.289,34
2009	916,64	916,64		-
...				-
Observações				
1 - 2010 NE 900298: Aguardando posicionamento da Prefeitura do Rio de Janeiro quanto a liberação do habite-se para instalação de elevador no prédio Emanuel Liais				
2 - 2010 NE 900344: Refere-se a entrega programada de material de expediente.				
3 - 2010 NE 900645: Refere-se a entrega programada de água mineral considerando empenho estimativo, o saldo refere-se ao valor não utilizado, anulado em 2012.				
4- 2010 NE 900753: Refere-se a entrega programada de papel A4.				
Fonte: SIAFI				

O ON tem buscado deixar o menor valor possível em Restos à Pagar e o índice de execução orçamentária no exercício de 2011 foi o melhor de nossa série histórica. As razões da existência de restos à pagar processados e não processados encontram-se descritas nas observações do quadro A.4.1.

5. PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

5.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

Quadro A.5.1 - Força de Trabalho do ON – Situação apurada em 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação		Quantidade	
	Autorizada	Efetiva	Ingressos no exercício	Egressos no exercício
1. Servidores em cargos efetivos (1.1 + 1.2)	127	127	1	9
1.1. Membros de poder e agentes políticos				
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	127	127	1	9
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	127	127	1	9
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado				
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório				
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas				
2. Servidores com Contratos Temporários				
3. Total de Servidores (1+2)	127	127	1	9

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.2 – Situações que reduzem a força de trabalho do ON – Situação em 31/12

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de pessoas na situação em 31 de dezembro
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	-
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	
1.2. Exercício de Função de Confiança	
1.3. Outras situações previstas em leis específicas (especificar as leis)	
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	-
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	-
3.1. De ofício, no interesse da Administração	
3.2. A pedido, a critério da Administração	
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	
3.4. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Motivo de saúde	
3.5. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Processo seletivo	
4. Licença remunerada (4.1+4.2)	-
4.1. Doença em pessoa da família	
4.2. Capacitação	
5. Licença não remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	-
5.1. Afastamento do cônjuge ou companheiro	
5.2. Serviço militar	
5.3. Atividade política	
5.4. Interesses particulares	
5.5. Mandato classista	
6. Outras situações (Especificar o ato normativo)	
7. Total de servidores afastados em 31 de dezembro (1+2+3+4+5+6)	-
Fonte: SIAPE	

Obs.: O ON não registrou no exercício de 2011 afastamentos causados por cessão, remoção, licença remunerada ou não remunerada ou por outras situações.

Quadro A.5.3 – Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas do ON (Situação em 31/12)

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em comissão	17	17	-	-
1.1. Cargos Natureza Especial	16	16		
1.2. Grupo Direção e Assessoramento superior	-	-		
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	-		
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	1	1		
1.2.3. Servidores de outros órgãos e esferas				
1.2.4. Sem vínculo	-	-		
1.2.5. Aposentados	-	-		
2. Funções gratificadas	-	-	-	-
2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão				
2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado				
2.3. Servidores de outros órgãos e esferas				
3. Total de servidores em cargo e em função (1+2)	17	17	-	-

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.4 – Quantidade de servidores do ON por faixa etária - Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de cargo efetivo	-	12	34	62	19
1.1. Membros de poder e agentes políticos					
1.2. Servidores de Carreira		12	34	62	19
1.3. Servidores com Contratos Temporários					
2. Provimento de cargo em comissão	-	-	-	-	-
2.1. Cargos de Natureza Especial					
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior					
2.3. Funções gratificadas					
3. Totais (1+2)	-	12	34	62	19

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.5 – Quantidade de servidores do ON por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de pessoas por nível de escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provedimento de cargo efetivo	-	-	11	6	7	3	50	10	43
1.1. Membros de poder e agentes políticos									
1.2. Servidores de Carreira			11	6	7	3	50	10	43
1.3. Servidores com Contratos Temporários									
2. Provedimento de cargo em comissão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1. Cargos de Natureza Especial									
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior									
2.3. Funções gratificadas									
3. Totais (1+2)	-	-	11	6	7	3	50	10	43
LEGENDA									
Nível de Escolaridade									
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.									

5.2 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

Quadro A.5.6 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias iniciadas no exercício de referência
1. Integral	37	8
1.1 Voluntária	31	8
1.2 Compulsória		
1.3 Invalidez Permanente	6	
1.4 Outras		
2. Proporcional	24	1
2.1 Voluntária	20	
2.2 Compulsória	2	1
2.3 Invalidez Permanente	2	
2.4 Outras		
3. Totais (1+2)	61	9

Quadro A.5.7 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12

Regime de proventos do servidor instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no exercício de referência
1. Aposentado	16	2
1.1. Integral	13	1
1.2. Proporcional	3	1
2. Em Atividade	13	
3. Total (1+2)	29	2

5.3 Composição do Quadro de Estagiários

Quadro A.5.8 - Composição do Quadro de Estagiários

Em R\$1,00

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	12	9	10	12	71.398
1.1 Área Fim	12	9	10	11	70.257
1.2 Área Meio				1	1.141
2. Nível Médio	1	1	1	1	4.371
2.1 Área Fim					
2.2 Área Meio	1	1	1	1	4.371
3. Total (1+2)	13	10	11	13	75.769

Fonte:COAD

5.4 Demonstração dos custos com pessoal do ON

Quadro A.5.9 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores
Em R\$1,00

Tipologias/ Exercícios		Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
			Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis			
Membros de poder e agentes políticos											
Exercícios	2011										-
	2010										-
	2009										-
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão											
Exercícios	2011	11.717.961,00	-	967.114,00	417.407,00	637.547,00	587.290,00		1.653,00	14.328.972,00	
	2010	12.552.698,00	-	1.043.182,00	367.729,00	-	678.778,00			14.642.387,00	
	2009	12.017.965,00	-	1.101.106,00	365.544,00	-	520.999,00			14.005.614,00	
Servidores com Contratos Temporários											
Exercícios	2011										-
	2010										-
	2009										-
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença											
Exercícios	2011										-
	2010										-
	2009										-
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial											
Exercícios	2011										-
	2010										-
	2009										-
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior											
Exercícios	2011	1.862.340,00	376.198,00	182.039,15	68.400,25	83.889,00	56.273,12	-	-	-	2.629.139,52
	2010	2.060.455,00	378.262,00	171.704,00	57.234,00	-	1.200,00	-	-	-	2.668.855,00
	2009	1.842.113,00	377.816,00	156.250,00	52.082,00	-	1.800,00	-	-	-	2.430.061,00
Servidores ocupantes de Funções gratificadas											
Exercícios	2011										-
	2010										-
	2009										-

Fonte: SIAPE

5.5 Terceirização de mão de obra empregada no ON

Quadro A.5.9-1 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos do ON

Descrição dos cargos e atividades do plano de cargos do órgão em que há ocorrência de servidores terceirizados	Quantidade no final do exercício			Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	2011	2010	2009		
NÃO HOUVE OCORRÊNCIA					
Análise crítica da situação da terceirização no órgão					

Fonte: COAD

Quadro A.5.10 – Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizados

Nome do empregado terceirizado substituído	Cargo que ocupava no órgão	Data do D.O.U. de publicação da dispensa
NÃO HOUVE OCORRÊNCIA		

Fonte: COAD/DIAD

Quadro A.5.11 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados

Nome do órgão autorizado a realizar o concurso ou provimento adicional	Norma ou expediente autorizador, do exercício e dos dois anteriores		Quantidade autorizada de servidores
	Número	Data	
NÃO HOUVE OCORRÊNCIA			

Quadro A.5.12 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Nome: MCTI - OBSERVATÓRIO NACIONAL													
UG/Gestão: 240126							CNPJ: 04.053.755/0001-05						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	CNPJ da Empresa Contratada	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2006(*)	V	O	001/2006	07101265/0001-25	02/01/2006	02/01/2012		12					
2008	L	O	005/2008	29000841/0001-80	01/07/2008	01/07/2012		16					
Observações: (*) Contrato encerrado em 31/12/2011, tendo em vista à adesão ao Pregão de Registro de Preços nº 12/2010, firmado entre o MAST e a Protex. Contrato nº 005/2011, assinado em 29/04/2011.													
LEGENDA													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

Fonte: COAD/DIAD

Quadro A.5.13 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Nome: MCTI - OBSERVATÓRIO NACIONAL														
UG/Gestão: 240126							CNPJ: 04.053.755/0001-05							
Informações sobre os contratos														
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	CNPJ da Empresa Contratada	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2009		1	O	004/2009	00869125/0001-52	10/03/2009	10/03/2013					13		P
2008		1	O	005/2008	29000841/0001-80	01/07/2008	01/07/2013		16					P
2008		1	O	004/2008	00332833/0001-50	01/07/2008	01/07/2013		3		22		3	P
Observações:														

Fonte: COAD

5.6 Indicadores Gerenciais sobre Recursos Humanos

Três indicadores institucionais constantes do Termo de Compromisso de Gestão do ON estão relacionados com recursos humanos. São eles o ICT – Índice de capacitação e treinamento, o PRB- Participação Relativa de Bolsistas e o PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado. Foram obtidos valores superiores ao pactuado para esses 3 indicadores no exercício de 2011 e suas definições e análise está apresentada nas páginas 53 e 54 deste Relatório de Gestão. É apresentado a seguir um conjunto de indicadores adicionais para 2011.

. **ABSENTEÍSMO:** Não houve ocorrência

. **ACIDENTE DE TRABALHO:** Não houve ocorrência.

. **DEMANDA TRABALHISTA:** Não houve ocorrência.

. **FAIXA ETÁRIA:** A idade média dos servidores é de 53 (Cinquenta e três) anos, conforme abaixo:

CARGO	MÉDIA DE IDADE
Pesquisador	55
Tecnologista	52
Técnicos	48
Médico	65
Analista em C&T	53
Assistente em C&T	53
Auxiliar em C&T	56
Anistiados	50

. **ROTATIVIDADE:** Houve 01 (um) Remoção para o quadro deste ON e 09 (nove) desligamentos, conforme abaixo especificado.

1. Remoções

CARGO	QUANTITATIVO	MOTIVO
Analista em C&T 3-I	01	Remoção

1. Desligamentos

CARGO	QUANTITATIVO	MOTIVO
Pesquisador Titular - III	01	Aposentadoria Compulsória
Tecnologista Sênior -III	06	Aposentadoria Voluntária
Assistente em C&T 3 -III	02	Aposentadoria Voluntária

. **EDUCAÇÃO CONTINUADA:** 02 (cinco) servidores cursavam pós-graduação *strictu senso* com apoio institucional em 2011, sendo 01 em nível de Mestrado e 01 em Doutorado.

Em 31 de dezembro de 2011, o ON contabilizou 29 (vinte e nove) servidores que preencheram todos os requisitos para aposentadoria, podendo os mesmos se aposentarem a qualquer momento, conforme especificado abaixo:

CARGO	QUANTITATIVO
Pesquisador	08
Tecnologista	02
Técnico	04
Analista em C&T	04
Assistente em C&T	10
Auxiliar em C&T	1
TOTAL	29

Existe previsão de concurso para reposição no ON de 7 pesquisadores, 7 tecnologistas, 3 Analistas e 9 técnicos em 2012, o que poderá trazer um pouco de alento e novo fôlego para o ON.

6. PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

6.1 Instrumentos de Transferências Vigentes no Exercício

Quadro A.6.1 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência

Não houve ocorrência no exercício

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: MCTI- OBSERVATÓRIO NACIONAL									
CNPJ: 04.053.755/0001-05			UG/GESTÃO: 240126						
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim	
LEGENDA									
Modalidade:			Situação da Transferência:						
1 - Convênio			1 - Adimplente						
2 - Contrato de Repasse			2 - Inadimplente						
3 - Termo de Cooperação			3 - Inadimplência Suspensa						
4 - Termo de Compromisso			4 - Concluído						
			5 - Excluído						
			6 - Rescindido						
			7 - Arquivado						
Fonte: COAD/DIAD									

Quadro A.6.2 – Resumo dos instrumentos celebrados pelo ON nos três últimos exercícios

Não houve ocorrência nos últimos três exercícios

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome:			MCTI - OBSERVATÓRIO NACIONAL			
CNPJ:			04.053.755/0001-05			
UG/GESTÃO:			240126			
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Montantes repassados em cada exercício, independentemente do ano de celebração do instrumento (em R\$ 1,00)		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Convênio						
Contrato de Repasse						
Termo de Cooperação						
Termo de Compromisso						
Totais						

Fonte: COAD/DIAD

Quadro A.6.3 – Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes

Não houve ocorrência no exercício

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: MCTI - OBSERVATÓRIO NACIONAL					
CNPJ: 04.053.755/0001-05				UG/GESTÃO: 240126	
Modalidade	Qtd. de instrumentos com vigência em 2012 e seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor global repassado até o final do exercício de 2011
		Contratados	Repassados até 2011	Previstos para 2012	
Convênio					
Contrato de Repasse					
Termo de Cooperação					
Termo de Compromisso					
Totais	0	0	0	0	

Fonte: COAD/DIAD

Quadro A.6.4 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pelo ON na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Não houve ocorrência nos últimos três exercícios

Unidade Concedente					
Nome: MCTI - OBSERVATÓRIO NACIONAL					
CNPJ: 04.053.755/0001-05			UG/GESTÃO: 240126		
Exercício da prestação das contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos		
			(Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse
2011	Contas prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
2010	Contas prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
2009	Contas prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
Anteriores a 2009	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			

Fonte: COAD/DIAD

Quadro A.6.5 - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse

Não houve ocorrência nos últimos três exercícios

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: MCTI - OBSERVATÓRIO NACIONAL					
CNPJ: 04.053.755/0001-05			UG/GESTÃO: 240126		
Exercício da prestação das contas	Quantitativos e montantes repassados			Instrumentos	
				Convênios	Contratos de Repasse
2011	Quantidade de contas prestadas				
	Com prazo de análise ainda não vencido	Quantidade	Contas analisadas		
			Contas Não analisadas		
		Montante repassado (R\$)			
	Com prazo de análise vencido	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		
			Quantidade Reprovada		
			Quantidade de TCE		
		Contas NÃO analisadas	Quantidade		
Montante repassado (R\$)					
2010	Quantidade de contas prestadas				
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada			
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
Montante repassado (R\$)					
2009	Quantidade de contas prestadas				
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada			
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
Montante repassado					
Exercícios anteriores a 2009	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
		Montante repassado			

Fonte: COAD/DIAD

Não houve transferência de qualquer natureza no exercício.

7. PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

7.1 Declaração de atualização de dados no SIASG e SICONV

Quadro A.7.1 – Declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV

DECLARAÇÃO
Eu, <u>Luciano Alberto Vieira</u> , CPF nº026.272.177-55, <u>Chefe do Serviço de Material e Patrimônio</u> , exercido no <u>Observatório Nacional</u> declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2011 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 9 de agosto de 2010 e suas correspondentes em exercícios anteriores.
Rio de Janeiro, 30 de março de 2012.
<u>Luciano Alberto Vieira da Silva</u>
026.272.177-55
<u>Chefe do Serviço de Material e Patrimônio - MCTI/ON</u>

PARTE A, ITEM 8, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

8.1 Situação do cumprimento das obrigações impostas pela Lei 8.730/93

Quadro A.8.1 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores do ON, da obrigação de entregar a DBR

Detentores de Cargos e Funções obrigados a entregar a DBR	Situação em relação às exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do exercício de Função ou Cargo	Final do exercício da Função ou Cargo	Final do exercício financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR			
	Entregaram a DBR			
	Não cumpriram a obrigação			
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR			
	Entregaram a DBR			
	Não cumpriram a obrigação			
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	17		17
	Entregaram a DBR	17		17
	Não cumpriram a obrigação	-		-

Fonte: COAD/SRH

O ON não tem casos de servidores comissionados que não tenham cumprido a obrigação de entregar a DBR. O Serviço de Recursos Humanos do ON é a unidade interna incumbida de gerenciar a recepção das DBRs. A quantidade de funções comissionadas no ON é bastante reduzida, não havendo necessidade de implantação de controle informatizado para o gerenciamento da recepção das DBRs. Os termos de autorização de acesso por meio eletrônico (Lei nº 8.429, de 02 de junho de 1992), e as cópias das declarações de bens e valores de todos os servidores encontram-se arquivadas em arquivo de segurança (munido de chave e segredo) no Serviço de Recursos Humanos deste Observatório Nacional. Esta UJ não tem realizado qualquer tipo de análise para identificar eventuais incompatibilidades de patrimônio com a remuneração recebida dos servidores exercendo funções comissionadas.

PARTE 9, ITEM 9, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

9.1 Estrutura de Controles Internos do ON

Quadro A.9.1 – Estrutura de controles internos da ON

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
Ambiente de Controle	1	2	3	4	5
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			X		
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.				X	
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					X
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					X
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.			X		
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			X		
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		X			
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.			X		

Quadro A.9.1 - continuação

Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.			X		
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.			X		
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	
Considerações gerais:					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da					

PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

10.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro A.10.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?		X			
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.	X				
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).			X		
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?		X			
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? Menor consumo de energia				X	
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	X				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?				X	
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?		X			

Quadro A.10.1 - continuação

9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.				X	
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.				X	
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				X	
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?	X				
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?	X				
Considerações Gerais:					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

11.1 Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial

Quadro A.11.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DO ON	
		EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1	1	1
	BELÉM	1	1
	UF “n”	2	3
	PETROPOLIS		1
	VASSOURAS	1	1
	RIO DE JANEIRO	1	1
Subtotal Brasil		3	4
EXTERIOR	PAÍS 1	-	-
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade “n”		
	PAÍS “n”	-	-
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade “n”		
Subtotal Exterior		-	-
Total (Brasil + Exterior)		3	4

Fonte: SPIUNET

Quadro A.11.2 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1	-	-
	município 1		
	município 2		
	município “n”		
	UF “n”	-	-
	município 1		
	município 2		
	município “n”		
Subtotal Brasil		-	-
EXTERIOR	PAÍS 1	-	-
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade “n”		
	PAÍS “n”	-	-
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade “n”		
Subtotal Exterior		-	-
Total (Brasil + Exterior)		-	-

Fonte: ON

OBS: O ON não possui imóveis de uso especial locados de terceiros

Quadro A.11.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade do ON

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
240126	0427.00587.500-2	ENTREGA AD. FEDERAL DIRETA	MÁS CONDIÇÕES		07/06/2006	994.690,90		
240126	5923.00013.500-7	ENTREGA AD. FEDERAL DIRETA	BOM		07/06/2006	11.447.445,19	506.198,21	
240126	6001.02792.500-6	ENTREGA AD. FEDERAL DIRETA	BOM		07/06/2006	874.162,70	116.697,00	36.900,00
Total						13.316.308,79	622.895,21	36.900,00

Fonte: SIAFI

Valor de R\$ 506.198,21 muro de Vassouras

Valor de R\$ 116.697,00 obra de contenção na DSHO

Valor de R\$ 36.900,00 Instalação de splits no prédio da Administração (Casa Rosa)

PARTE A, ITEM 12, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

12.1 Gestão da Tecnologia da Informação (TI)

Quadro A.12.1 – Gestão da Tecnologia da Informação do ON

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento da área					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.					X
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.					X
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.					X
Perfil dos Recursos Humanos envolvidos					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	5 servidores e 13 terceirizados				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	X				
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.			X		
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.	X				
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.			X		
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.	X				
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.		X			
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.	X				
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	50%				
13. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.			X		
14. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.		X			
15. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?					X
Considerações Gerais: O Observatório Nacional está implantando o seu PDTI para o período de 2011/2015, levando em conta todas as diretrizes, normas e boas práticas atualmente vigentes.					
LEGENDA					
Níveis de avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na					
(4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em					
(5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.					

PARTE A, ITEM 13, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

13.1 Despesas Com Cartão de Crédito Corporativo

Quadro A.13.1 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

Código da UG 1: 240126		Limite de Utilização da UG: R\$ 440.000,00			
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
José Wellington Gomes	27577953768		0	773,92	773,92
Carlos Ramiro	38043319634		0	3.847,22	3.847,22
Celso Marques	39297659772		0	4.295,87	5.295,87
Aldomário Barbosa Fonseca Filho	8702420244		6.000,00	0	6.000,00
Jorge Francisco Vidal de Negreiros	40569217768		814,19	3.061,45	3.875,64
Márcio Paulo Maia Tavares	41382382715		248,79	1.581,51	1.830,30
José Mesquita Filho	42584086700		240	6.800,00	7.040,00
Carlos H. Veiga	55277942734		20	496,77	516,77
Jorge Luis de Souza	76313875753		3.801,07	9.360,03	13.161,10
					-
					-
Total utilizado pela UG			11.124,05	30.216,77	42.340,82
Código da UG 2:		Limite de Utilização da UG:			
					-
					-
Total utilizado pela UG			-	-	-
Total utilizado pela UJ			11.124,05	30.216,77	42.340,82

Fonte: SIAFI

Quadro A.13.2 – Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)

Exercícios	Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	(a+b)
2011	9	11.124,05	9	30.635,95	41.760,00
2010	13	17.937,60	13	47.697,64	65.635,24
2009	9	9.179,97	9	54.461,53	63.641,50

Fonte: SIAFI

PARTE A, ITEM 14, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

14.1 Renúncias Tributárias sob Gestão do ON

Quadro A.14.1 – Renúncias Tributárias sob Gestão do ON

Tributo	Legislação	Natureza da Renúncia (LRF, art. 14, § 1º)	Objetivos Socioeconômicos	Contrapartida Exigida	Prazo de Vigência	Medidas de Compensação

Fonte: COAD

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

14.2 Valores Renunciados e Respectiva Contrapartida

Quadro A.14.2 - Valores Renunciados e Respectiva Contrapartida

Valores	2011		2010		2009	
	Estimativa	Efetivo	Estimativa	Efetivo	Estimativa	Efetivo
Renúncia						
Contrapartida						
Medidas de Compensação						

Fonte: COAD

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

14.3 Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoa Jurídica e Física

Quadro A.14.3 - Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoas Físicas

UF	2011		2010		2009	
	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado
AC						
AL						
AP						
AM						
BA						
CE						
DF						
ES						
GO						
MA						
MT						
MS						
MG						
PA						
PB						
PR						
PE						
PI						
RJ						
RN						
RS						
RO						
RR						
SC						
SP						
SE						
TO						
Σ	0	-	0	-	0	-

Fonte:

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

Quadro A.14.4 - Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoas Jurídicas

UF	2011		2010		2011	
	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado
AC						
AL						
AP						
AM						
BA						
CE						
DF						
ES						
GO						
MA						
MT						
MS						
MG						
PA						
PB						
PR						
PE						
PI						
RJ						
RN						
RS						
RO						
RR						
SC						
SP						
SE						
TO						
Σ	0	-	0	-	0	-

Fonte:

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

14.4 Beneficiários da Contrapartida da Renúncia Tributária – Pessoas Físicas e Jurídicas

Quadro A.14.5 - Beneficiários da Contrapartida da Renúncia – Pessoas Físicas

UF	2011		2010		2009	
	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado
AC						
AL						
AP						
AM						
BA						
CE						
DF						
ES						
GO						
MA						
MT						
MS						
MG						
PA						
PB						
PR						
PE						
PI						
RJ						
RN						
RS						
RO						
RR						
SC						
SP						
SE						
TO						
Σ	0	-	0	-	0	-

Fonte:

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

Quadro A.14.6 - Beneficiários da Contrapartida da Renúncia – Pessoas Jurídicas

UF	2011		2010		2009	
	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado
AC						
AL						
AP						
AM						
BA						
CE						
DF						
ES						
GO						
MA						
MT						
MS						
MG						
PA						
PB						
PR						
PE						
PI						
RJ						
RN						
RS						
RO						
RR						
SC						
SP						
SE						
TO						
Σ	0	-	0	-	0	-

Fonte:

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

14.5 Programas Orçamentários Financiados com Contrapartida de Renúncia de Receita Tributária

Quadro A.14.7 - Aplicação de Recursos da Renúncia de Receita pela própria UJ

Renúncia	Programas	Recursos Renunciados Aplicados			Recursos Orçamentários Liquidados		
		2011	2010	2009	2011	2010	2009

Fonte:

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

14.6 Prestação de Contas de Renúncia de Receitas

Quadro A.14.8 - Prestações de Contas de Renúncia de Receitas

Situação	2011		2010		2009	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas						
PC Aguardando Análise						
PC em Análise						
PC não Aprovadas						
PC Aprovadas						

Fonte:

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

14.7 Comunicações à RFB

Quadro A.14.9 - Comunicações à RFB

Renúncia	2011				2010				2009			
	Comunicações		Valores Indevidamente Renunciados		Comunicações		Valores Indevidamente Renunciados		Comunicações		Valores Indevidamente Renunciados	
	Susp.	Canc.	Susp.	Canc.	Susp.	Canc.	Susp.	Canc.	Susp.	Canc.	Susp.	Canc.

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

14.8 Indicadores de Gestão da Renúncia de Receitas

Quadro A.14.10 - Indicadores de Gestão da Renúncia de Receitas

Ano	Metas				Renúncia/ PIB (%)	Geração de empregos	
	Descrição	Indicador	Prev.	Real.	Nac.	Diretos	Indiretos
2011							
2010							
2009							

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

14.9 Declaração

DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO DA REGULARIDADE FISCAL	
Eu, <u>(gestor responsável pela concessão, pelo acompanhamento e fiscalização do benefício tributário)</u> , CPF nº _____, <u>(cargo ocupado pelo responsável)</u> , declaro para os devidos fins, que na concessão e na renovação do benefício tributário previsto na(o) <u>(normativo que disciplina a concessão e a fruição do benefício fiscal, com o seu número e data de edição)</u> , foi verificada a situação de regularidade dos beneficiários com relação aos pagamentos dos tributos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS - e à Seguridade Social, em consonância com o disposto na Constituição Federal, art. 195, § 3º; na Lei nº 9.069/1995, art.60; na Lei nº 8.036/1990, art. 27, alínea “c”; e na Lei nº 8.212/1991, art. 47, inciso I, alínea “a”.	
Destaco que os beneficiários abaixo relacionados não cumpriram tais dispositivos, razão pela qual as seguintes medidas saneadoras foram adotadas: <u>(medidas adotadas para o cumprimento dos normativos acima mencionados)</u> .	
Brasília, ____ de ____ de 20 ____.	
<u>(Gestor)</u>	
<u>(CPF)</u>	
<u>(Cargo/Unidade Jurisdicionada)</u>	

Obs: Declaração não se aplica ao ON no exercício.

14.10 Ações da RFB

Quadro A.14.11 - Ações da RFB

Renúncia	Fiscalizações	Autos de Infração		Recolhimento	
		Qtd. Empresas	Valor (R\$)	Qtd. Empresas	Valor (R\$)
TOTAL		0	-	0	-

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

15. PARTE A, ITEM 15, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

15.1 Deliberações do TCU atendidas no exercício

Quadro A.15.1 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Descrição da Deliberação:					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Síntese da providência adotada:					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

15.2 Deliberações do TCU pendentes de atendimento no exercício

Quadro A.15.2 - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Unidade Jurisdicionada						
Denominação completa:						Código SIORG
Deliberações do TCU						
Deliberações expedidas pelo TCU						
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida	
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação						Código SIORG
Descrição da Deliberação:						
Setor responsável pela implementação						Código SIORG
Justificativa para o seu não cumprimento:						
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor						

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

15.3 Recomendações do OCI atendidas no exercício

Quadro A.15.3 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Descrição da Recomendação:			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Síntese da providência adotada:			
Síntese dos resultados obtidos			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

15.4 Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

Quadro A.15.4 - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Descrição da Recomendação:			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

16. PARTE A, ITEM 16, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

16.1 Recomendações da unidade de controle interno ou de auditoria atendidas no exercício

Quadro A.16.1 – Informações sobre recomendação da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendida no exercício

Caracterização da Recomendação expedida pela Unidade de Controle Interno ou Auditoria Interna	
Identificação do Relatório de Auditoria	
Data do Relatório de Auditoria	
Item do Relatório de Auditoria	
Comunicação Expedida/Data	
Nome da unidade interna da UJ destinatária da recomendação	
Descrição da Recomendação	
Providências adotadas pela unidade interna responsável	
Nome da unidade interna da UJ responsável pelo atendimento da recomendação	
Síntese das providências adotadas	
Síntese dos resultados obtidos	
Análise crítica dos fatores positivos e negativos que facilitaram ou prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

16.2 Recomendações da unidade de controle interno ou de auditoria pendentes de atendimento

Quadro A.16.2 – Informações sobre recomendação de unidade de auditoria interna pendente de atendimento no final do exercício de referência

Caracterização da Recomendação expedida pela Unidade de Controle Interno ou Auditoria Interna	
Identificação do Relatório de Auditoria	
Item do Relatório de Auditoria	
Comunicação Expedida	
Nome da unidade interna da UJ destinatária da recomendação	
Descrição da Recomendação	
Justificativas da unidade interna responsável	
Nome da unidade interna da UJ responsável pelo atendimento da recomendação	
Justificativas para o não atendimento	

Obs: Não houve ocorrência no exercício.

PARTE B, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

17. 1 Declaração do contador atestando a conformidade das demonstrações contábeis

Quadro B.1.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
MCTI - OBSERVATÓRIO NACIONAL			240126
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) relativas ao exercício de 2011 refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão. Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local	RIO DE JANEIRO	Data	02.03.2012
Contador Responsável	LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA	CRC nº	58544

ANEXO - Dados comprobatórios do TCG ON 2011

1 TNSE - Nível Superior Especialistas

O TNSE corresponde à somatória de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas, doutores, de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação.

TNSE – Técnicos de Nível Superior Especialistas		
1.	Alexandre Humberto Andrei	Pesquisador
2.	Andrés Reinaldo Rodriguez Papa	Tecnologista
3.	Antonio A. Pereyra Quiros	Bolsista Pós-doc
4.	Carlos Henrique Veiga	Pesquisador
5.	Carolina Andrea Chavero	Bolsista pós-doc
6.	Charles S. Fernandes Rité	Tecnologista
7.	Cláudio Bastos Pereira	Pesquisador
8.	Cosme Ferreira da Ponte Neto	Pesquisador
9.	Dalton de Faria Lopes	Pesquisador
10.	Daniela Lazzaro	Pesquisador
11.	Emmanuel F. Galliano	Bolsista pós-doc
12.	Fernando Virgilio Roig	Pesquisador
13.	Flavio Irineu Mendes Pereira	Pesquisador
14.	Giovanni Chaves Stael	Tecnologista
15.	Irineu Figueiredo	Pesquisador
16.	Ives de Monte Lima	Pesquisador
17.	Jailson de Souza Alcaniz	Pesquisador
18.	Jandyr de Menezes Travassos	Pesquisador
19.	João Luiz Kohl Moreira	Pesquisador
20.	Jorge Leonardo Martins	Pesquisador
21.	Jorge Luis de Souza	Pesquisador
22.	Jorge Marcio Carvano	Pesquisador
23.	Jorge Ramiro de La Reza	Pesquisador
24.	José Eduardo Telles	Pesquisador
25.	Jucira Lousada Pena	Pesquisador
26.	Julio Ignácio Bueno de Camargo	Pesquisador
27.	Katia Jasbinschek dos Reis Pinheiro	Pesquisador
28.	Katia Maria Leite da Cunha	Pesquisador
29.	Luiz Alberto Nicolacci da Costa	Pesquisador
30.	Luiz Carlos de C. Benyosef	Pesquisador
31.	Marcelo Borges Fernandes	Bolsista pós-doc
32.	Márcio Antonio Geimba Maia	Pesquisador
33.	Mauro Andrade de Sousa	Pesquisador
34.	Ney Avelino Barbosa Seixas	Pesquisador
35.	Paulo Sergio de S. Pellegrini	Pesquisador
36.	Renato de Alencar Dupke	Pesquisador
37.	Ricardo José de Carvalho	Tecnologista
38.	Ricardo Lourenço C. Ogando	Tecnologista
39.	Roberto Chan	Pesquisador
40.	Roberto Vieira Martins	Pesquisador
41.	Rodney da Silva Gomes	Pesquisador
42.	Selma Junqueira	Tecnologista

43. Sergio Luiz Fontes	Pesquisador
44. Simone Daflon dos Santos	Tecnologista
45. Teresinha J. A. Rodrigues	Tecnologista
46. Valéria Cristina F. Barbosa	Pesquisador
47. Valiya Mannathal Hamza	Pesquisador
48. Vladimir Garrido Ortega	Pesquisador

2 IPUB – Índice de Publicações

Publicações em periódicos indexados no SCI = 71

1. ABIA, C.; **CUNHA, K.**; CRISTALLO, S.; DE LAVERNY, P.; DOMÍNGUEZ, I.; RECIO-BLANCO, A.; SMITH, V. V.; STRANIERO, O. The First Fluorine Abundance Determinations in Extragalactic Asymptotic Giant Branch Carbon Stars. 2011ApJ- The Astrophysical...737L...8A
2. AIHARA, H. e mais 180 autores listados em ordem alfabética, incluindo **DA COSTA, L.N.**; **MAIA, M.A.G.**; **OGANDO, R.L.C.**; **RAMOS, B.H.F.**; **ROSSETTO, B.M.** .The Eighth Data Release of the Sloan Digital Sky Survey: First Data from SDSS-III. Astrophys. J. Suppl. 193(2): article id. 29, Apr. 2011.
3. **ANDREI, A.H.**; SMART, R. L.; **PENNA, J.L.**; **D'AVILA, V.A.**; **CAMARGO, J.I.B.** et al. Parallaxes of Southern Extremely Cool objects - I: Targets, Proper motions and first results. Astron. J. , 141(2): article id. 54, Feb.2011.
4. BALBINOT, EDUARDO; SANTIAGO, BASÍLIO X.; **DA COSTA, L. N.**; MAKLER, MARTIN; **MAIA, M. A. G.** The tidal tails of NGC 2298. Mon. Not. Royal Astron. Soc. 416(1):393-402, Sep. 2011. **BARBOSA, V.C.F.**; SILVA, J.B.C. Reconstruction of geologic bodies in depth associated with a sedimentary basin using gravity and magnetic data.Geophys. Prospecting, 59(6 Special Issue):1021-1034,Nov.2011.
5. **BARBOSA, V.C.F.**; SILVA, J.B.C.; VASCONCELOS, SUZAN S.; OLIVEIRA, FRANCISCO S. Entropic Regularization to Assist a Geologist in Producing a Geologic Map. Entropy (Basel. Online), 13:790-804, 2011.
6. BORDALO, V. ; **TELLES, E.** The L- Relation of Local HII Galaxies. Astrophys. J., 735: 52-77, 2011.
7. **BORGES FERNANDES, M.**; MEILLAND, A. et al. The Galactic unclassified B[e] star HD 50138. II. Interferometric constraints on the close circumstellar environment, Astron. Astrophys.,528: A20, 2011.
8. **CAMARGO, J. I. B.**; **ANDREI, A. H.**; ASSAFIN, M.; **VIEIRA-MARTINS, R.**; DA SILVA NETO, D. N. The influence of radio-extended structures on offsets between the optical and VLBI positions of sources in the ICRF2. Astron. Astrophys., 532: id.A115, Aug. 2011.
9. **CAMPISTA, M.**; **SANTOS, B.**; SANTOS, J.; **ALCANIZ, J. S.** Cosmological consequences of exponential gravity in Palatini formalism. Physics Letters B, 699(5):320-324, May 2011.
10. CARLBERG, J.K.; MAJEWSKI, S.R.; PATTERSON, R.J.; BIZYAEV, D.; SMITH, V.V.; **CUNHA, K.** The Frequency of Rapid Rotation Among K Giant Stars. 2011ApJ-The Astrophysical Journal 732... 39C
11. CARONE, L.; GANDOLFI, D.; CABRERA, J.; HATZES, A. P.; DEEG, H. J.; CSIZMADIA, SZ. **DE LA REZA, R.** Planetary transit candidates in the CoRoT LRA01 field. Astronomy & Astrophysics manuscript no. LRA01'RunReport'accepted. October 12, 2011. Disponível em <http://arxiv.org/pdf/1110.2384v1>, acessado 09/01/2012.
12. CARVALHO, J. C.; **ALCANIZ, J. S.** Cosmography and cosmic acceleration. 2011MNRAS-Monthly Not. of the Royal Ast. Soc..418.1873C.
13. **CHAN, R.**; DA SILVA,M.F.A.; ROCHA, P. Gravastars and black holes of anisotropic dark energy. Gen. Rel. and Grav. Online First. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/u0m1107452023228/fulltext.pdf>> Acesso em: 06 Abr., 2011.
14. **CHAN, R.**, DA SILVA, M.F.A., VILLAS DA ROCHA, J.F., WANG, A. Radiating Gravastars. J. Cosmol. Astrophart. Phys., 10:13, 2011.
15. CHEN, Y.; ZHU, Z-H.; XU, L.; **ALCANIZ, J.S.** $\Lambda(t)$ CDM model as a unified origin of holographic and agegraphic dark energy models. Physics Letters B, (Print) 698(3):175-182, Apr. 2011.

16. CHOU, MEI-YIN; MAJEWSKI, STEVEN R.; **CUNHA, KATIA** et al. First Chemical Analysis of Stars in the Triangulum--Andromeda Star Cloud. *Astrophys. J.*, 731(2): article id. L30, Apr.2011.
17. CREPALDI, J.L.; BUONORA, M.P.P.; **FIGUEIREDO, I.** Fast marine CSEM inversion in the CMP domain using analytical derivatives. *Geophysics*, 76(5): F303-F313, doi: 10.1190/geo2010.0237.1.
18. **DANTAS, M.A.; ALCANIZ, J.S.**; MANIA, D.; RATRA, B. Time and distance constraints on accelerating cosmological models. *Physics Letters B*, 699(4): 239-245, may 2011.
19. DE SANCTIS, M.C.; AMMANNITO, E.; **LAZZARO, D.** et al. Mineralogical characterization of some V-type, in support to the NASA Dawn mission, *Mon. Not. Royal Astron. Soc.*, 412(4):2318-2332, Apr. 2011.
20. DE SANCTIS, M.C.; MIGLIORINI, A.; **LUZIA JASMIN, F.**; **LAZZARO, D.**; FILACCHIONE, G.; MARCHI, S.; AMMANNITO, E.; CAPRIA, M. T. Spectral and mineralogical characterization of inner main-belt V-type asteroids. *Astron. Astrophys.*, 533, id.A77, Sep. 2011.
21. DESCAMPS, P.; (+14 autores); **VIEIRA-MARTINS, R.**; **CAMARGO, J.I.B.**; (+2 autores). Triplicity and Physical Characteristics of Asteroid (216) Kleopatra. *Icarus*, 211,1022-1033 (2011).
22. DOMICIANO DE SOUZA, A.; BENDJOYA, P.; **BORGES FERNANDES, M.**; CARCIOFI, A. C.; SPANG, A.; STEE, P.; DRIEBE, T. Fast ray-tracing algorithm for circumstellar structures (FRACS). II. Disc parameters of the B[e] supergiant CPD-57°,2874 from VLT/MIDI data, *Astron. Astrophys.*, 525: A22, 2011.
23. **DRAKE, N. A.**; **PEREIRA, C. B.** High-resolution spectroscopic observations of the metal-poor, chemically peculiar, and high velocity Fehrenbach & Duflot star. *Astron. Astrophys.*, 531: id.A133, Jul. 2011.
24. EISENSTEIN, D.J.; (+39 autores); **CUNHA, K.**; **DA COSTA, L.N.**; (+4 autores); **DE SIMONI, FERNANDO**; (+21 autores); **GHEZZI, L.**; (+54 autores); **MAIA, M.A.G.**; (+27 autores); **OGANDO, R.L.C.**; (+ 9 autores); **PELLEGRINI, P.**; (+12 autores); **RAMOS, B.H.F.**; (+14 autores); **ROSSETTO, B.**; (+ 56 autores) . SDSS-III: Massive Spectroscopic Surveys of the Distant Universe, the Milky Way, and Extra-Solar Planetary Systems. *Astron. J.*, 142(3): article id. 72, Sep. 2011.
25. FAGUNDES, P.R.; **KLAUSNER, V.**; BITTENCOURT, J.A.; SAHAI, Y.; ABALDE, J.R. Seasonal and solar cycle dependence of-f3- layer near the southern crest of the equatorial ionospheric anomaly. *Advances in Space Research*, 48(3):472-477, Aug. 2011.
26. FLEMING, S.W.; MAXTED, P.F.L.; HEBB, L.; **GHEZZI, L.**; **DA COSTA, L.N.**; **MAIA, M.A.G.**. Eclipsing Binary Science via the Merging of Transit and Doppler Exoplanet Survey Data—A Case Study with the MARVELS Pilot Project and SuperWASP. *Astron. J.*, 142(2):article id. 50. Aug.2011.
27. FONT, E.; **PONTE NETO, C. F.**; ERNESTO, M. Paleomagnetism and rock magnetismo f the neoproterozoic Itajaí basin of the Rio de La Plata craton (Brazil): Cambrian to cretaceous widespread remagnetizations of South America. *Gondwana Research*, 20(4):782-797, Nov. 2011.
28. **FRANCO, Daniel R.**; HINNOV, Linda A.; ERNESTO, M. Spectral analysis and modeling of microcyclostratigraphy in late paleozoic glaciogenic rhythmites, Paraná Basin, Brazil. *Geochem. Geophys. Geosyst.*, 12: Q09003, Sep. 2011. doi:10.1029/2011GC003602.
29. GALLARDO, T.; VENTURINI, J.; **ROIG, F.**; GIL-HUTTON, R. Origin and sustainability of the population of asteroids captured in the exterior resonance 1:2 with Mars. *Icarus*, 214(2): 632-644, Aug. 2011.
30. GONÇALVES, R.S.; **HOLANDA, R.F.L.**; **ALCANIZ, J.S.** Testing the cosmic distance duality with X-ray gas mass fraction and supernovae data. 2011MNRAS-Monthly Not. of the Royal Ast. Soc..tmpL.378G.
31. **GOMES, R.** The origin of TNO 2004 XR₁₉₀ as a primordial scattered object. *Icarus*, 215(2): 661-668, Oct. 2011.
32. **HOLANDA, R.F.L.**; LIMA, J.A.S.; RIBEIRO, M.B. Cosmic distance duality relation and the shape of galaxy clusters. 2011A&A-Astronomy & Astrophysics.528L..14H.
33. LAGOS, P., **TELLES, E.**, NIGOCHÉ-NETRO, A. & CARRASCO, E. R.Star Cluster Complexes And The Host Galaxy In Three HII Galaxies: Mrk 36, UM 408, AND UM 461. *Astron. J.*, 142: 162-177, 2011.
34. LEE, B.L.; (+10 autores); **GHEZZI, L.**; (+ 3 autores); **OGANDO, R.L.C.**; **MAIA, M.A.G.**; **DA COSTA, L. N.** (+ 44 autores). MARVELS-1b: A Short-period, Brown Dwarf Desert Candidate from the SDSS-III Marvels Planet Search. *Astrophys. J.*, 728(1): article id. 32, Feb.2011.
35. **LE MOS, J.P.S.**; ZANCHIN, V.T. Regular black holes:electrically charged solutions, Reissner-Nordstrom outside a de siter core. *Phys. Rev. D*, 83: 124005,2011. arXiv:1104.4790 [gr-qc].

36. LEVISON, HAROLD F.; MORBIDELLI, ALESSANDRO; TSIGANIS, KLEOMENIS; NESVORNÝ, DAVID; **GOMES, R.** Late Orbital Instabilities in the Outer Planets Induced by Interaction with a Self-gravitating Planetesimal Disk. *Astron. J.*, 142(5): article id. 152, Nov. 2011.
37. LIMA, W. A.; MARTINS, C. M.; **BARBOSA, V. C. F.** et al. Total variation regularization for depth-to-basement estimate: Part 2 physico-geological meaning and comparisons with previous inversion methods. *Geophysics*, 76: 113-120, 2011.
38. MAIA, M.D.; CAPISTRANO, A.J.S.; **ALCANIZ, J.S.**; MONTE, E.M. The deformable universe. *Gen. Rel. and Grav.*, 43(10): 189-197, Oct. 2011.
39. **MARTINS, C. M.** ; LIMA, W. A.; **BARBOSA, V. C. F.**; SILVA, J. B. C. Total variation regularization for depth-to-basement estimate: Part 1 mathematical details and applications. *Geophysics*, 76: 11-112, 2011.
40. MENEZES, P. T.L.; **LA TERRA, E. F.** 3d Magnetic Interpretation of the Regis kimberlite pipe, Minas Gerais, Brazil. *Near Surface Geophys.*, 9(4):331-337, Aug. 2011. Doi 103997/1873-0604.2011005
41. MERTEN, J.; COE, D.; **DUPKE, R.**; MASSEY, R.; et al. Creation of cosmic structure in the complex galaxy cluster merger Abell 2744. *Mon. Not. of the Royal Astron. Soc.*, 417 (1):333-347, Oct. 2011.
42. **NOGUEIRA, E.**; BRASSER, R.; **GOMES, R.** Reassessing the origin of Triton. *Icarus*, 214(1):113-130, Jul. 2011.
43. OLIVEIRA JR, Vanderlei C.; **BARBOSA, V. C. F.**; SILVA, J. B. C. Source geometry estimation using the mass excess criterion to constrain 3-D radial inversion of gravity data. *Geophys. J. Intern.* 187:754-772, 2011.
44. PASQUINI, L.; MELO, C.; **CHAUVERO, C.**; **DE LA REZA, R.** et al. Gravitational redshifts in main-sequence and giant stars. *Astron. Astrophys.*, 526: id.A127, Feb. 2011.
45. **PEREIRA, C. B.**; **DRAKE, N. A.** High-resolution Spectroscopic Observations of a New CH Subgiant Star: BD-03°3668. *Astron. J.*, 141(3): article id. 79, Mar.2011.
46. **PEREIRA, C. B.**; SALES SILVA, J. V.; **CHAUVERO, C.**; **ROIG, F.**; JILINSKI, E. *Chemical abundances and kinematics of a sample of metal-rich barium stars*. 2011A&A- Astronomy & Astrophysics...533A..51
47. **PEREIRA, F. I. M.** Strange stars properties calculated in the framework of the Field Correlator Method. *Nuclear Phys. A*, 860:102-120, 2011.
48. PETIT, V.; MASSA, D. L.; **MARCOLINO, W. L. F.**; WADE, G. A.; IGNACE, R. *Mimes Collaboration Discovery of the first ? Sco analogues: HD 66665 and HD 63425*. 2011MNRAS.412L..45P
49. PIGOZZO, C.; **DANTAS, M. A.**; CARNEIRO, S.; **ALCANIZ, J. S.** Observational tests for $\Lambda(t)$ CDM cosmology. *J.of Cos and Astroparticle Physics*, (8): 022-1-022-8 , Aug.2011.
50. **PINHEIRO, G.**; **CHAN, R.** Radiating gravitational collapse with an initial inhomogeneous energy density distribution. *Gen. Rel. and Grav.*, 43(5):1451-1467, May, 2011.
51. **PINHEIRO, K. J.**; JACKSON, A.; FINLAY, C.C. Measurements and uncertainties of the occurrence time of the 1969, 1978, 1991, and 1999 geomagnetic jerks. *Geochem. Geophys. Geosyst.*, 12:Q10015, Sep. 2011. doi:10.1029/2011GC003706.
52. PROCTOR, ROBERT N.; DE OLIVEIRA, CLAUDIA MENDES; **DUPKE, R.**; DE OLIVEIRA, RAIMUNDO LOPES; CYPRIANO, EDUARDO S.; MILLER, ERIC D.; RYKOFF, ELI On the mass-to-light ratios of fossil groups. Are they simply dark clusters? *Mon. Not. of the Royal Astron. Soc.*, 418(3): 2054-2073, Dec. 2011.
53. **RAMOS, B. H. F.**; **PELLEGRINI, P. S.**; BENOIST, C.; **DA COSTA, L. N.**; **MAIA, M. A. G.**; MAKLER, M.; **OGANDO, R. L. C.**; **DE SIMONI, F.**; MESQUITA, A. A. Evolution of Galaxy Luminosity Function Using Photometric Redshifts. *Astron. J.*, 142(2):article id. 41. Aug.2011.
54. REDDY, VISHNU; **CARVANO, JORGE M.**; **LAZZARO, D.**; MICHTECHENKO, TATIANA A.; GAFFEY, MICHAEL J.; KELLEY, MICHAEL S.; MOTHÉ-DINIZ, THAIS; ALVAREZ-CANDAL, ALVARO; MOSKOVITZ, NICHOLAS A.; CLOUTIS, EDWARD A.; RYAN, ERIN L. Mineralogical characterization of Baptistina Asteroid Family: Implications for K/T impactor source. *Icarus*, 216(1): 184-197, Nov. 2011.
55. RIOS, Edmilson H.; RAMOS, Paulo F. de; MACHADO, Vinicius de França; **STAEEL, Giovanni C.**; AZEREDO, Rodrigo B. de V. Modeling rock permeability from NMR relaxation data by PLS regression. *J. of Appl. Geophys.*, 75:631-637, 2011.
56. **ROSSETTO, BRUNO M.**; SANTIAGO, BASÍLIO X.; GIRARDI LÉO; **CAMARGO, JULIO I.B.**; BALBINOT, EDUARDO; **DA COSTA, L.N.**; YANNY, BRIAN; **MAIA, M.A.G.**; MAKLER, MARTIN; **OGANDO, R.L.C.**; **PELLEGRINI, P. S.**; **RAMOS, B. H. F.** **DE SIMONI, F.**; ARMSTRONG, R.; BERTIN, E.; DESAI, S.; KUROPATKIN, N.; LIN, H.; MOHR, J. J.;

- TUCKER, D. L. The Dark Energy Survey: Prospects for Resolved Stellar Populations. *Astron. J.* 141(6): article id. 185, Jun. 2011.
57. ROSS, A.J. ; HO, S.; CUESTA, A.J. ; TOJEIRO, R. ; PERCIVAL, W. J. ; WAKE, D. ; MASTERS, K. L. ; NICHOL, R. C. ; MYERS, A. ; **DE SIMONI, F.** ; SEO, H. J. ; HERNÁNDEZ-MONTEAGUDO, C. ; CRITTENDEN, R. ; BLANTON, M. ; BRINKMANN, J. ; **DA COSTA, L. A. N.** ; GUO, H. ; KAZIN, E.; **MAIA, M. A. G.** ; MARASTON, C.; PADMANABHAN, N.; PRADA, F.; **RAMOS, B.**; SANCHEZ, A.; SCHLAFLY, . ; SCHLEGEL, D.J. ; SCHNEIDER, D. ; SKIBBA, R.; THOMAS, D.; WEAVER, .B ; WHITE, M. ; ZEHAVI, I. Ameliorating systematic uncertainties in the angular clustering of galaxies: a study using the SDSS-III. *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society* (Print), v. 417, p. 1350-1373, 2011
 58. SANTOS, A. P.; SILVA, R.; **ALCANIZ, J. S.**; ANSELMO, D. H. A. L. Kaniadakis statistics and the quantum H-theorem. *Physics Letters. A*. (Print) 375(3): 352-355, Jan. 2011.
 59. SANTOS, A. P.; SILVA, R.; **ALCANIZ, J. S.**; ANSELMO, D. H. A. L. Generalized quantum entropies. *Phys. Let. A*, 375(35):3119-3123, Aug. 2011.
 60. **SANTOS, B.**; CARVALHO, J.C.; **ALCANIZ, J.S.** Current constraints on the epoch of cosmic acceleration. *Astroparticle Physics* (Print), p. 17-20, 2011.
 61. SCHULER, SIMON C.; FLATEAU, DAVIN; **CUNHA, K.**; **GHEZZI, L.** et al. SMITH, VERNE V. Abundances of Stars with Planets: Trends with Condensation Temperature. *Astrophys. J.*, 732(1): article id. 55, May 2011.
 62. SCHULER, S. C., **CUNHA, Katia**, SMITH, V. V., **GHEZZI, Luan**, KING, J. R., DELIYANNIS, C. P.; BOESGAARD, A. M. Detailed Abundances of the Solar Twins 16 Cygni A and B: Constraining Planet Formation Models. *Astrophys.J. Lett.*, 737: L32, 2011.
 63. SICARDY B; (+ 25 autores); **CAMARGO J.I.B.**, **VIEIRA MARTINS, R.**, **ANDREI, A.H.**; (+ 3 autores). Constraints on Charon's orbital elements from the double stellar occultation of 2008 June 22. *Astron. J.*, 141(2): article id. 67, Feb.2011.
 64. SICARDY, B.; ORTIZ, J. L.; ASSAFIN, M.; **CAMARGO, J. I. B.**; **VIEIRA MARTINS, R.** et al.. A Pluto-like radius and a high albedo for the dwarf planet Eris from an occultation. *Nature*, 478(7370): 493-496, Oct. 2011.
 65. **SILVA DIAS, F.J.S.** ; **BARBOSA, V.C.F.** ; SILVA, J. B. C. Adaptive learning 3D gravity inversion for salt body imaging. *Geophysics*,76: I49-I57, 2011.
 66. **SILVA, R.**; **GONCALVES, R.S.**; **ALCANIZ, J.S.**; SILVA, H.H.B. Thermodynamics and dark energy. Apr 2011. 5pp. Published in *Astron.Astrophys.*537:A11,2012.
 67. **SOBREIRA, F.** ; **DE SIMONI, F.** ; ROSENFELD, R. ; **DA COSTA, L.** ; **MAIA, M.** ; MAKLER, M. . COSMOLOGICAL FORECASTS FROM PHOTOMETRIC MEASUREMENTS OF THE ANGULAR CORRELATION FUNCTION. *Physical Review. D, Particles, Fields, Gravitation, and Cosmology*, v. 84, p. 103001, 2011.
 68. TARIS, F.; SOUCHAY, J.; **ANDREI, A. H.** et al. Astrophotometric variability of CFHT-LS Deep 2 QSOs. *Astron. Astrophys.*, 526, id.A25, Feb. 2011.
 69. TEODORO, M.; DAMINELLI, A.; ARIAS, J. I.; **DE ARAÚJO, F. X.**; Barbá, R. H.; CORCORAN, **M. F.**; **Borges Fernandes, M.**; (+ 10 autores); **PEREIRA, C.B.**; (+ 7 autores); **HERENCIA, M.I.Z.** "He II 4686 in Eta Carinae: collapse of the wind-wind collision region during periastron passage", 21/nov/2011. Versão on-line. http://arxiv.org/PS_cache/arxiv/pdf/1104/1104.2276v3.pdf.
 70. WHITE, MARTIN; BLANTON, M.; BOLTON, A.; **DA COSTA, L.N.**; (+ 2 autores); **MAIA, M. A.G.** (+ 18 autores)l. The Clustering of Massive Galaxies at $z \sim 0.5$ from the First Semester of BOSS Data. *Astrophys. J.*, 728(2): article id. 126, Feb. 2011. 3 IGPU – Índice Geral de Publicações

3 IPUB – Índice Geral de Publicações

Total geral = 152 publicações

Publicações em periódicos indexados no SCI = 71

Publicações Em Periódicos Científicos Não Indexados = 11

1. **BARBOSA, V. C. F.**; SILVA, J. B. C. et al. Entropic Regularization to Assist a Geologist in Producing a Geologic Map. Entropy (Basel. Online), 13:790-804, 2011.
2. **BARBOZA, V.. C. F.** Manuscript Ms#2009-0281 - Total Variation Regularization For Depth-To-Basement - Part I. Revista - Society Of Exploration Geophysicists, Tulsa, Oklahoma.
3. **BARBOZA, V.. C. F.** Manuscript Ms#2009-0281 - Total Variation Regularization For Depth-To-Basement - Part II. Revista - Society Of Exploration Geophysicists, Tulsa, Oklahoma.
4. **BARBOZA, V.. C. F..** Entropic Regularization to Assist a Geologist in Producing a Geologic MaP. Revista- AG MDPI-Suíça.
5. BRAGA-RIBAS, F.; SICARDY, B.; **VIEIRA-MARTINS, R.**; **CAMARGO, J. I. B.** et al. Stellar Occultation by Transneptunian Object (208996) 2003 AZ84. Central Bureau Electronic Telegrams, 2675, 1, 2011.
6. IMBERNON, Rosely A. L.; BLO, Alain; PEREIRA, Vitor Paulo; **FRANCO, Daniel R.** Caracterização de clorita portadora de Zn por espectroscopia Mossbauer (EM) e espectroscopia infravermelho (IV) – uma ocorrência associada ao depósito de Pb-Zn-Ag de Canoas, PR, Brasil. Rev. Bras. de Geociências, 41(2):228-236, 2011.
7. **LAZZARO, D.** Photometric and spectroscopic studies of small Solar System bodies and the IMPACTON Project. Boletín de la Asociacion Argentina de Astronomia., 53:315-324, 2011.
8. LOMBARDI, M.A.; NOVICK, A.N.; J. LOPEZ, M.R.; BOULANGER, J.S.; **CARVALHO, R.J.** ET al. The SIM Time Network. Journal of Research of the National Institute of Standards and Technology. , v.116, p.557 - 572, Number 2, March-April, 2011.
9. LOMBARDI, M. A.; SOLIS, R.; SANCHEZ, H.; LOPEZ-ROMERO, J.; JIMENEZ, F.; POSTIGO, H.; PEREZ, D.; ADAD, W.; MASI, V.; IBRAHIM, A.; HOGER, B.; **CARVALHO, R. J.**; **KRONENBERG, J. L.**; OROZCO, G. C.; Reddock, T.; Trigo, L.. **An Interlaboratory Stopwatch Comparison in the SIM Region.** NCSL INTL . Vol. 6 No. 3 • September 2011, ISSN: 1931-5775
10. **TRAVASSOS, J. M.**; **PECHE PUERTAS, Luis A.**; SIMÕES, Jefferson C. GPR signatures of temperate and cold land ice. Pesquisa Antártica Brasileira, 5:1-15, 2011.
11. **HANZA, V.**; VIEIRA, F. Climate changes of the recent past in the South American continent: Inferences based on analysis of borehole temperature profiles, Climate Change, 2011, 3.

Publicações em revistas de divulgação (nacional ou internacional) = 02

1. VEIGA, C.H. Fim do Mundo em 2012. Revista Isto É. São Paulo - SP, 2011.
2. VEIGA, C.H. Sobre a divulgação científica na área de Astronomia. Revista Quanta. São Paulo, 2011.

Livros = 02

1. OBSERVATÓRIO NACIONAL. Anuário do Observatório Nacional, 2011. Rio de Janeiro: Observatório Nacional, 2011.
2. TELLES, E.; DUPKE, R.; LAZZARO, D. XV Special Courses at the National Observatory of Rio de Janeiro. AIP Conference Proceedings, v. 1386. ([AIPC Homepage](#)).

Capítulos de livros = 01

1. CARDOSO, R.R.; **HAMZA, V.** Finite half space modelo f oceanic lithosphere. In: Benjamin Veress and Jozsi Szigethy (org.) Horizons in Earth Sciences Research. Hauppauge NY: Nova Science Publishers, Inc.; v.5, p.151-162, 2011.

Série PUBLICAÇÃO ESPECIAL = 14

1. BOSCARDIN, Sérgio Calderari. Um ciclo de medidas do semidiâmetro solar com Astrolábio. Rio de Janeiro, ON, 2011. Tese de Doutorado.

2. BRAGANÇA, Gustavo de Almeida. Caracterização da amostra de Estrelas B da vizinhança solar. Rio de Janeiro, ON, 2011. Dissertação de Mestrado.
3. DANTAS, Maria Aldinêz. Cosmologias alternativas: aspectos observacionais e teóricos. Rio de Janeiro, ON, 2011. Tese de Doutorado.
4. COSTA, Francisco Ernandes Matos. Modelos fenomenológicos com interação entre matéria e energia escuras. Rio de Janeiro, ON, 2011. Tese de Doutorado
5. DAVALOS, Alejandro Gonzáles. Estudos de asteróides próximos da Terra. Rio de Janeiro, ON, 2011. Dissertação de Mestrado.
6. FERREIRA, Sergio Magalhães. Decomposição empírica de perfis gravimétricos terrestres. Rio de Janeiro, ON, 2011. Dissertação de Mestrado
7. HASSELMANN, Pedro Henrique Aragão. Implementação do G- mode e sua aplicação taxonomia de asteróides. Rio de Janeiro:ON, 2011. Dissertação de Mestrado
8. LA TERRA, Emanuele Francesco. Interpretação 3D integrada do pipe Kimberlítico Régis (MG). Rio de Janeiro, ON, 2011. Tese de Doutorado.
9. MIQUELUTTI, Leonardo Guimarães. Processamento de dados magnetotélúricos: desenvolvimento de software e aplicação de técnicas robustas de processamento. Rio de Janeiro: ON, 2011. Dissertação de Mestrado.
10. NASCIMENTO, Deivid dos Santos. Plataforma multi-instrumental de processamento: aplicação em dados magnetotélúricos marinhos (MMT) da Bacia de Santos. Rio de Janeiro, ON, 2011. Dissertação de Mestrado.
11. RIOS, Edmilson Helton. Caracterização petrofísica de rochas reservatório por RMN: abordagem clássica e modelos multivariados. Rio de Janeiro, ON, 2011. Dissertação de Mestrado.
12. SOARES, Jean Silva. Uma comparação entre os possíveis cenários para a formação dinâmica dos objetos CR105, VN112 e Sedna por meio de um simulador observacional de objetos transnetunianos. Rio de Janeiro, ON, 2011. Tese de Doutorado.
13. UIEDA, Leonardo. Robust 3D gravity gradient inversion by planting anomalous densities. Rio de Janeiro, ON, 2011. Dissertação de Mestrado.
14. VIEIRA, Fábio Pinto. Representação global do fluxo de calor mantélico. Rio de Janeiro, ON, 2011. Dissertação de Mestrado

Trabalhos completos publicados em anais de congressos = 52

1. ARAUJO BORGES, Y. & MARTINS, J.L. **Mineralogical analysis for a well in the Namorado Reservoir**. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
2. BARBOSA, C. S.; ESPÍRITO SANTO, M. A.; **PAPA, A. R. R.** Papa. Sensitivity to initial conditions in a simple model for Earth's magnetic field reversals. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
3. BERGUÓ, Francismar R.; **ESCOBAR, I. P.** Ajustamento de observações gravimétricas com precisão de microgal. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
4. BRANDT, C. F. C., DA SILVA, M. F. A., **CHAN, R.**, Rocha, P. How the charge affects the gravastar formation in a dark energy universe XXXII Encontro Nacional de Física de Partículas e Campos, 2011, Foz do Iguaçu.
5. CARLBERG, J.K.; MAJEWSKI, S.; **CUNHA, K.** et al. The Fate of Exoplanets and the Red Giant Rapid Rotator Connection. In: PLANETARY SYSTEMS BEYOND THE MAIN SEQUENCE: Proceedings of the International Conference. AIP Conference Proceedings, v.1331, pp. 33-40 (2011). ([AIPC Homepage](#))
6. CARLOS, U.D.; **UIEDA, L.**; **BARBOSA, V.C.F.** ; BRAGA, M.A.; GOMES JR., A. A.S. . In-depth imaging of an iron orebody from Quadrilátero Ferrífero using 3D gravity gradient inversion. In: SEG International Exposition and Eighty-First Annual Meeting, 2011, San Antonio. 81st SEG Annual Meeting 2011. Tulsa : SEG, 2011. v. 1. p. 902-906.
7. CARLOS, U.D.; **BARBOSA, V.C.F.**; **UIEDA, L.**; BRAGA, M.A. Inversão de Dados de Aerogradiometria Gravimétrica 3D-FTG aplicada a exploração mineral na Região do Quadrilátero Ferrífero. In: 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011, Rio de Janeiro. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011. v. 3005. p. 1-6.

8. CARONE, L.; GANDOLFI, D.; CABRERA, J.; HATZES, A. P.; DEEG, H. J.; CSIZMADIA, SZ. **DE LA REZA, R.** Planetary transit candidates in the CoRoT LRA01 field . Astronomy & Astrophysics manuscript no. LRA01 'RunReport' accepted . October 12, 2011. Disponível em <http://arxiv.org/pdf/1110.2384v1>, acessado 09/01/2012.
9. **CHAN, R.**, DA SILVA, M.F.A., Rocha, P. Gravastars and Black Holes of Anisotropic Dark Energy. XXXII Encontro Nacional de Física de Partículas e Campos, 2011, Foz do Iguaçu.
10. DEMANI, U.; **PINHEIRO, K.** Data Analysis of São Martinho da Serra Observatory, Brazil. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
11. ESPÍRITO SANTO, M. A.; BARBOSA, C. S.; **OLIVA, David; PAPA, A. R.** A simple SOC model for reversals.. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
12. FERREIRA, D.S. R., ESPÍRITO SANTO M. A., **PONTE-NETO, C. F., PAPA, A. R. R.** A statistical study on actual and modeled reversals. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
13. **FLEXOR, J.M.**; SANTOS, H.S. Geoelectric Dimensionality of a magnetotelluric (MT) survey in Parecis Basin, Brazil. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
14. **FONTES, S.L.**; ULUGERGERLI, E.U.; MEJU, M.; VITORELLO, R.; FUCK, **CARVALHO, R.M.; GERMANO, C.R.** MT-LMT Imaging of Transbrasiliano Lineament and basement-cover relationship in Parnaíba basin. 12th Int. Congress of the Brazilian Society of Geophysics, Rio de Janeiro, September, 2011, 5p.
15. GALLARDO, L.A.; **FONTES, S.L.**; MEJU, M.A.; ULUGERGERLI, E.U.; DE LUGAO, P.; **PINTO, V.R.** Multiple joint inversion of seismic, magnetotelluric and potential field data in Santos basin. 12th Int. Congress of the Brazilian Society of Geophysics, Rio de Janeiro, September, 2011, 6p.
16. **GARCIA, G.; JUNQUEIRA, S.** Estação de Referência de Tempo e Frequência no Inmetro. IX Semetro (Seminário de Metrologia Elétrica), Natal, Brasil. Setembro, 2011.
17. **GORDON, A. C. ; BARBOSA, V. C. F. ; MOHRIAK, W. U. .** Regional and local anomaly separation in the Almada Basin (Bahia State), using gravity data from the GRACE satellite.. In: 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011, Rio de Janeiro. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011. v. 2629. p. 1-6.
18. **Suze Nei P. GUIMARÃES** and **Valiya M. HAMZA.** Radiometric Characterization of soils in North-Central Region of Goiás and its implications for estimates of crustal radiogenic heat. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
19. **JILINSKI, P.; FONTES, S.L.** Correlation between bathymetric and free-air gravity anomaly maps of south-east Brazilian coast. 12th Int. Congress of the Brazilian Society of Geophysical, Rio de Janeiro, September, 2011, 5p.
20. **LAZZARO, D.** Photometric and spectroscopic studies of small Solar System bodies and the IMPACTON Project. Boletín de la Asociación Argentina de Astronomía, Vol. 53, pp.315-324, 2010. (Publicado em junho/2011).
21. MARTINS, C. M.; **BARBOSA, V.C.F.**; FRANCA, E. T.; RAMOS, L. C.. Análise numérica de sensibilidade e resolução de inversão gravimétrica 3D com variação vertical da densidade. In: 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011, Rio de Janeiro. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011. v. 3184. p. 1-6.
22. S.S. MARTINS, **J.M. TRAVASSOS.** A 3-D Azimuth-Rich Survey on the sedimentary cover in Santa Catarina island. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
23. MELO; A. C.; SANTOS, R. B., CARLOS, D. U.; **PONTE NETO, C. F.; BARBOSA, V. C. F.** Filtro de Redução ao Pólo: Potencialidades e Limitações. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
24. MEIRELLES, M. C.; FERREIRA, D. S. R.; **PAPA, A. R. R.** Noise effects in the Bak-Sneppen model. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
25. OLIVA, D.; **PAPA, A.** Characterization of the Sq and Cross-Wavelet analysis of the geomagnetic activity at three stations in the Brazilian Sector. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
26. Oliveira, E.S.L & **MARTINS, J.L.** Modeling and inversion of gamma-ray logs: estimation of radionuclide concentrations. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
27. OLIVEIRA JR, V.C.; **BARBOSA, V.C.F.** 3D Radial Inversion of Gravity Data for Estimating the Source s Geometry. In: 73rd EAGE Conference & Exhibition incorporating SPE EUROPEC 2011, Vienna, v. 01. p. 1-5.

28. OLIVEIRA JR, V.C.; **BARBOSA, V.C.F.** Estimação da geometria de corpos 3D via inversão gravimétrica radial e massa anômala. In: 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011, Rio de Janeiro. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011. v. 2746. p. 1-6.
29. OLIVEIRA JR, V.C.; **BARBOSA, V.C.F.** . Radial gravity inversion constrained by total anomalous mass excess for retrieving 3D bodies. In: SEG International Exposition and Eighty-First Annual Meeting, 2011, San Antonio. 81st SEG Annual Meeting 2011. Tulsa : SEG, 2011. v. 01. p. 801-805.
30. Elizabeth T. PIMENTEL & **Valiya M. HAMZA**. Indications of an Underground River beneath the Amazon River: Inferences from Results of Geothermal Studies. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
31. **PINHEIRO, K.J.**, JACKSON, A., VEL'IMSK'Y, J. Constraints on the lower mantle electrical conductivity: limitations on Backus mantle filter theory and the inverse problem. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
32. **PINTO, V.R.**; **FONTES, S.L.**; ULUGERGERLI, E.U. A discussion about robust and classical magnetotelluric processing techniques: a case study on Santos basin. 12th Int. Congress of the Brazilian Society of Geophysics, Rio de Janeiro, September, 2011, 5p.
33. ROSA, P.F.O. & **BENYOSEF, L.**. Magnetometro fluxgate, com sensores nanocristalinos, para registro de variações geomagnéticas. 12th international congress of the brazilian geophysical society, rio de janeiro, 15-18 august 2011.
34. RIOS, E.H.; **STAEI, G. C.** ; RAMOS, P. F. O.; FRANÇA MACHADO, AZEREDO, V.; R.B.V. Nuclear Magnetic Resonance Permeability Models by Partial Least Square Regression. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
35. SANTOS, R.B. ; MELO, A. C. ; Carlos, U.D. ; **PONTE NETO, C. F.** ; **BARBOSA, V.C. F.** . Filtro de Redução ao Pólo: Potencialidades e Limitações. In: 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011, Rio de Janeiro. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011. v. 2997. p. 1-6.
36. SANTOS, R.B. & **PONTE NETO, C. F.** Tomografia 2D baseado em dados de GPR - Modelo Direto via Princípio de Fermat. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
37. Thonia SENNA & **Cosme F. PONTE-NETO**. Modelling an Equivalent Layer in Magnetometry- A New Approach. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
38. SILVA, J.J.; LAMEGO, F.; **HANZA, V.M.** A Comparative Study of Ground and Airborne Gamma Measurements in Saquarema (RJ): Implications for Determination of Radiogenic Heat of Basement Rocks beneath tropical soil cover. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
39. SMITH, V.V.; **CUNHA, K.**; **GHEZZI, L.**; SCHULER, S.C. Characterizing the Stellar-Metallicity versus Planet-Size Relation for Planet-Hosting Stars in the Kepler Data Release. In: NOAO Proposal ID #2011A-0590.
40. **SOLON, F.F.**; **BIJANI, R.**; **PINTO, V.R.**; **FONTES, S.L.**; CARRAQUILA, A.A.G. Magnetotelluric investigation on the onshore Campos Basin. 12th Int. Congress of the Brazilian Society of Geophysics, Rio de Janeiro, September, 2011, 5p.
41. **SOLON, F.F.**; **FONTES, S.L.**; **FLEXOR, J.M.**; MEJU, M. Electromagnetic and Seismic characterization of onshore basement and carbonate structures from Sao Francisco Basin, Brazil. 12th Int. Congress of the Brazilian Society of Geophysics, Rio de Janeiro, September, 2011, 6p.
42. **SOLON, F.F.**; **FONTES, S.L.**; **FLEXOR, J.M.**; MEJU, M. Electromagnetic and seismic images from Sao Francisco Basin - Brazil: oil and gas perspectives? Society of Exploration Geophysicists Annual Meeting, San Antonio, USA, 2011, 6p.
43. ROMERO, P; **LA TERRA, E.F.**. Modelagem de dados magnetotélúricos na parte emersa da Bacia Potiguar, Brasil. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
44. **TELLES, E.**; **DUPKE, R.**; **LAZZARO, D.** Preface: XV Special Courses at the National Observatory of Rio de Janeiro. AIP Conference Proceedings, v. 1386, pp. 1-1, 2011. ([AIPC Homepage](#))
45. **UIEDA, L.**; **BARBOSA, V.C.F.** 3D gravity Gradient Inversion by Planting Density Anomalies. In: 73rd EAGE Conference & Exhibition incorporating SPE EUROPEC 2011, Vienna, v. 1. p. 1-5.
46. **UIEDA, L.** ; **BARBOSA, V. C. F.** . 3D gravity inversion by planting anomalous densities. In: 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011, Rio de Janeiro. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, 2011. v. 2818. p. 1-6.

47. **UIEDA, L. ; BARBOSA, V. C. F. .** Robust 3D gravity gradient inversion by planting anomalous densities. In: SEG International Exposition and Eighty-First Annual Meeting, 2011, San Antonio. 81st SEG Annual Meeting 2011. Tulsa : SEG, 2011. v. 1. p. 820-824.
48. **ULUGERGERLI, E.U.; FONTES, S.L.; CARVALHO, R.M.; GERMANO, C.R.; CARRASQUILLA, A.** **Magnetotelluric response estimates under the equatorial electrojet in Brazil.** 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
49. **VILLAS DA ROCHA, J.F., DA SILVA, M.F.A., CHAN, R.** Dynamical Evolution of a Gravastar with Zero Mass XXXII Encontro Nacional de Física de Partículas e Campos, 2011, Foz do Iguaçu.
50. **VIEIRA, F.P.; HAMZA, V.M.** Global heat flow: comparative analysis based on experimental data and theoretical values. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
51. **Julio C. O. R. VOLOTÃO, Natasha STANTON, Cosme NETO, Renata S. SCHMITT.** Estudo magnetométrico da região de Cabo Frio. 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.
52. **WIERMANN, A. & BENYOSEF, L..** **Magnetômetro Overhauser a Partir de um Magnetômetro de Precessão Nuclear de Prótons.** 12th International Congress of the Brazilian Geophysical Society, Rio de Janeiro, 15-18 August 2011.

4 PPACI - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Internacional

Total de Projetos, pesquisas e ações de cooperação internacional = 25

4.1 Institucional

Instituição	Objeto	Vigência
1. Harvard Smithsonian Center of Astrophysics - EUA	Convênio de utilização de Banco de Dados - Espelho de Banco de Dados ADS - ver em http://ads.on.br . Contato: Bruno Bazzanella - bruno@on.br	Indeterminado

4.2 Astronomia

Instituição	Objeto	Vigência
2. Observatório de Paris - FRANÇA	Programa de cooperação científica e intercâmbio acadêmico na área de Astronomia e das disciplinas afins, com o desenvolvimento das seguintes atividades: - Co-tutela - programa de doutorado duplo com a obtenção de dois diplomas (Universidade de Paris e Observatório Nacional) de um pesquisador. Contato: Roberto Martins - delareza@on.br - Missão COROT - Trata-se de pesquisas na área de "astrosismologia estelar" e da procura de exoplanetas. A Missão é chefiada pelo CNES (Centre National d'Études Spatiales). Contato: Jorge Ramiro de La Reza - delareza@on.br	Até abril/2012 Até 2013
3. Instituto de Astrofísica de Andalucia – Espanha	Colaboração pesquisador-pesquisador para pesquisa sobre estrelas pós-AGBs e nebulosas planetárias	Indeterminado

4. Fermi Research Alliance, LLC - EUA	DES-Brazil - Cooperação para participação brasileira através do consórcio DES-Brazil formado por 10 pesquisadores do Observatório Nacional (ON) e de outras instituições, sob coordenação do ON. Os pesquisadores se associam através de termo de adesão, seguindo normas da colaboração internacional. O DES-Brazil tem assento em todos os comitês científicos e gerenciais da colaboração.	Até 2016
5. Agência Espacial Européia - ESA - Comunidade Européia	Colaboração com a ESA em projetos de pesquisa espacial: GREAT - Gaia Research for European Astronomy Training, ESA [Consórcio para divulgação de atividades do projeto e realização de simpósio em Nov-Dez 2010. Países participantes: Austrália, Brasil, África do Sul]. GBOT - Ground-based Optical Tracking [Cooperação entre ESA, ON, Observatório de Paris e Observatório di Torino para observação do satélite GAIA durante missão para correções aberracionais]. GBOG - Ground-based Observation for Gaia [Cooperação entre ESA, ON, Observatório de Bordeaux e Universidade do Porto para observações relevantes para o projeto GAIA envolvendo quasares variáveis no óptico e quasares apenas radio-emissores].	Indeterminado
6. R2SE – Rede Internacional de Monitoramento do Diâmetro Solar - União Internacional de Astronomia	Colaboração com a IAU como um ponto da rede de monitoramento do diâmetro solar, através do uso de pequenos telescópios.	Indeterminado
7. SDSS-III - Sloan Digital Sky Survey III - Astrophysical Research Consortium - EUA	Colaboração científica entre o Observatório Nacional, representando o GPB – Grupo de Participação Brasileiro, e o Astrophysical Research Consortium – ARC, através da participação do GPB no levantamento do <i>Sloan Digital Sky Survey-III</i> , que consiste num levantamento de dados astronômicos de extensa área do céu, que se prolongará da metade de 2008 a metade de 2014 (seis anos).	Até jul/2014
8. Instituto Astronômico da Universidade Estatal de São Petersburgo - SPBU – Rússia	Colaboração pesquisador- pesquisador para pesquisa sobre estrelas quimicamente peculiares.	Indeterminado
9. Universidade de Michigan – UMICH, USA	Colaboração científica pesquisador-pesquisador para análise da observação de aglomerado de galáxias.	Indeterminado
10. Centro de Estudios de Física del Cosmos/CEFCA - PAU-BRASIL (Brasil-Espanha)	Projeto Brasileiro-Espanhol PAU-BRASIL – proposta de colaboração internacional Brasil-Espanha para levar a cabo a Javalambre Physics of the Accelerating Universe Astrophysical Survey (J-PAS)	Até 2018

11. Jet Propulsion Laboratory – JPL-Caltech, EUA	Cooperação pesquisador-pesquisador: Direct Observations of Dark Matter from a Second Bullet - The Spectacular Abell 2744.	Indeterminado
12. University of Alabama – UA – Tuscaloosa, EUA	Cooperação pesquisador-pesquisador: para pesquisa sobre aglomerado e grupos de galáxias.	Indeterminado
13. Massachusetts Institute of Technology - MIT – EUA	Cooperação pesquisador-pesquisador: Origin and Evolution of Fossil Groups of Galaxies.	Indeterminado
14. University Of California – UCSB – Santa Barbara, EUA	Cooperação pesquisador-pesquisador: Origin and Evolution of Fossil Groups of Galaxies.	Indeterminado
15. Observatório Real da Bélgica - KSB-ORB	Cooperação pesquisador-pesquisador: Técnica de desembarçamento espectral para observação de sistemas múltiplos (como o HD57370).	Indeterminado

4.3 Geofísica

Instituição	Objeto	Vigência
16. ICTP - The Abdus Salam International Centre for Theoretical Physics - ITÁLIA	Cooperação Científica e de Intercâmbio Acadêmico. Contato: Andrés Papa - papa@on.br	Até 31/12/2013
17. National Institute of Polar Research - NiPR - Japão	Cooperação pesquisador-pesquisador para desenvolvimento de magnetômetro fluxgate para equipar VANT (veículo aéreo não tripulado).	Até 2013
18. University of Maine, Orono – UMaine, USA	Cooperação com a UMaine, através do Instituto Nacional de C&T em Criosfera (CNPq). Projeto vinculado: Expedições Nacionais Multidisciplinares ao Manto de Gelo Antártico: investigando a resposta da criosfera às mudanças globais (Projeto CNPq-Proantar).	Até 2012
19. University of Western – UWA, Austrália	Cooperação pesquisador-pesquisador na área de inversão em Geofísica	Até 2012
20. Petronas – Malásia	Cooperação pesquisador-pesquisador para modelagem e interpretação de dados geofísicos	Indeterminado
21. ÇOMU - Turquia	Cooperação pesquisador-pesquisador em Processamento e interpretação de dados geofísicos.	Indeterminado

4.4 Metrologia em Tempo e Frequência

Instituição	Objeto	Vigência
22. Universidade New Brunswick – UNB CANADÁ	Cooperação Científica e de Intercâmbio Acadêmico para estudo interinstitucional, desenvolvimento de pesquisas de interesse comum, em métodos de transferência de tempo, geodésia e sistemas globais de posicionamento por satélites.	Até 12/11/2014
23. Departament of Natural Resources Earth Sciences Sector - Min. de Recursos Naturais do Canadá - NRCAN	Acordo de licença para uso de software GPS-PPP (Natural Resource Canada's GPS Precise Point Positioning)	Indeterminado
24. Bureau International des Poids et Mesures - França	Cooperação para participação na realização do Tempo Atômico Internacional.	Indeterminado
25. National Institute of Standard Technology - NIST	Cooperação para implantação do sistema GPS-SIM http://gps.nist.gov/scripts/sim_rx_grid.exe	Indeterminado

5 PPACN - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional

Total de Projetos, pesquisas e ações de cooperação nacional = 41

5.1 Institucional

Instituição	Objeto	Vigência
1. INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	Programa de cooperação técnico-científica, que visa à realização de pesquisas científicas e desenvolvimento tecnológico nas áreas de Cosmologia, Astronomia, Astrofísica e Geofísica. Contato: Sergio Fontes - sergio@on.br	Até 09/03/2014
2. UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense	Acordo de cooperação Técnica e Científica para desenvolvimento de um programa de mútua colaboração e/ou cooperação técnica e científica, possibilitando a implementação de ações integradas em áreas de interesse comum. Contato: Sergio Fontes - sergio@on.br	Até 28/12/2012
3. IME - Instituto Militar de Engenharia	Programa de Cooperação Técnico-Científica e de Formação de Recursos Humanos entre o IME e o ON, nos seguintes casos: 1. intercâmbio de conhecimentos técnico-científicos e profissionais; 2. atividades de pesquisa em temas de interesse comum; 3. cessão mútua de recursos laboratoriais; 4. atividades de ensino e pesquisa da graduação; 5. formação de pessoal de nível de pós-graduação (mestrado e doutorado); 6. formação de pessoal em curso de especialização; 7. formação de pessoal em curso ou estágio específico. Contato: Sergio Fontes - sergio@on.br	Até 07/05/2012
4. UFRJ - Universidade Federal do Rio de	Acordo de Cooperação Acadêmica e Intercâmbio Técnico, Científico e Cultural nos seguintes casos: 1. Intercâmbio de conhecimentos	Até 07/12/2011

Janeiro	técnicos, científicos e culturais; 2. Atividades de ensino e pesquisa; 3. Cessão mútua de uso de recursos laboratoriais; 4. Desenvolvimento de projetos específicos, voltados para as áreas de Astronomia, Astrofísica, Geofísica, Metrologia e Instrumentação; 5. Incentivo a pesquisas e estudos avançados em áreas vinculadas a Astronomia Astrofísica, Geofísica, Metrologia e Instrumentação; 6. Parcerias para o desenvolvimento de projetos. Contato: Sergio Fontes - sergio@on.br	
5. CBPF - Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas	Cooperação científica e tecnológica numa base de reciprocidade, com a participação em projetos de pesquisa e programas de interesse comum. Contato: Sergio Fontes - sergio@on.br	Até 01/06/2011
6. FINEP - (01.09.0380.00)	ARR NITRIO - Criação de um arranjo de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) das Unidades de Pesquisas do Ministério de Ciência e Tecnologia no Estado do Rio de Janeiro visando implantar e/ou consolidar a aplicação da Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004), por meio da interação de seus NITs, a fim de disseminar suas experiências e integrar as atividades relacionadas a Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia. Contato: José Jorge Abdalla - jjabdalla@on.br	Até 30/09/2012
7. FINEP - (01.10.0011.00)	INFRADOC - Melhoria da gestão da informação científica e administrativa existente no Observatório Nacional. Contato: Contato: Sérgio Fontes - sergio@on.br	Até 11/01/2012
8. FINEP - (01.09.0298.00)	LINKGIGA - Conexão Giga para o Observatório Nacional, com objetivo de aumentar a capacidade da instituição de ter acesso de alta velocidade aos centros internacionais que provém dados. Contato: Luiz Nicolaci - ldacosta@on.br	Até 28/07/2011
9. FINEP - (01.06.1137.00) Aditivo 01.06.1137.04	GEO-GIGA - Execução de infraestrutura para pesquisa do Observatório Nacional: Rede Gigabit e Laboratório da Geofísica , visando maior capacidade para as atividades de pesquisa e ensino nas áreas de Astronomia e Geofísica, em especial projetos de banco de dados e de observações remotas. Contato: Sérgio Fontes - sergio@on.br	Até 28/09/2011
10. FINEP - (01.08.0470.00)	GEOTEMPO - Execução de infraestrutura de pesquisa em Geofísica e Metrologia de Tempo e Frequência, visando melhorar a capacidade de medição das grandezas físicas de Tempo e Frequência. Contato: Íris Escobar - iris@on.br	Até 27/11/2011
11. FINEP - (01.08.0317.00)	INFRAENERG - Execução de nova rede elétrica para prédios de pesquisa do campus ON-MAST". Contato: Darcy do Nascimento Jr. - darcy@on.br	Até 18/01/2011
12. REDETEC/SIBRATEC	Fornecimento de consultoria e informação tecnológica às micro e pequenas empresas do Estado do Rio de Janeiro, através do instrumento SIBRATEC e EXTENSÃO TECNOLÓGICA, utilizando-se da capacitação dos professores, pesquisadores e técnicos do Observatório Nacional.	Até 17/11/2011

5.2 Astronomia

Instituição	Objeto	Vigência
-------------	--------	----------

13. Município de Itacuruba/PE	Instalação e operação do projeto científico "Iniciativa de Mapeamento e Pesquisa de Asteróides nas Cernias Terrestres - IMPACTON " do ON/MCT, no Município de Itacuruba/PE.	Até 03/05/2020
14. FINEP - (01.07.0484.00)	GIRASOL - execução de PROJETO "Grupo de Instrumentação e Referência em Astronomia Solar. Contato: Alexandre Andrei - oa1@on.br Implementação de um Heliômetro na Ilha de Trindade, dentro do programa interministerial de ocupação do respectivo arquipélago, permitindo obsrvações solares em condições atmosféricas ótimas.	Até 31/10/2011
15. FINEP - (01.06.0383.00)	COSMOLOGIA (ASTROSOFT) - Infraestrutura para a Cosmologia e Astronomia modernas, composta de: 1) o sistema Astrosoft; 2) dois clusters de computadores; 3) participação brasileira no DES (Dark Energy Survey). Contato: Luiz Nicolaci da Costa - ldacosta@on.br	Até 31/07/2011
16. CBPF e LNCC	LineA - Laboratório interinstitucional envolvendo o Observatório Nacional, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e o Laboratório Nacional de Computação Científica, criado com a finalidade dar suporte à participação brasileira em experimentos científicos utilizando os dados provenientes de grandes levantamentos astronômicos - os projetos Dark Energy Survey e Sloan Digital Sky Survey III. Ver http://www.linea.gov.br/	Até 29/10/2015
17. INCT-A – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Astrofísica	Objeto: inserir a astronomia brasileira no futuro da astronomia mundial. O INCT-A reúne 27 instituições consolidadas e emergentes que formam uma rede para planejar e implementar ações, tendo em vista o futuro da astronomia brasileira. São buscadas estratégias coletivas para fazer frente aos elevados custos dos novos equipamentos de pesquisa e às escalas de tempo envolvidas na sua construção.	Até 2012
18. INEspaço – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estudos do Espaço	Objeto: contribuir com o Programa Espacial Brasileiro, com formação de pessoal pós-graduado, educação científica e popularização das ciências espaciais e de congregação de instituições de pesquisa em distintas regiões do país.	Até 2012
19. UNIVASF	Cooperação Técnico-Científica entre os partícipes, com vistas ao desenvolvimento de projetos técnicos, científicos e de divulgação científica ligados ao projeto Iniciativa de Mapeamento e Pesquisa de Asteróides nas Cernias da Terra no Observatório Nacional – IMPACTON, e em outras áreas de interesse mútuo	01/08/2016
20. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco/SECTMA/PE	Objeto: Estabelecimento de um conjunto de ações de cooperação voltadas para a instalação do telescópio e operação do Projeto IMPACTON no município de Itacuruba/PE Termo Aditivo 01 - Objeto: acréscimo de obrigações aos signatários a fim de que o acordo de cooperação técnica possa ter seus objetivos alcançados, com o estabelecimentos de objetivos adicionais. Contato: Teresinha Rodrigues - teresinha@on.br	Até 25/03/2020 Até 09/09/2016

[illegible]

	no campo da Geofísica.	
29. UERJ – Univ. Estadual do Rio de Janeiro	Acordo de Cooperação Acadêmica e Técnico-Científica no âmbito das pesquisas e do ensino de graduação e pós-graduação, nos campos das geociências. Convênio específico – 1º Aditivo: Colaboração técnico-científica no projeto SUBSAL em sua Fase 2: Geologia e geofísica da parte emersa da Bacia de Santos.	Até 22/03/2016 Até 22/03/2016
30. Prefeitura de Rio das Flores/RJ	Convênio de Coop. Técnica para desenvolver continuamente um programa de mútua cooperação para funcionamento da rede sísmica e geomagnética no estado do Rio de Janeiro.	Até 04/05/2016
31. SESC - Serviço Social do Comércio	Convênio Técnico-Científico com o SESC para instalação e manutenção do Observatório Magnético do Pantanal, nas dependências do SESC, bem como desenvolver estudos e análises no campo da Geofísica.	Até 11/05/2021
32. INCTET – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estudos Tectônicos	Objeto: Estudo da crosta continental e do manto superior no Brasil, com foco inicial na Província Borborema e Cráton do São Francisco, nordeste do Brasil.	Até 2012
33. INOG–Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Óleo e Gás	Objeto: consolidar o Estado do Rio de Janeiro como um centro de referência nacional para qualificação de profissionais para a Indústria do Petróleo e Gás, atuando em conjunto com as entidades vinculadas ao segmento e fomentando o desenvolvimento de pesquisas científicas inovadoras nos programas de pós-graduação das instituições envolvidas.	Até 2012
34. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Criosfera	Objeto: Implementar o programa nacional de pesquisa da criosfera, integrando sete laboratórios associados dedicados ao estudo da variabilidade de diferentes componentes da massa de gelo planetária e sua resposta a mudanças climáticas. O programa inclui a montagem de um laboratório nacional para análise e interpretação de testemunhos de sondagem de gelo e do centro nacional de monitoramento da criosfera, principalmente para avaliar o impacto do derretimento de parte da criosfera para o nível médio dos mares.	Até 2012

5.4 Metrologia em Tempo e Frequência

Instituição	Objeto	Vigência
35. INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial	Termo de Designação que dá a atribuição ao Observatório Nacional, por intermédio da sua Divisão Serviço da Hora – DSHO, para assumir a responsabilidade pela padronização de referência nacional das grandezas de tempo e frequência, pela disseminação das suas respectivas unidades de medida, inclusive em apoio às atividades de acreditação de laboratórios por parte da Cgcre/Inmetro, dentre outras atividades do mútuo interesse de ambos os participantes.	Até 30/06/2018
36. INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial	Acordo de Cooperação Técnico-Científica nas atividades de: intercâmbio de informações, treinamento específico referente a projetos, formação de pessoal especializado, desenvolvimento de projetos em parceria no campo da metrologia ou outro segmento técnico, troca de experiências e de serviços, entre outras atividades.	Até 11/10/2015

37. STF - Supremo Tribunal Federal – (Processo 329.422)	Acordo de Cooperação Técnica para a conjugação de esforços direcionados ao desenvolvimento da Certificação Digital da Data e Hora no Brasil e a promoção de transferência de tecnologia e metodologias aplicadas na informatização do processo judicial.	Até 12/06/2012
38. MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins	Desenvolvimento do projeto de Preservação da Memória da Hora Legal Brasileira, com base no acervo da Divisão Serviço da Hora/DSHO-ON, incluindo a assessoria para organização, preservação e estudo de seu acervo documental.	Até 12/06/2012
39. FINEP – (01.07.0584.00) METFON I - Metrologia de Tempo e Frequência do Observatório Nacional	Complementação da Infraestrutura Laboratorial I.	Até 11/12/2011
40. BR-NIC.BR - Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR-NIC.BR	Tem por objeto: Pelo ON: disponibilizar, sem qualquer ônus, ao Núcleo de Informação do Ponto Br-NIC.br, o Sincronismo à Hora Legal Brasileira, seguro, confiável, rastreável e auditável, para ser utilizado pelo NIC.br. Pelo NIC.br: disponibilizar, sem qualquer ônus ao ON, os equipamentos discriminados para infra-estrutura do Sincronismo (sincronismo para os trezentos maiores provedores e portais da internet e demais usuários).	16/06/2016
41. ITI – Inst. Nacional de Tecnologia da Informação	Acordo de Cooperação Técnica para estabelecer condições institucionais básicas para que sejam mantidos atualizados e plenamente operacionais a infraestrutura do serviço de Sincronismo Certificado ReSinc/HLB, bem como os serviços de sincronismo e rastreabilidade dos relógios atômicos do ITI, valendo-se da manutenção constante dos níveis de qualidade e confiabilidade exigidos pelos serviços, em estrita conformidade com os padrões internacionais afetos à credibilidade, precisão e confiabilidade da Hora Legal Brasileira	12/08/2010

6 PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

Projeto	Responsável
Área de Astronomia	Responsável
1. Vínculos observacionais para evolução estelar: estrelas quimicamente peculiares – estrelas de bário, simbióticas e pós-AGB	Cláudio B. Pereira
2. Vínculos observacionais para evolução química da galáxia: estudo espectroscópico em alta resolução de aglomerados abertos	Cláudio B. Pereira
3. Investigação dos envoltórios de estrelas HAEBE	Dalton Lopes
4. Estudo de objetos primordiais do Sistema Solar	Daniela Lazzaro
5. Iniciativa de mapeamento e pesquisa de asteróides e cometas nas cercanias da Terra (IMPACTON)	Daniela Lazzaro
6. Estudo de matéria nuclear em estrelas de nêutrons	Flávio Irineu Pereira
7. Evolução dinâmica e colisional de asteroides e cometas	Fernando V. Roig
8. Instabilidade gravitacional em sistemas tridimensionais com espectro de massa	Ives do Monte Lima
9. Aspectos observacionais e teóricos da energia escura	Jailson S. de Alcaniz
10. Observatório Virtual Brasileiro	João Kohl Moreira
11. Fotometria de galáxias elípticas em aglomerados	João Kohl Moreira
12. Fotometria superficial dos grupos compactos de galáxias	João Kohl Moreira

13. Formação estelar em galáxias	José Eduardo Telles
14. Estudo de pequenos corpos do sistema solar usando dados do J-PAS	Jorge Márcio Carvano
15. Projeto Corot: detecção de planetas/protoplanetas em discos estelares de tipo "debris"	Jorge Ramiro de La Reza
16. Monitoramento do diâmetro solar	Jucira L. Penna
17. Magnitude absoluta através da paralaxe trigonométrica de anãs L e objetos da transição L/T	Jucira L. Penna
18. Colapso gravitacional e radiante com viscosidade	Roberto Chan
19. Estudo e quantificação da dinâmica do gás intergaláctico em aglomerados de galáxias	Renato Dupke
20. Determinação da origem dos metais pesados no gás intergaláctico em aglomerados de galáxias	Renato Dupke
21. Estudo dos mecanismos geradores de "frentes frias" em aglomerados de galáxias	Renato Dupke
22. Determinação da idade e propriedades dos grupos fósseis de galáxias	Renato Dupke
23. Observação e caracterização da matéria escura	Renato Dupke
24. Calibração de Proxies de massa de aglomerados de galáxias	Renato Dupke
25. Propriedades morfológicas e cinemáticas de galáxias disco	Roberto Chan
26. Origem e evolução do disco fino da Galáxia: II - abundâncias de estrelas B	Simone Daflon
27. Análise de estrelas pos-AGB quentes e supergigantes OB: vínculos observacionais para a evolução estelar	Simone Daflon
28. Composição química de binárias espectroscópicas	Simone Daflon
29. Projeto de construção de um heliômetro	Victor de A. d'Ávila
30. Evolução dinâmica de grupos estelares na proximidade do Sol	Vladimir G. Ortega
31. Medidas do semidiâmetro do Sol	Alexandre Andrei
32. Astronomia de quasares	Alexandre Andrei
33. Projeto Gaia	Alexandre Andrei
34. Estudo fotométrico de objetos móveis fracos	Alexandre Andrei
35. Conexão entre os referenciais celestes óptico e radio	Julio Camargo
36. Dark Energy Survey: mapeando a Energia Escura	Luiz Nicolaci da Costa
37. Astrosoft: sistema não supervisionado de alto desempenho para grandes bases de dados astronômicos	Luiz Nicolaci da Costa
38. SDSS-III: De exo-planetás à Cosmologia	Luiz Nicolaci da Costa
39. Estudo de gradientes de metalicidade em galáxias <i>early-type</i>	Marcio Maia
40. Determinação de curvas de rotação no óptico de galáxias <i>early-type</i>	Marcio Maia
41. Estudo de galáxias anãs ultra-compactas	Marcio Maia
42. Identificação de quasares em altos redshifts	Marcio Maia
43. Estudo da Energia Escura através da distribuição de galáxias em grande escala	Paulo Sérgio Pellegrini
44. Testes observacionais de cenários de formação e evolução de galáxias	Paulo Sérgio Pellegrini
45. Aglomerados de galáxias como vínculos para a Energia Escura	Ricardo Ogando
46. Populações estelares em galáxias tipo <i>early</i>	Ricardo Ogando
47. Ressonância planetária	Roberto Vieira Martins
48. Satélites naturais e de asteróides	Roberto Vieira Martins
49. Migração planetária	Rodney da S. Gomes
Área de Geofísica	
50. Pool de Equipamento Geofísicos	Sergio L. Fontes
51. Aplicação de métodos de física estatística a problemas de Geofísica	Andrés R. R. Papa
52. Desenvolvimento de metodologias para inversão em geofísica através de abordagem heurística	Cosme F. Ponte Neto
53. Desenvolvimento de novos métodos de inversão em geofísica	Fernando José S. Dias
54. Inversão 3D via aprendizagem adaptativa aplicada aos métodos potenciais	Fernando José S. Dias

55. Compartimentação tectônica do Sudeste brasileiro	Irineu Figueiredo
56. Análise geofísica de análogos de reservatórios	Jandyr de M. Travassos
57. Antártica, mudanças globais, meio ambiente e teleconexões com o continente Sul-Americano	Jandyr de M. Travassos
58. Configuração geoeletrica da Bacia do Paraná	Jandyr de M. Travassos
59. Monitoramento do movimento de fluidos multi-fásicos em subsuperfície.	Jandyr de M. Travassos
60. Rede Brasileira de Observatórios Magnéticos	Sergio L. Fontes
61. Estimativa de produção de calor radiogênico e contagens de radionuclídeos na Formação Macaé Superior a partir de perfis de raios gama.	Jorge L. Martins
62. Modelagem da resposta sísmica de reservatórios fraturados subsal usando diferentes geometrias de aquisição	Jorge L. Martins
63. Mapas de impedância elástica no reservatório namorado, Bacia de Campos	Jorge L. Martins
64. Variação dos módulos elásticos na formação Macaé Superior, Bacia de Campos	Jorge L. Martins
65. Pressão confinante no reservatório namorado a partir de perfis geofísicos	Jorge L. Martins
66. Simulação numérica da resposta sísmica de modelos geológicos de reservatórios de petróleo e gás	Jorge L. Martins
67. Estudo das classes de anomalias de avos	Jorge L. Martins
68. Imageamento tridimensional da região norte do Brasil	Jorge Luis de Souza
69. Modelagem da condutividade elétrica do manto usando observações dos impulsos da variação secular geomagnética	Katia Pinheiro
70. Análise de dados de observatórios geomagnéticos	Katia Pinheiro
71. Operação de observatórios magnéticos e estações de repetição	Luiz Carlos Benyosef
72. Levantamento geomagnético em recintos fechados	Luiz Carlos Benyosef
73. Desenvolvimento e construção de magnetômetros	Luiz Carlos Benyosef
74. Gravimetria absoluta na América Latina	Mauro A. de Sousa
75. Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira	Mauro A. de Sousa
76. Imageamento geofísico da bacia de Santos	Sergio L. Fontes
77. Rede Sismográfica do Sul e Sudeste do Brasil	Sergio L. Fontes
78. Inversão 3D de dados de campos potenciais	Valéria Barbosa
79. Reconstrução 3D de diápiros salinos via inversão de dados gravimétricos	Valéria Barbosa
80. Modelagem geofísica integrada do sistema de riftes cenozoicos da Bacia de Campos	Valéria Barbosa
81. Estrutura termal da crosta e avaliação de recursos geotermiais das regiões Sul e Sudeste	Valiya M. Hanza
82. Avaliação das mudanças climáticas recentes com base no método geotérmico	Valiya M. Hanza
Área de Metrologia de Tempo e Frequência	
Responsável	
83. Escala brasileira de tempo atômico e rastreabilidade nacional e internacional de tempo e frequência	Ricardo José de Carvalho
84. Rede nacional de estações de referência de tempo	Selma Junqueira

7 IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

TNSEo - Orientadores permanentes credenciados nos cursos de Pós-Graduação do ON = 30

DOCENTES PERMANENTES CREDENCIADOS

Área de Astronomia e Astrofísica

1. Carlos Henrique Veiga
2. Cláudio Bastos Pereira
3. Dalton de Faria Lopes
4. Daniela Lazzaro

5.	Fernando Virgilio Roig
6.	Jailson de Souza Alcaniz
7.	Jaime V. da Rocha
8.	Jorge Marcio Carvano
9.	Jorge Ramiro de La Reza
10.	Júlio Ignácio Bueno de Camargo
11.	Kátia Maria Leite da Cunha
12.	Marcelo Borges
13.	Márcio Maia
14.	Renato de Alencar Dupke
15.	Roberto Chan
16.	Roberto Vieira Martins
17.	Rodney da Silva Gomes
18.	Simone Daflon dos Santos
19.	Vladimir Garrido Ortega

Área de Geofísica

20.	Alexandre Humberto Andrei
21.	Andrés Reinaldo Rodriguez Papa
22.	Cosme Ferreira da Ponte-Neto
23.	Irineu Figueiredo
24.	Jandyr de Menezes Travassos
25.	Jean-Marie Flexor
26.	Jorge Leonardo Martins
27.	Luiz Carlos de C. Benyosef
28.	Sergio Luiz Fontes
29.	Valéria Cristina F. Barbosa
30.	Valiya Mannathal Hamza
TOTAL = 30	

7.1 Teses de Doutorado

Total = 07

Curso	Autor	Título	Orientador	Defesa
Astronomia	Sérgio Calderari Boscardin	"Um Ciclo de Medidas do Semidiâmetro Solar com Astrolábio"	Alexandre Humberto Andrei	01/03/2011
Astronomia	Jean Silva Soares	"Uma Comparação entre os Possíveis Cenários para a Formação Dinâmica dos Objetos CR ₁₀₅ , VN ₁₁₂ e Sedna por meio de um Simulador Observacional de Objetos Transnetunianos"	Rodney da Silva Gomes	02/03/2011
Astronomia	Maria Aldinês Dantas	"Cosmologias alternativas: aspectos observacionais e teóricos"	Jailson Souza de Alcaniz	20/04/2011

Astronomia	Francisco Ernandes Matos Costa	Modelos fenomenológicos com interação entre matéria e energia escuras.	Jailson Souza de Alcaniz	29/07/2011
Astronomia	Daniel Rodrigues Costa Mello	"Análise de Estrelas Pós-AGB Quentes Candidatas: Abundâncias Químicas como Critério de Classificação"	Simone Daflon dos Santos	30/09/2011
Astronomia	Maria Isela Zevallos Herencia	"Gradientes Radiais de Abundâncias no Disco da Galáxia: Abundâncias de He e Metais em Estrelas OB"	Simone Daflon dos Santos	01/10/2011
Geofísica	Emanuele Francesco La Terra	"Interpretação 3D integrada do pipe Kimberlítico Régis (MG)"	Andrés Reinaldo Rodriguez Papa	25/03/2011

7.2 Dissertações de Mestrado

Total = 11

Curso	Autor	Título	Orientador	Defesa
Astronomia	Jorge Alejandro Gonzáles Davalos	"Estudo de Asteróides Próximos da Terra"	Daniela Lazzaro	27/04/2011
Astronomia	Gustavo de Almeida Bragança	"Caracterização da Amostra de Estrelas B da Vizinhança Solar"	Simone Daflon Dos Santos	29/03/2011
Astronomia	HASSELMANN, Pedro Henrique Aragão	Implementação do G- mode e sua aplicação taxonomia de asteróides.	Daniela Lazzaro	27/07/2011
Geofísica	Leornado Guimarães Moquelutti	"Desenvolvimento de uma Plataforma de Processamento de Dados Magnetotélúricos Multi – instrumental"	Sergio Luiz Fontes	18/02/2011
Geofísica	Edmilson Helton Rios	"Caracterização Petrofísica de Rochas Reservatório por RMN: Abordagem Clássica e Modelos Multivariados"	Giovanni Chaves Stael	28/02/2011
Geofísica	Deivid dos Santos Nascimento	"Plataforma Multi – instrumental de Processamento: Aplicação em Dados Magnetotélúricos Marinhos (MMT) da Bacia de Santos"	Sérgio Luiz Fontes	24/03/2011
Geofísica	Sérgio Magalhães Ferreira	"Decomposição Empírica de Perfis Gravimétricos Terrestres"	Mauro Andrade de Sousa	30/06/2011
Geofísica	Fábio Pinto Vieira	"Representação Global do Fluxo de Calor Mantélico"	Valiya Mannathal Hamza	22/07/2011
Geofísica	Lidiane de Souza Garcia	"Variação dos Módulos Elásticos na Formação Macaé Superior, Bacia de Campos"	Jorge Leonardo Martins	09/09/2011

Geofísica	Leonardo Uieda	“Robust 3D Gravity Gradient Inversion by Planting Anomalous Densities”	Valéria Cristina Ferreira Barbosa	27/10/2011
Geofísica	Leonardo Jandre Mataruna	“Mudanças Abruptas na Variação Secular do Campo Geomagnético: Correlações com Campo Térmico Mantélico e Alterações Climáticas Recentes”	Valiya Mannathal Hamza	04/11/2011

8 IPD - Índice de Pós-Docs

Pós-doc	Área	Bolsa
1. Antonio Armstrong Pereyra Quiros	Astronomia	PCI
2. Aurélio Camero Rosell	Astronomia	PCI
3. Beatriz Henriques Ferreira Ramos	Astronomia	PCI
4. Carolina Andréa Chavero	Astronomia	PCI
5. Cristiano Mendel Martins	Geofísica	PCI
6. Daniel Ribeiro Franco	Geofísica	Faperj
7. Daniel Rodrigues Costa Mello	Astronomia	PCI
8. David Oliva Agüero	Geofísica	PCI
9. Eduardo López Sandoval	Geofísica	PCI
10. Emmanuel Frederic Galliano	Astronomia	PCI
11. Fernando Saliby de Simoni	Astronomia	PCI
12. Flávia Sobreira	Astronomia	PCI
13. Francisco Ernandes Matos Costa	Astronomia	PCI
14. George Caminha Maciel Filho	Geofísica	PCI
15. Jean Silva Soares	Astronomia	PCI
16. Luan Ghezzi Ferreira Pinho	Astronomia	Faperj
17. Marcela Campista Borges de Carvalho	Astronomia	PCI
18. Marcelo Borges Fernandes	Astronomia	PCI
19. Maria Aldinez Dantas	Astronomia	PCI
20. Natalia Drake	Astronomia	PCI
21. Natasha Santos Gomes Stanton	Geofísica	PCI
22. Roberto Rodrigues Cardoso	Geofísica	PCI
23. Rodrigo Holanda	Astronomia	CNPq
24. Wagner Luiz Ferreira Marcolino	Astronomia	DTI/PCI

9 IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

As atividades de divulgação científica são aquelas voltadas para a comunidade científica e englobam aquelas organizadas pelo ON, assim como a participação de pesquisadores do ON em eventos externos.

9.1 - Atividades Agregadas = 36

Cursos = 06

1 – Cursos Especiais de Redução e Tratamento de dados de Observatórios Espaciais (CERTOES).

Realizado entre 11 e 15 de abril de 2011, no ON, teve como objetivo disseminar na comunidade astronômica brasileira os conhecimentos e habilidades necessários para o tratamento e análise de observações realizadas por telescópios espaciais. A primeira edição do curso, oferecida a pesquisadores, pós-doutorandos e pós-graduandos explorou a Astrofísica Observacional de Raios X, tendo como base os dados obtidos pelos satélites XMM-Newton, Chandra e RXTE. Coordenado pelo pesquisador do ON Renato Dupke, o curso ainda contou com os seguintes instrutores: Raimundo Lopes de Oliveira - IFSC/USP, Gastão Lima Neto - IAG/USP e Flavio D'Amico – INPE.

2 - Curso de FORTRAN para graduandos e pós-graduandos. Oferecido pela Coordenação de Astronomia e Astrofísica no período de 11 de março a 17 de junho de 2011, foi ministrado pela tecnologista Josina Nascimento e para pós-graduandos e pesquisadores interessados.

3 – Escola de Inverno em Astronomia. Realizada entre 25 e 28 de julho, no ON, é uma escola voltada prioritariamente para alunos de graduação (a partir do 3º ano) e diplomados nas áreas de Ciências Exatas.

4- XVI Ciclo de Cursos Especiais. Pelo décimo sexto ano consecutivo, a Divisão de Pós-Graduação do Observatório Nacional oferece aos estudantes e pesquisadores das áreas de Astronomia, Astrofísica e Física o curso avançado denominado Ciclo de Cursos Especiais. Como em ciclos anteriores, os cursos oferecidos abrangem diferentes temáticas como Astrofísica Extragaláctica, Astrofísica Estelar, Astronomia Galáctica e Ciências Planetárias. Observatório Nacional, Rio de Janeiro, 07 a 11 de novembro de 2011.

5- Escola de Astrofísica do ON na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus/BA, 06 e 07 de Outubro de 2011. Cursos: 1) Sistemas Planetários; 2) Cosmologia Padrão e Aceleração Cósmica; 3) Evolução Estelar.

6- I Ciclo de Cursos Especiais em Astronomia da Universidade Federal de Sergipe, 24 e 25 de novembro de 2011. Cursos: 1) Sistemas Planetários; 2) Cosmologia Padrão e Aceleração Cósmica.

Mini Cursos = 02

1 - Minicurso de Aquisição de Medidas Gravimétricas no Campus do Observatório Nacional. Oferecido em duas turmas, nos períodos 6 e 13 de junho e 10 e 17 de junho de 2011, teve como objetivo disseminar a experiência da equipe do ON no planejamento de uma rede gravimétrica, na aquisição de dados gravimétricos e de posicionamento e no processamento dos dados gravimétricos medidos. Sob a coordenação dos pesquisadores Cosme F. Ponte Neto e Íris Escobar, o curso teve como público alvo os alunos de Pós-Graduação em Geofísica.

Cursos de Divulgação = 01

1 - Curso de Ensino a Distância 2011- Evolução Estelar - Oitavo curso à distância oferecido, foi iniciado em 01 de dezembro de 2010. O curso é composto de quatro módulos e tem previsão de término em julho/2011. <http://www.on.br/site_edu_dist_2011/site/index_ee.html>.

Módulo	Conteúdo	Início
I	Conhecendo as estrelas	01/12/2010
II	Como medimos e classificamos as propriedades das estrelas	22/03/2011
II	Evolução estelar I: antes e durante a sequência principal	03/05/2011
IV	Evolução estelar II: após a sequência principal e o destino final das estrelas	07/06/2011

Ciclos de Seminário = 03

1- Ciclo de Seminários da Coordenação de Astronomia e Astrofísica – ciclo de seminários ministrados por pesquisadores do ON e externos, com ampla divulgação entre instituições afins. No ano de 2011 foram realizados 20 seminários.

Data	Título	Palestrante	Instituição
24/02/2011	ESO training sessions	Bruno Leibundgut	ESO
01/03/2011	<u>Physical Properties Of Centaurs And Trans-Neptunian Objects</u>	David Perna	INAF - Osservatorio Astronomico di Roma
07/04/2011	<u>Non-Newtonian Properties Of Relativistic Fluids</u>	Tomoi Koide	Instituto de Física - UFRJ
28/04/2011	<u>Os Enigmas Do Cinturão Asteroidal.</u>	Tatiana A. Michtchenko	IAG-USP
05/05/2011	<u>Entendendo A Participação Brasileira Nas Olimpíadas Internacionais De Astronomia</u>	Prof. Thais Mothé-Diniz	UFRJ/Observatório do Valongo
12/05/2011	<u>Iapetus Surface Variability Revealed From Statistical Clustering Of A Vims Mosaic: The Distribution Of Co2</u>	Noemí Pinilla-Alonso	INCT-A, Obs. do Valongo, SETI Institute
19/05/2011	Chromospheric Activity In Solar-Type Stars: Fine Structure	Gustavo Grederico Porto de Mello	UFRJ/Observatório do Valongo
27/05/2011	1) Programa Instrumental Do ESO (Para VLT E E-ELT); 2) Avaliação Da Capacidade Do Brasil Para Participação Nesse Programa;	Adrian Russell e Mark Casali	ESO
09/06/2011	<u>Eris Through The Eyes Of X-Shooter</u>	Alvaro Alvarez-Candal	ESO
10/06/2011	<u>Alma Science</u>	Dr. Martin Zwaan & Dr. Elizabeth Humphrey	ARC (Alma Regional Center) / ESO
16/06/2011	<u>The Cosmic Web, Dark Energy And The Legacy Of Ya.B. Zeldovich</u>	Prof. Varun Sahni	IUCAA/India
30/06/2011	<u>A Química Pré-Biótica Em Ambientes Circunstelares</u>	Dra. Heloisa Maria Boechat Roberty	Observatório do Valongo / UFRJ
25/08/2011	Mass-Loss From Evolved Stars: Effect Of Metallicity And Binarity	Eric Lagadec	ESO/Garching
09/09/2011	<u>The extreme visual explorer (eve) at e-elt: a multi-object spectrograph for stellar, galactic and extragalactic physics</u>	Francois Hammer	Observatoire de Paris
22/09/2011	<u>Apogee: inventário de espectroscopia infravermelha na galáxia</u>	Helio Jaques Rocha Pinto	Observatório do Valongo / UFRJ
29/09/2011	<u>A cooperação científica br-rfa: passaporte para negócios</u>	Ana M. Ribeiro de Andrade	Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)
13/10/2011	<u>Programa espacial brasileiro: desafios para os institutos de pesquisa e universidades</u>	Thyrso Villela	AEB/INPE
20/10/2011	<u>Conexão entre a emissão x de gamma cassiopeiae e seu disco circunstellar</u>	Raimundo Lopes de Oliveira Filho	Universidade Federal de Sergipe
03/11/2011	<u>Conexão entre a emissão x de gamma cassiopeiae e seu disco circunstellar</u>	Raimundo Lopes de Oliveira Filho	Universidade Federal de Sergipe
17/11/2011	<u>Submillimeter-selected galaxies - starbursting monsters at high redshift</u>	Karín Menéndez-Delmestre	Observatório do Valongo / UFRJ

2- Seminários da Coordenação de Geofísica - ciclo de seminários ministrados por pesquisadores do ON e externos, com ampla divulgação entre instituições afins. No ano de 2011 foram realizados 26 seminários.

Data	Título	Palestrante	Instituição
02/02/2011	Mesozoic crustal thinning controls Scandinavian landscapes Geofisicae Colloquium 2011	Prof. Tim Redfield	NGU

16/03/2011	Inovações Tecnológicas em Geofísica de Reservatórios no Brasil	Dr. Paulo Johann	Petrobrás
30/03/2011	Arquitetura crustal da Bacia de Almada no contexto das bacias da margem leste da América do Sul.	Andrés C. Gordon	El Paso
06/04/2011	Magnetotelluric response estimates under the equatorial electrojet in Brazil.	Dr. Emin Ugur Ulugergerli	Çanakkale Onsekiz Mart University /Depto.Geofísica
13/04/2011	Inversão magnética radial 3D para a reconstrução de corpos geológicos isolados	Vanderlei Coelho de Oliveira Jr.	
27/04/2011	Caracterização eletromagnética de formações da bacia de São Francisco, Brasil	Flora Ferreira Solon	ON
04/05/2011	O uso de dados de missões geodésicas de altimetria por satélite na determinação do campo de gravidade terrestre	DR. Eder Cassola Molina	IAG-USP
11/05/2011	Tomografia de Ruído Sísmico Ambiental do Território Brasileiro: Obtenção das curvas de dispersão de velocidade de grupo a partir do ruído ambiental	Ricardo Beck	ON
18/05/2011	Modelo SOC para reversões (e outras coisas)	Dr. Andres Reinaldo Rodriguez Papa	ON
27/05/2011	Um simples modelo para reversões do campo geomagnético	Cleiton Barbosa	ON
15/06/2011	Missão Swarm – Geomagnetismo	Dr. Alexei Kuvshinov	ETH – Zurique
20/06/2011	Mega earthquake attacked Japan on March 11, 2011	Minoru Funaki	National Institute of Polar Research, Japão
29/06/2011	O Método de Refração Sísmica Profunda no Brasil	Dr. Fabio André Perosi	Depto. Geologia/UFRJ
06/07/2011	As alcalinas do SE brasileiro como marcos geodinâmicos da abertura do Atlântico Sul	Dr. Mauro César Gerales	Faculdade de Geologia/UERJ
13/07/2011	Serpentes, mitos e verdades	Biólogo Marcos Linhares Jabour	Fundação Jd. Zoológico da Cidade do Rio de Janeiro- RIOZOO
27/07/2011	Meteoritos e seu papel na compreensão da evolução da Terra	Elizabeth Zucolotto	Museu Nacional/UFRJ
03/08/2011	Sobre Produtividade e segurança relacionadas à computação	Renato Siqueira	Networking Consultoria
10/08/2011	Paleomagnetismo do Mesozóico da América do Sul e a Abertura do Atlântico	Marcia Ernesto	Inst. de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas-IAG/USP
17/08/2011	Contribution to TAI frequency by a traveling Primary Frequency Standard	Dr. Daniele Rovera	LNE-SYRTE / Observatório de Paris
20/09/2011	The Use of Electrical Anisotropy in Formation Evaluation	Dr. Berthold Kriegshauser	BAKER HUGHES
28/09/2011	Uso experimental da gama-espectrometria e suscetibilidade magnética no mapeamento de veios hidrotermais com ouro e de paleo-fogueiras	Dr. Miguel Guterrez Carminatti	UNIPAMPA
05/10/2011	SEASOAM: Estudos da Geologia Rasa na Região do Estreito de Bransfield	Dr. Arthur Ayres Neto	UFF
26/10/2011	Planejamento e Vulnerabilidade: Ilha Grande, Angra dos Reis (RJ)	Dra. Sonia Vidal Gomes da Gama	Instituto de Geografia/UERJ
09/11/2011	Programa Internacional de Perfurações Geológicas na Antártica ? ANDRILL, Drilling "back to the future" with the ANDRILL Coulman High Projec	Dr. Luigi Jovane	Instituto Oceanográfico/USP

23/11/2011	Análise de sequências de pólos geomagnéticos virtuais do Cretáceo através de um periodograma Bayesiano	Dr. George Caminha-Maciel	COGE-ON/MCTI
07/12/2011	Geofísica e petrofísica como ferramentas de investigação na petrogênese de rochas ígneas: aplicação em mistura magmática em granito cambro-ordovicianos na região serrana fluminense	Dr. Miguel Tupinambá	Depto. de Geologia/Geofísica da UERJ

3- Ciclo de Seminários do Grupo de Cosmologia-GCON - ciclo de seminários ministrados por doutorandos e pesquisadores da área de cosmologia, do ON e externos, com ampla divulgação entre instituições afins. Em 2011 foram realizados 35 seminários.

Data	Título	Palestrante	Instituição
28/01/2011	A constante cosmológica e seus problemas	Francisco Ernandes Costa	ON
04/02/2011	Teorias $f(R)$ no Formalismo de Palatini	Marcela Campista	ON
11/02/2011	Relação de Etherington	Rodrigo S. Gonçalves	ON
18/02/2011	Uma possível nova abordagem para detectar BAO	Prof. Marcelo Rebouças	CBPF
25/02/2011	Estimando erros em Cosmologia	Beethoven Santos	ON
21/03/2011	Cosmogênese	Francisco Ernandes M. Costa	ON
18/04/2011	Universos com $p < -p$ ou A Ameaça Fantasma	Rodrigo de Sousa Gonçalves	
03/05/11	A model independent measure of the large scale curvature of the Universe	Maria Aldinez	ON
10/05/11	Teorias $f(R)$	Marcela Campista	ON
31/05/11	Relatividade Geral e crescimento de aglomerados	Rodrigo Sousa	ON
14/06/11	The WiggleZ Dark Energy Survey: testing the cosmological model with baryon acoustic oscillations at $z=0.6$	Carlos André	ON
19/07/2011	Structure formation in $f(R)$ gravity: A distinguishing probe between the dark energy and modified gravity	Marcela Campista	ON
15/08/2011	Distance redshift from an optical metric that includes absorption PRD D 80, 044019 (2009) \B. Chen* and R. Kantowski; 2) Consistency among distance measurements: transparency, BAO scale and accelerated expansion JCAP 06, 012 (2009) \ Avgoustidis, Anastasios; Verde, Licia; Jimenez, Raul	Rodrigo Holanda	ON
22/08/2011	Observational Constraints on Exponential Gravity" AUTORES: Louis Yang, Chung-Chi Lee, Ling-Wei Luo, and Chao-Qiang Geng.	Beethoven	ON
29/08/2011	The growth of matter perturbations in $f(R)$ models (R. Gannouji, B. Moraes, D. Polarski)	Rodrigo Sousa	ON
05/09/2011	The 6dF Galaxy Survey: Baryon Acoustic Oscillations and the Local Hubble	Carlos André	ON

Constant.(Autores: Beutler et al)			
26/09/2011	1. Direction Dependence of the Deceleration Parameter (Autores: Ronggen Cai, Zhongliang Tuo) 2. (An)isotropy of the Hubble diagram: comparing hemispheres (Autores: J. Schwarz - B. Weinhorst)		ON
17/10/2011	The Cosmological Quest	Marcela Campista	ON

Seminários = 09

1. Colóquios LIneA- Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia – Seminários ministrados por pesquisadores envolvidos nos grandes levantamentos astronômicos dos projetos internacionais Dark Energy Survey e Sloan Digital Sky Survey, do qual o ON participa. No primeiro semestre de 2011 foram realizados 02 seminários.

Data	Título	Palestrante	Instituição
23/02/2011	The Stellar Halo of Andromeda	Raja Guhathakurta	(UCO/Lick Obsevatory)
25/02/2011	Parametrization of Extremely Red Coo Dwarfs	Dr. Benjamin Burningham	University of Hertfordshire/ IPERCOOL Consortium-

2. Workshop LineA – Workshop de trabalho entre pesquisadores envolvidos nos projetos internacionais Dark Energy Survey e Sloan Digital Sky Survey. Observatório Nacional, Rio de Janeiro, 24 a 26 de Janeiro de 2011.

3. Palestra: Clavius project on solar diameter measurement, proferida por Constantino Sigismondi, do Icr&Department of Physics - Scpienza Universty of Rome. Organizada pelo ON. Observatório Nacional, Rio de Janeiro, 02 de Março de 2011.

4. I Simpósio de Geomagnetismo no Brasil: I Magnet Brazil. Organizado pelo ON. Búzios/RJ, 05 a 10 de junho de 2011.

5. I Evento de Astronomia. Realizado nos dias 29 a 31de julho de 2011, reuniu as seguintes instituições do Estado de Pernambuco: Espaço Ciência/SECTEC-PE, Unidade Acadêmica de Ensino a Distância - EaD/UFRPE, Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste (CECINE/UFPE), Sociedade Astronômica de Recife (SAR), Sociedade Astronômica de Olinda (SAO), Centro de Estudos de Astronomia (CEA) e Secretaria de Educação de Itacuruba.

6. I Cosmo Sul. Organizado pelo ON em conjunto com seis universidades, o encontro teve como objetivo alavancar colaborações científicas entre os diferentes grupos de pesquisa em Cosmologia e Gravitação do Cone Sul, sendo esperados em torno de 40 pesquisadores. O programa do encontro constará de oito palestras com 1h de duração, 27 seminários de 30 minutos e várias seções de discussão. Observatório Nacional, Rio de Janeiro, 01 a 05 de agosto de 2001.

7. Contribution to TAI frequency by a traveling Primary Frequency Standard. Seminário na área de Tempo e Frequência. Agosto.

8. Seminário Anual de Estudantes em Geofísica. Organizado pelo ON. Observatório Nacional, Rio de Janeiro, 12,13 e 14 de setembro de 2011.

9. Jornada de Iniciação Científica do Observatório Nacional (JICON) 2011. Organizada pelo ON. Observatório Nacional, Rio de Janeiro, 09 e 11 de novembro de 2011.

Produtos eletrônicos de divulgação científica vinculados na página institucional www.on.br = 05

1. Newsletter ON (ONews): http://www.on.br/conteudo/divulgacao_cientifica/ONews_edicoes.html;
2. Blog ON: <http://resenha-on.blogspot.com/>;
3. Twitter ON: http://twitter.com/ON_MCT;
4. Página Youtube ON: <http://www.youtube.com/user/observatorionacional>;
5. Facebook do ON: <http://www.facebook.com/pages/Observatorio-Nacional/151563934884977>.

Convém destacar que o número de acessos à página do ON vem crescendo a cada dia. Até o mês de Março/2011 tínhamos em média 20.000 acessos/mês. A partir do mês de Abril, após a implantação de um conjunto de ações idealizadas pela Divisão de Atividades Educacionais para melhorar a visibilidade da página, os acessos cresceram passando de 300.000 acessos no mês de junho.

Vídeos de divulgação científica (DVD) = 08

1. XV Ciclo de Cursos Especiais, 18 a 22 de outubro de 2010 (finalizado em 17 de fevereiro de 2011);
2. CERTOES - Cursos Especiais de Redução e Tratamento de dados de Observatórios Espaciais, realizado de 11 a 15 de abril de 2011;
3. A idade termal do planeta Terra: O fim do paradoxo de Kelvin - Dr. Valiya M. Hamza - 01/06/2011;
4. Pool de Equipamentos Geofísicos do Brasil (PEGBR), 20/06/2011;
5. I Simpósio de Geomagnetismo no Brasil: I Magnet Brazil - Búzios, RJ05 a 10/06/2011.
6. Observatório Nacional - Hechos históricos (25 de novembro de 2011)
7. Observatório Nacional - Historical Facts (22 de dezembro de 2011)
8. Observatório Nacional - Faits Historiques (22 de dezembro de 2011)

Participação em feiras e eventos de divulgação científica = 02

Estandes e atividades especialmente voltados para a divulgação de conhecimentos em Astronomia, Geofísica e Metrologia de Tempo e Frequência. Contam com recursos eletrônicos, distribuição de material impresso e atendimento ao público.

1. **63ª Reunião Anual da SBPC** - Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia/GO – 10 a 15 de julho de 2011.
2. **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2011**, no LNCC, Petrópolis-RJ, 22-2/10/2011.

9.2 - Atividades Individuais = 190

Palestras e Seminários = 25

1. **BENYOSEF, L.C.C.** Magnetometers for Seismic and Geomagnetic Project of de Rio de Janeiro. Simpósio I Magnet Brazil. Atlântico Búzios Convention Center, Búzios, Rio de Janeiro, 05-10/06/2011.
2. **BORGES FERNANDES, M.** Data Reduction Pipeline. I International Symposium of Science with the SOAR Telescope. Maresias-SP., 15-19 maio de 2011.
3. **BORGES FERNANDES, M.** Interferometria óptica e o meio circunstelar de estrelas peculiares: uma combinação poderosa. Palestra proferida no IAG/USP. São Paulo, 25 de maio de 2011.
4. **BORGES FERNANDES, M.** Optical Interferometry: A powerful tool. Palestra proferida no Observatorio Astronomico de La Plata, Argentina, em 28/07/2011.
5. **BORGES FERNANDES, M.** Stars with the B[e] phenomenon: the quest for multi-wavelength observations. Palestra proferida no Observatorio Astronomico de La Plata, Argentina, em 05/07/2011.
6. **CARVALHO, R.J.** "TEMPO". Palestra proferida no MAM, São Paulo, 18/05/2011
7. COE, D. A., **DUPKE, Renato A.**, BENITEZ, N., BROADHURST, T., MASSEY, R., ZITRIN, A., MERTEN, J., CYPRIANO, E., BRAGLIA, F., FRYE, B., MENEGHETTI, M., MOUSTAKAS, L., RHODES, J., KRICK, J., SODRE, L., BREGMAN, J., JIMENEZ-TEJA, Y., BERNSTEIN, R. American Astronomical Society, AAS Meeting #217. Bulletin of the American Astronomical Society, 43:109.05, 2011.
8. **DA COSTA, L. N.** LineA: current status and future prospects. Palestra proferida no I LÍNEA Workshop. Rio de Janeiro, ON, 24 de junho de 2011.
9. DAVY, CLAIRE M.; MARZKE, R.; PEHRSON, S.; HOCH, Z.; **MAIA, M. A. G.; DA COSTA, L.N.; PELLEGRINI, P. S.** Discovery of a Candidate Compact Elliptical Galaxy with SOAR/SOI. American Astronomical Society, AAS Meeting #217. Bulletin of the American Astronomical Society, 43:430.04, 2011.
10. **DUPKE, Renato A.** A HST lensing view on the merging cluster Abell 2744. Palestra proferida no Departamento de Astronomia da Universidade de Michigan, 24 de fevereiro de 2011.
11. **DUPKE, Renato A.** Ghost, Dark, Stripped, and Bullet Clusters Unleashed by the Pandora's Cluster, Abell 2744. Palestra proferida no Instituto Kavli no MIT, 10 de março de 2011.
12. **DUPKE, Renato A.**; ESTEVÃO, T. G. M. New Constraints on Supernova Explosion Models from Clusters of Galaxies. American Astronomical Society, AAS Meeting #217. Bulletin of the American Astronomical Society, 43:423.03, 2011.
13. **FONTES, Sergio L.** Earth Science at the National Observatory. Workshop Geoscience Brazil - Germany Cooperation, Santos, Feb 2011
14. **FONTES, Sergio L.** Research Activities at the National Observatory. Simpósio I Magnet Brazil. Atlântico Búzios Convention Center, Búzios, Rio de Janeiro, 05-10/06/2011.
15. **FONTES, Sergio L.** Geoscience activities at Observatório Nacional. Workshop Brazil – United Kingdom, CENPES, Petrobras, June 2011.
16. IRWIN, Jimmy; **DUPKE, Renato A.** The Mysterious Cheshire Cat Galaxy System. The First Case of a Collision Between Fossil Groups? American Astronomical Society, AAS Meeting #217, 2011.
17. **LAZZARO, Daniela.** O "novo" Sistema Solar. Palestra proferida no I FOCAR/XVIII ERA. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 10 de junho de 2011.
18. **LAZZARO, Daniela.** Projeto Impacton. Palestra proferida na XXXVI Reunião da SAB. Águas de Lindóia, SP – 4 a 8 de setembro de 2001.

19. **PINHEIRO, K.J.R.**. Projeto de Magnetismo no Brasil. Palestra proferida no Simpósio I Magnet Brazil. Atlântico Búzios Convention Center, Búzios, Rio de Janeiro, 05-10/06/2011.
20. **RODRIGUES, Teresinha**. Implantação do projeto Impacton. Palestra proferida na XXXVI Reunião da SAB. Águas de Lindóia, SP – 4 a 8 de setembro de 2001.
21. SCHULER, SIMON C.; KING, J. R.; **GHEZZI, Luan.**; **CUNHA, Katia.**; SMITH, V. V.; FLATEAU, D. Abundances of Stars with Planets- Trends with Condensation Temperature. American Astronomical Society, AAS Meeting #217. 2011.
22. **STANTON, N.**; **FONTES, S.L.**; **FLEXOR, J.M.**; **PONTE NETO, C.F.** The magnetic Map of Southeast Brazil. Palestra proferida no Simpósio I Magnet Brazil. Atlântico Búzios Convention Center, Búzios, Rio de Janeiro, 05-10/06/2011.
23. **STANTON, N.**; **FONTES, S.L.**; **FLEXOR, J.M.**; **PONTE NETO, C.F.** The Tectonic Framework of Santos Basin: an approach from aeromagnetic data. Palestra proferida na European Geophysical Union General Assembly (EGU) 2011, Viena, Austria, 02-08/04/2011.
24. **STANTON, N.**; **PONTE NETO, C.F.**; GERALDES, M.C. Gravity and magnetic anomalies on the Trindade Island and Vitoria-Trindade Chain: implications for the lithospheric thinning and tectonic evolution of the Brazilian Platform. Palestra proferida na European Geophysical Union General Assembly (EGU) 2011, Viena, Austria, 02-08/04/2011.
25. **VIEIRA MARTINS, R.** Astrometrie des satellites d'Uranus. Palestra proferida no Workshop do Groupe de Travail Encelade. Namur. Bélgica, 24-25 de maio de 2011.

Textos e entrevistas em meios de comunicação = 165

Meio impresso

Veículo	Data	Assunto	Entrevistado
1. Veja Rio	05/01/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
2. O Globo	12/01/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
3. Extra	05/02/2011	Educacão	Carlos Veiga
4. O Globo	22/02/2011	Sol	Victor D'Ávila
5. O Globo	12/03/2011	Terremoto Japão	Jorge Luís de Souza
6. Jornal do Commercio	01/06/2011	Inauguração Pool	Sergio Luiz Fontes
7. Diário de São Paulo	04/06/2011	Inauguração Pool	Sergio Luiz Fontes
8. Zero Hora	15/06/2011	Eclipse	Carlos Veiga
9. Época	16/06/2011	Eclipse	Josina Nascimento
10. Folha de S. Paulo	17/07/2011	Inauguração Pool	Sergio Luiz Fontes
11. Folha de S. Paulo	04/08/2011	Segunda Lua da Terra	Fernando Roig
12. O Estado de S. Paulo	05/08/2011	Água em Marte	Fernando Roig
13. Isto É	05/08/2011	Astrônomos amadores	Victor D'Ávila
14. Veja	31/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel
15. Revista Fundações e Obras Geotécnicas	09/2011	Inauguração Pool	Darcy do Nascimento Junior / Sergio Luiz Fontes
16. Folha de S. Paulo	05/10/2011	Nobel de Física - Energia escura	Jailson Alcaniz
17. Correio Braziliense	05/10/2011	Nobel de Física - Energia escura	Jailson Alcaniz
18. O Globo	05/10/2011	Nobel de Física - Energia escura	Jailson Alcaniz
19. Revista FAPESP	11/2011	Por que Urano gira de lado?	Rodney Gomes
20. Diário do Nordeste	13/11/2011	Relógios atômicos	Mário Noto Fittipaldi
21. Folha de S. Paulo	17/11/2011	Água em Lua de Júpiter	Rodney Gomes

22.	Correio Braziliense	25/11/2011	Exploração em Marte	Jorge Carvano
23.	Superinteressante	12/2011	Fim do planeta	Daniela Lazzaro
24.	Folha de S. Paulo	06/12/2011	Exoplanetas	Carolina Chavero
25.	Gazeta de Alagoas	06/12/2011	Planeta Kepler-22	Carolina Chavero
26.	Folha de S. Paulo	21/12/2011	Exoplanetas	Carolina Chavero
27.	O Globo	30/12/2011	Cometa Lovejoy	Daniela Lazzaro

Meio eletrônico

Emissora	Programa	Data	Assunto	Entrevistado
28. GloboNews	Jornal das Dez	11/03/2011	Terremoto Japão	Jorge Luís de Souza
29. CBN	Revista CBN	20/03/2011	Terremoto Japão	Jorge Luís de Souza
30. TV Globo	Programa Jô Soares	22/03/2011	Sol	Victor D'Ávila
31. GloboNews	Espaço Aberto C&T	18/04/2011	Sol	Victor D'Ávila
32. TV Brasil	Repórter Rio	03/06/2011	Inauguração Pool	Sergio Luiz Fontes
33. TV Banderiantes	Jornal da Band	03/06/2011	Inauguração Pool	Sergio Luiz Fontes
34. TV Brasil	Repórter Rio	03/06/2011	Inauguração Pool	Sergio Luiz Fontes
35. Radiobras	Voz do Brasil	03/06/2011	Inauguração Pool	Sergio Luiz Fontes
36. Radio Globo	Boa Tarde Globo	27/06/2011	Educação	Carlos Veiga
37. GloboNews	Espaço Aberto C&T	08/08/2011	Astrônomos amadores	Carlos Veiga
38. CBN	CBN Total	24/08/2011	Rio Hamza	Valiya Hamza
39. GloboNews	Jornal das Dez	25/08/2011	Rio Hamza	-
40. TV Globo	Globo Comunidade	16/10/2011	Hora do Brasil	Ricardo de Carvalho Jailson Alcaniz e Renato Dupke
41. GloboNews	Espaço Aberto C&T	24/10/2011	Nobel de Física	Dupke
42. SBT	Jornal do SBT Noite	02/11/2011	Bandeira do Brasil	Carlos Veiga

On-line

Veículo	Data	Assunto	Entrevistado
43. Veja Rio Online	05/01/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
44. Instituto de Engenharia	12/01/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
45. Agência CT	11/01/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
46. O Globo online	12/01/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
47. Extra Online	12/01/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
48. RAC	31/01/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
49. Folha Notícias	31/01/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
50. O Globo online	21/02/2011	Sol	Victor D'Ávila
51. Extra Online	21/02/2011	Sol	Victor D'Ávila
52. Faperj	28/02/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
53. JC e-mail	28/02/2011	CosmoSul	-
54. Gazeta Online (ES)	11/03/2011	Terremoto Japão	Jorge Luís de Souza
55. Arca Universal	12/03/2011	Terremoto Japão	Jorge Luís de Souza
56. O Globo online	12/03/2011	Terremoto Japão	Jorge Luís de Souza
57. Extra Online	12/03/2011	Terremoto Japão	Jorge Luís de Souza
58. O Dia online	12/03/2011	Terremoto Japão	Jorge Luís de Souza
59. Olhar Direto	18/03/2011	Super Lua	Josina Nascimento
60. O Globo Online	18/03/2011	Usina de Angra dos Reis	Jorge Luís de Souza
61. O Dia online	21/03/2011	Super Lua	Josina Nascimento
62. JC e-mail	01/06/2011	Inauguração Pool Equipamentos Geofísicos	-

		Inauguração Pool Equipamentos	
63. Jornal do Commercio Online	03/06/2011	Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
64. Plurale	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
65. Terra	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
66. Monitor Mercantil Digital	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
67. Vermelho	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
68. Portal Governo Federal	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
69. Agência CT	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
70. Agência Brasil	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
71. Agência Brasil	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Aloizio Mercadante
72. NE-10	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
73. Jornal da Mídia	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
74. Jornal do Brasil	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
75. Canal Rural	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
76. Agora Vale	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
77. Jornal do Dia	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
78. Folha de Pernambuco	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
79. Bom Dia Jundiá	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
80. Jornal Agora (RS)	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
81. MSN Notícias	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
82. Paraíba Online	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
83. Diário de São Paulo	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
84. Radio Difusora	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
85. Eco4u	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
86. Clic Hoje	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
87. MT Notícias	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
88. Portal Transporta Brasil	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
89. Diário de Pernambuco Online	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
90. Pindavale	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
91. Plantão News	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
92. JC e-mail	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
93. A Crítica (MS)	03/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Aloizio Mercadante
94. A Gazeta (MT)	04/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
95. O Fluminense Online	04/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
96. O Serrano	04/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
97. Portal Fator Brasil	04/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
98. Dourados Agora	04/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
99. Portal SEGS	04/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
100. Mutua	04/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
101. IN Investimentos e Notícias	04/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
102. Petro&Gas Online	06/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
103. Agência CT	06/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
104. Planeta Sustentável	06/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Aloizio Mercadante
105. Agência UFRJ	09/06/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
106. Zero Hora	15/06/2011	Eclipse	Carlos Veiga
107. Olhar Direto	22/06/2011	Pandora	Renato Dupke
108. Vnews	22/06/2011	Pandora	Renato Dupke
109. Tribuna do Sol	22/06/2011	Pandora	Renato Dupke
110. iG	22/06/2011	Pandora	Renato Dupke
111. SRZD	22/06/2011	Pandora	Renato Dupke
112. Gazeta Web	22/06/2011	Pandora	Renato Dupke

113. Época online	24/06/2011	Eclipse Lunar	Josina Nascimento
114. Pesquisa Fapesp Online	28/06/2011	Pandora	Renato Dupke
115. JC e-mail	08/07/2011	Pandora	Renato Dupke
116. JC e-mail	13/07/2011	Bolsas de pesquisa geofísica	Kátia Pinheiro/Jandyr Travassos
117. UOL	17/07/2011	Inauguração Pool Equip. Geofísicos	Sergio Luiz Fontes
118. UOL	04/08/2011	Segunda Lua da Terra	Fernando Roig
119. Folha.com	04/08/2011	Segunda Lua da Terra	Fernando Roig
120. Terra	05/08/2011	Astrônomos amadores	Victor Davila
121. Estadão.com.br	05/08/2011	Água em Marte	Fernando Roig
122. Agência Brasil	25/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
123. Extra online	25/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
124. Estadão.com.br	25/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
125. Portal G1	25/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
126. Jornal de Notícias (Portugal)	25/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
127. Jornal do Brasil	25/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
128. O Globo online	25/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
129. Planeta Sustentável	25/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
130. Veja Online	25/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
131. Folha.com	26/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
132. Greensavers (Portugal)	26/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
133. Maratimba.com	26/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
134. O Barriga Verde	26/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
135. Ecosfera (Portugal)	26/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
136. TV NET (Portugal)	26/08/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
137. Jornal do Brasil	27/08/2011	Asteróide Apophis	Daniela Lazzaro
138. Folha Online	07/09/2011	Projeto Impacton	Daniela Lazzaro
139. UOL	20/09/2011	Baptistina	Jorge Carvano
140. Portal G1	03/10/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel
141. G1	04/10/2011	Nobel de Física - Energia escura	Jailson Alcaniz
142. UOL	05/10/2011	Nobel de Física - Energia escura	Jailson Alcaniz
143. Carta Capital – Blog	05/10/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel/Valiya Hamza
144. A Crítica (AM)	06/10/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel
145. Folha do Meio Ambiente	20/10/2011	Rio Hamza	Valiya Hamza
146. Portal G1	26/10/2011	Raio do planeta anão	Roberto Martins
147. Exame online	27/10/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel
148. Portal G1	27/10/2011	Rio Hamza	Elizabeth Tavares Pimentel
149. Revista FAPESP online	28/10/2011	Raio do planeta anão	Roberto Martins
150. Portal IG	01/11/2011	Objetos não identificados	Josina Nascimento

151. Globo Ciência online	05/11/2011	Sismógrafos e terremotos	Jorge Luís de Souza
152. Estadão.com.br	13/11/2011	Asteróide	Daniela Lazzaro
153. UOL	17/11/2011	Água em Lua de Júpiter	Rodney Gomes
154. Folha.com	17/11/2011	Água em Lua de Júpiter	Rodney Gomes
155. O Dia online	29/11/2011	Participação em evento do Inmetro	-
156. JC e-mail	30/11/2011	Observação do céu no ON	-
157. UOL	06/12/2011	Exoplanetas	Carolina Chavero
158. FAPERJ online	15/12/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
159. JC e-mail	16/12/2011	LineA	Luiz Nicolaci da Costa
160. Portal MCT	19/12/2011	Passeio virtual no site do ON	-
161. Agência CT	20/12/2011	Passeio virtual no site do ON	-
162. Folha.com	20/12/2011	Exoplanetas	Carolina Chavero
163. Jornal do Brasil	21/12/2011	Início do verão	Josina Nascimento
164. MSN	28/12/2011	Passeio virtual no site do ON	-
165. O Globo online	30/12/2011	Cometa Lovejoy	Daniela Lazzaro

10 IPS – Índice de Produtos e Serviços

TNSEp – Lista dos técnicos de nível superior, com mais de 12 meses de atuação, que são especialistas estão vinculados diretamente à produtos e serviços

TNSEp – Técnicos vinculados a produtos e serviços	área
1. Cosme Ferreira da Ponte Neto	Geofísica
2. Hamilce Simas I. C. Santos	Tempo e Frequência
3. Jandyr de Menezes Travassos	Geofísica
4. José Luiz Machado Kronenberg	Tempo e Frequência
5. Luiz Carlos de Carvalho Benyosef	Geofísica
6. Mauro Andrade de Sousa	Geofísica
7. Ricardo José de Carvalho	Tempo e Frequência
8. Sergio Luiz Fontes	Geofísica

10.1 NPS (No. de Produtos e Serviços) = 79

NPS = No. produtos e serviços fornecidos a terceiros, externos ao ON, mediante contrato de venda ou prestação de serviços

$$NPS = NPS(\text{geomag e grav}) + NPS(\text{calibração}) = 05 + 01 + 04 + 69 =$$

Serviços de Geomagnetismo e Gravimetria = 5

Cliente	Serviço prestado
1. Metronix-Alemanha/ON	Instalação de equipamentos longo período (LMT) e Magnetotelúrica na Bacia de Campos para calibração de dados eletro-magnético
2. Marinha do Brasil em Niterói	Medições geomagnéticas em uma rosa-dos-ventos na Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) em Niterói-RJ
3. Empresa Brasileira de Aeronáutica-EMBRAER de São José dos Campos/SP	Inspeção, medição e marcação de raias magnéticas a cada 15 graus de arco na rosa-dos-ventos

4. Empresa Brasileira de Aeronáutica-EMBRAER de Botucatu/SP	Inspeção, medição e marcação de raias magnéticas a cada 15 graus de arco na rosa-dos-ventos
5. INPE – São José dos Campos - SP	Processamento e redução de dados geomagnéticos para correção dos dados de levantamentos de campo
TOTAL	05 serviços prestados

Serviços de Sismologia via WEB = 01

Os dados sísmicos registrados pela estação sismológica do ON (RDJ) estão disponíveis para acesso através da página institucional do ON.

Serviço de Medidas de Aceleração da Gravidade e de seu Gradiente Vertical = 04

1. Calibração de rosa dos ventos para a EMBRAER (campus Botucatu)
2. Calibração de rosa dos ventos para a EMBRAER (campus São José dos Campos)
3. Medição da gravidade em laboratório de calibração do SENAI-SP (São Paulo)
4. Medição da gravidade em laboratório de calibração da CEG (Rio de Janeiro)

Serviços de Calibração (tempo e frequência) = 69 (NPS)

Cliente	Equipamento	Quantidade
1. Inmetro	Cronômetro Digital	3
2. Inmetro	Contador Universal	7
3. CTA	Agilent 5071 ^a	1
4. CPqD	Padrão de Césio Symmetricom 4310B	1
5. FURNAS	Padrão de Rubídio	1
6. CEPEL	Horímetro	2
7. Sérgio Franco	Cronômetro Digital	1
8. INT	Cronômetro Digital	13
9. MICHELIN	Cronômetro Digital	1
10. CTA	Rb/GPS;TrueTime;T131	1
11. Inmetro	Fonte de Corr.;AP8011A,PR049 e PR021	2
12. INPE	Cs;Agilent5071A;US44332097	1
13. FURNAS	Rb/GPS;Fluke;T134	1
14. AMBRIEX	Tacom.; Minipa;MDT-2238	1
15. DSHO	Calibração de Cabos	29
16. HSVP	Tacom.; Minipa;MDT-2238	1
17. HSVP	Cron.; Huger; SL888L;01668	1
18. Chevron	Cron.; Stanhope Seta	1
19. DSHO	Rb;HP5065A;T37	1
TOTAL		69

10.2 NSM = 9.680

NSM = Número de unidades de serviço, apurado entre os serviços prestados em massa, mediante contrato com terceiros ou disponibilizados ao público em geral, conforme discriminado a seguir.

NSM

Serviço	Resultado	Indicador	Total
Sincronismo via internet	9.460 bilhões de consultas (300 acessos/segundo)	1 unidade de serviço a cada 10 ⁶ consultas	9.460
Sincronismo via linha discada (Rede de Sincronismo – ReSinc)	154 certificados emitidos a 09 empresas clientes	1 unidade de serviço a cada certificado por cliente	154
Carimbo do Tempo (RETEMP)	62 certificados emitidos a 05 empresas clientes	1 unidade de serviço a cada certificado por cliente	62
Serviços na WEB	Disponibilizados ao público: hora falada a cada 10s, hora áudio-visual analógica, hora áudio-visual digital e horário de verão.	Nº de serviços	04
TOTAL			9.680

Listagem de Sincronismo via linha discada (ReSinc)

Cliente	Empresa	No. certificados
1.	SABESP	22
2.	BRASIL TELECOM	22
3.	BRADESCO	22
4.	SERPRO	22
5.	BT Telecom	07
6.	CERTISIGN	11
7.	ITAU	22
8.	CAIXA	22
9.	COMSAT	04
TOTAL		154

Listagem de Carimbo de tempo – no. certificados mensais

Cliente	Empresa	No. certificados
1.	COMPROVA	11
2.	STF	20
3.	BRY	09
4.	TRT – 9a. Região	14
5.	TCE	08
TOTAL		62

11 IMG - Índice de Medidas Geomagnéticas

No. total de estações geomagnéticas: 120

No. de medidas geomagnéticas: 16 (estações realizando medida)

Houve reocupação de 16 estações magnéticas da Rede do ON em:

- 1) São José dos Campos – SP
- 2) Botucatu – SP
- 3) Vassouras – RJ
- 4) Campos – RJ.
- 5) Oiapoque - Fazenda Santa Luzia – AP
- 6) Amapá – Fazenda Bom Jesus – AP
- 7) São Joaquim do Pacuí – AP
- 8) Afua – Fazenda São Sebastião – PA
- 9) Ilha de Tatuoca - PA
- 10) Fazenda Laranjal – PA
- 11) Juaba – Sítio Mucura – PA
- 12) Goianésia do Pará – PA
- 13) Nova Ipixuna – PA
- 14) São Domingos do Araguaia – PA
- 15) Carmolândia – TO
- 16) Centenário – TO

Este índice foi seriamente afetado pela restrição a trabalhos contínuos fora da sede durante quase todo o ano e, posteriormente, por um acidente acontecido com a equipe que deveria completar a tarefa nos dois últimos meses de 2011 (que inutilizou a viatura destinada a esse fim e deixou um dos técnicos encarregados convalescente por mais de um mês).

12 APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Comprovações à disposição na Divisão de Administração do ON.

13 RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

Receita própria – destaques: R\$ 3.266.563,47

Receita própria – fundações = R\$ 2.280.436,94

RPT = R\$ \$ 5.547.000,41

14 IEO – Índice de Execução Orçamentária

Comprovações à disposição na Divisão de Administração do ON.

15 ICT – Índice de Capacitação e Treinamento

As comprovações com passagens e diárias de servidores para participação em congressos e cursos estão sendo centralizadas no sistema SIGTEC.

Além dos eventos científicos, cabe destacar o incentivo à participação de servidores da área de gestão administrativa em cursos e encontros, assim como a atualização contínua da área de informática e qualidade, como nos treinamentos listados abaixo:

16 PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Bolsista	Área	Bolsa
1. Antonio Armstrong Pereyra Quiros	Astronomia	PCI
2. Aurélio Camero Rosell	Astronomia	PCI
3. Beatriz Henriques Ferreira Ramos	Astronomia	PCI
4. Carolina Andréa Chavero	Astronomia	PCI
5. Cristiano Mendel Martins	Geofísica	PCI
6. Daniel Ribeiro Franco	Geofísica	Faperj
7. Daniel Rodrigues Costa Mello	Astronomia	PCI
8. David Oliva Aguero	Geofísica	PCI
9. Eduardo López Sandoval	Geofísica	PCI
10. Emmanuel Frederic Galliano	Astronomia	PCI
11. Fernando Saliby de Simoni	Astronomia	PCI
12. Flávia Sobreira	Astronomia	PCI
13. Francisco Ernandes Matos Costa	Astronomia	PCI
14. George Caminha Maciel Filho	Geofísica	PCI
15. Hayla Soares de Deus	Ativ. Educacionais	PCI
16. Jean Silva Soares	Astronomia	PCI
17. Luan Ghezzi Ferreira Pinho	Astronomia	Faperj
18. Marcela Campista Borges de Carvalho	Astronomia	PCI
19. Marcelo Borges Fernandes	Astronomia	PCI
20. Maria Aldinez Dantas	Astronomia	PCI
21. Meri Grace de Jesus	Metrologia de Tempo e Frequência	PCI
22. Natalia Drake	Astronomia	PCI
23. Natasha Santos Gomes Stanton	Astronomia	PCI
24. Patrícia Ferreira de O. Rosa	Geofísica	PCI
25. Reginaldo da Silva	Geofísica	PCI
26. Roberto Rodrigues Cardoso	Geofísica	PCI
27. Rodrigo Holanda	Astronomia	CNPq
28. Rodrigo Silva Melhorato	Geofísica	PCI
29. Wagner Luiz Ferreira Marcolino	Astronomia	PCI

Não estão computados os bolsistas CAPES dos cursos de pós-graduação em Astronomia e Geofísica.

17 PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

No ano de 2011 foram computados 131 servidores e **69 terceirizados**. A comprovação está disponível na Divisão de Administração do ON.

Quadro de Servidores do ON (cargo/emprego efetivo)	No.
Pesquisadores	37
Tecnologistas	17
Técnicos	25
Analistas em C&T	07
Assistentes em C&T	34

Auxiliar em C&T	07
Anistiados	02
Cargo comissionado	01
Médico	01
Total	131

18 IIS – Índice de Inclusão Social

Além de palestras realizadas por pesquisadores, o ON realiza, através do DAED-Divisão de Atividades Educacionais, uma série de atividades que incluem palestras e observações voltados a alunos de escolas públicas e comunidades em geral. Neste ano o ON participou ativamente do Ano Internacional da Química, participando de atividades promovidas pela FAETEC/Espaço de Ciência de Paracambi, realizando 12 palestras para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Além das palestras os grupos participaram de sessões de observação do céu.

Palestras envolvendo escolas públicas: 18

1. LAZZARO, D. "Asteroides". Itacuruba/PE. 31/07/2011.
2. RODRIGUES, T. A Química do Universo. Evento de abertura do Ano Internacional da Química – FAETEC Paracambi/ Espaço Ciência de Paracambi, 12/05/2011, Paracambi/RJ.
3. RODRIGUES, T. "Um Observatório no Sertão". Itacuruba/PE. 29/07/2011.
4. VEIGA, C. H. Telescópios – Como Funciona? Palestra proferida no evento do Ano Internacional da Química – FAETEC Paracambi/ Espaço Ciência de Paracambi, 12-17/05/2011, Paracambi/RJ. (12 palestras)
5. VEIGA, C.H. Sobre os telescópios. Palestra para escolas públicas proferida na FAETEC, Paracambi, 23/09/2011.
6. VEIGA, C.H. Nascimento, Vida e Morte das Estrelas. Palestra proferida para escolas públicas de Petrópolis na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no LNCC (Petrópolis), 22/10/ 2011.
7. VEIGA, C.H. As Estações do Ano e o Calendário. Palestra proferida para escolas públicas de Petrópolis na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no LNCC (Petrópolis), 22/10/ 2011.

Atividades de inclusão com escolas e comunidades: 11

Mostra Cientistas do Alemão - Mostra Cientistas do Alemão, envolvendo atividades com 10 escolas públicas do Complexo do Alemão, realizada na Escola Municipal José Aparecido Prado Sarti, 30/11/2011, Rio de Janeiro.

Parque da Ciência, INMETRO de Portas Abertas, para estudantes e comunidades de Duque de Caxias/RJ, 30/11/2011.